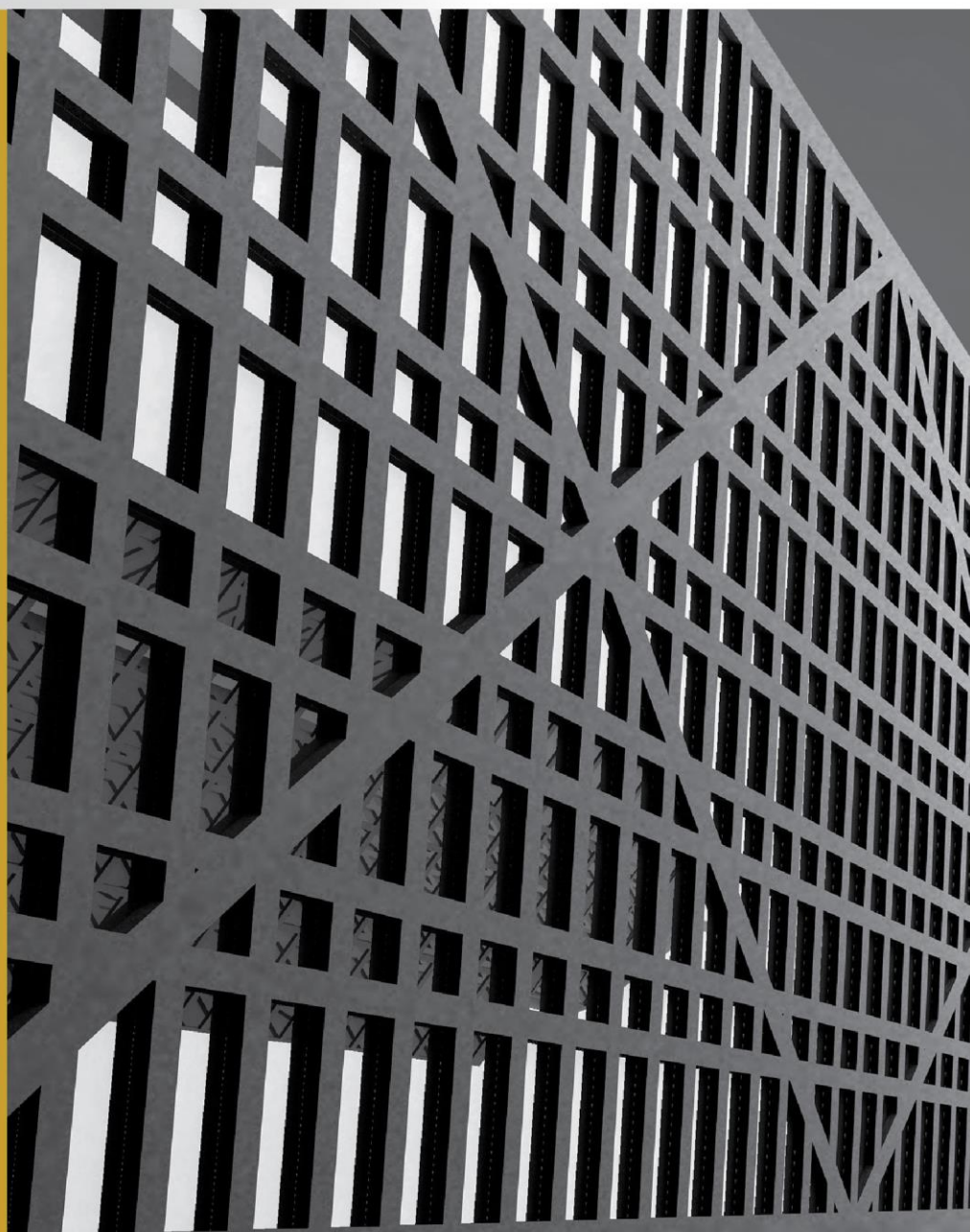


ANUÁRIO

Segurança contra Incêndio em Edifícios

 **2022**

AUTORIDADE NACIONAL DE EMERGÊNCIA E PROTEÇÃO CIVIL





Conteúdo

1. SUMÁRIO EXECUTIVO	8
2. INTRODUÇÃO.....	11
3. OCORRÊNCIAS DE INCÊNDIOS URBANOS	12
3.1. PORTUGAL CONTINENTAL	12
4. OCORRÊNCIAS CONFIRMADAS.....	13
4.1. PORTUGAL CONTINENTAL	13
4.2. PORTUGAL CONTINENTAL - REGIÕES	15
4.3. REGIÃO AUTÓNOMA DA MADEIRA	20
4.4. REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES	20
5. INCÊNDIOS URBANOS POR UTILIZAÇÃO-TIPO	21
5.1. PORTUGAL CONTINENTAL	22
5.1.1 PORTUGAL CONTINENTAL - REGIÕES	24
5.2. REGIÃO AUTÓNOMA DA MADEIRA	28
5.3. REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES	29
6. MÊS DA OCORRÊNCIA	30
6.1. PORTUGAL CONTINENTAL	30
6.1.1 PORTUGAL CONTINENTAL - REGIÕES	31
6.2. REGIÃO AUTÓNOMA DA MADEIRA	32
6.3. REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES	32
7. HORA DOS INCÊNDIOS URBANOS	33
7.1. PORTUGAL CONTINENTAL	33
7.1.1 PORTUGAL CONTINENTAL - REGIÕES	35
7.2. REGIÃO AUTÓNOMA DA MADEIRA	39
7.3. REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES	40
8. OCORRÊNCIAS POR GRAU DE IMPORTÂNCIA	41
8.1. PORTUGAL CONTINENTAL	42
8.1.1 PORTUGAL CONTINENTAL - REGIÕES	43
9. VITÍMAS DE INCÊNDIOS URBANOS.....	45
9.1. PORTUGAL CONTINENTAL	45
9.1.1 PORTUGAL CONTINENTAL - REGIÕES	48
10. OCORRÊNCIAS EM EDIFÍCIOS DEVOLUTOS	51
10.1 PORTUGAL CONTINENTAL	51
10.1.1 PORTUGAL CONTINENTAL - REGIÕES	52
10.2 REGIÃO AUTÓNOMA DA MADEIRA	55
10.3 REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES	56
11. FALSOS ALARMES	57
12. SERVIÇOS DE SCIE	59
12.1 TOTAL DE PEDIDOS	59
12.2 TIPO DE PEDIDOS	60
13. PEDIDOS DE ANÁLISE E FISCALIZAÇÃO – PORTUGAL CONTINENTAL.....	61
13.1 MEDIDAS DE AUTOPROTEÇÃO	62
13.2 PROJETO DE ESPECIALIDADE DE SCIE	63
13.3 PROJETOS AO ABRIGO DOS ARTIGOS 14º E 14º-A	64
13.4 INSPEÇÕES REGULARES.....	65
13.5 VISTORIAS.....	67
13.6 DISTRIBUIÇÃO MENSAL	69



13.7	LOCALIZAÇÃO DO EDIFÍCIO OU RECINTO	70
13.8	CATEGORIAS DE RISCO	74
13.9	UTILIZAÇÕES-TIPO	75
14.	PEDIDOS DE ANÁLISE E FISCALIZAÇÃO - REGIÃO AUTÓNOMA DA MADEIRA.....	76
15.	PEDIDOS DE ANÁLISE E FISCALIZAÇÃO - REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES	78
16.	REGISTO DE TÉCNICO AUTOR.....	81
17.	REQUERENTE DOS SERVIÇOS EM PORTUGAL CONTINENTAL.....	82
18.	TAXAS DE SERVIÇOS.....	83



INDICE DE FIGURAS

Figura 1 – Total de ocorrências de incêndios urbanos em Portugal (2022).....	12
Figura 2 – Percentagem de incêndios urbanos em Portugal (2022)	12
Figura 3 – Ocorrências de incêndios urbanos em Portugal Continental (2022)	12
Figura 4 – Ocorrências confirmadas de incêndios urbanos, em Portugal Continental, por tipo de edifício (2022)	13
Figura 5 – Ocorrências confirmadas em 2020 e 2021, por tipo de edifício	13
Figura 6 – Evolução de incêndios urbanos confirmados em Portugal Continental em edifícios em utilização (2020-2022).....	14
Figura 7 – Distribuição de ocorrências por região (2022)	15
Figura 8 – Percentagem de ocorrências por região (2022)	15
Figura 9 – Nº de incêndios urbanos por Sub-região (2022)	16
Figura 10 – Distribuição de ocorrências por Sub-região da região do Norte (2022).....	17
Figura 11 – Distribuição de ocorrências por Sub-região da região do Centro (2022).....	17
Figura 12 – Distribuição de ocorrências por Sub-região da região de Lisboa e Vale do Tejo (2022)	18
Figura 13 – Distribuição de ocorrências por Sub-região da região do Alentejo (2022)	18
Figura 14 – Peso das 4 Sub-regiões com mais ocorrências face às restantes (2022).....	19
Figura 15 – Distribuição de ocorrências na Madeira (2022)	20
Figura 16 – Distribuição de ocorrências nos Açores (2022)	20
Figura 17 – Número de ocorrências por utilização-tipo (2022)	21
Figura 18 – Percentagem de ocorrências por utilização-tipo (2022)	21
Figura 19 – Ocorrências por utilização-tipo em Portugal Continental (2022).....	22
Figura 20 – Ocorrências por utilização-tipo em Portugal Continental (2020-2022)	22
Figura 21 – Utilizações-tipo com maior número de ocorrências em Portugal Continental (2022)	23
Figura 22 – Distribuição de ocorrências na região do Norte por utilização-tipo (2022).....	24
Figura 23 – Distribuição de ocorrências da UT I, por Sub-regiões da região Norte (2022).....	24
Figura 24 – Distribuição de ocorrências da região do Centro por utilização-tipo (2022)	25
Figura 25 – Distribuição de ocorrências na UT I, por Sub-regiões da região do Centro (2022)	25
Figura 26 – Distribuição de ocorrências da região de Lisboa e Vale do Tejo por utilização-tipo (2022)	26
Figura 27 – Distribuição de ocorrências na UT I, por Sub-regiões da região de Lisboa e Vale do Tejo	26
Figura 28 – Distribuição de ocorrências na região do Alentejo por utilização-tipo (2022).....	27
Figura 29 – Distribuição de ocorrências na UT I, por Sub-regiões da região do Alentejo (2022)	27
Figura 30 – Distribuição de ocorrências da região do Algarve por utilização-tipo (2022)	28
Figura 31 – Ocorrências de incêndios urbanos por utilização-tipo na Madeira (2022)	28
Figura 32 – Ocorrências de incêndios urbanos por utilização-tipo nos Açores (2022)	29
Figura 33 – Mês das Ocorrências e temperatura média do ar em Portugal Continental (2022).....	30
Figura 34 – Total de ocorrências por mês em edifícios em utilização em Portugal Continental (2022).....	30
Figura 35 – Total de incêndios urbanos por região e por mês (2022)	31
Figura 36 – Distribuição mensal das ocorrências em edifícios em utilização na Madeira (2022).....	32
Figura 37 – Distribuição mensal das ocorrências em edifícios em utilização nos Açores (2022)	32
Figura 38 – Ocorrências de incêndios urbanos por período horário (2022)	33
Figura 39 – Ocorrências de incêndios urbanos por período em Portugal Continental (2020-2022)	33
Figura 40 – Ocorrências por período horário e utilização-tipo (2022).....	34
Figura 41 – Hora dos incêndios urbanos em edifícios em utilização, em Portugal Continental (2022).....	35



Figura 42 – Hora dos incêndios urbanos em edifícios da UT I (2022)	35
Figura 43 – Incêndios urbanos por período horário e utilização-tipo, na região do Norte (2022)	36
Figura 44 – Incêndios urbanos por período horário e utilização-tipo, na região do Centro (2022)	36
Figura 45 – Incêndios urbanos por período horário e utilização-tipo, na região de Lisboa e Vale do Tejo (2022)	37
Figura 46 – Incêndios urbanos por período horário e utilização-tipo, na região do Alentejo (2022)	37
Figura 47 – Incêndios urbanos por período horário e utilização-tipo, na região do Algarve (2022)	38
Figura 48 – Hora das ocorrências de incêndios urbanos por região (2022)	38
Figura 49 – Incêndios urbanos por período e utilização-tipo – Madeira (2022)	39
Figura 50 – Distribuição horária das ocorrências em edifícios em utilização na Madeira (2022)	39
Figura 51 – Incêndios urbanos por período e utilização-tipo – Açores (2022)	40
Figura 52 – Distribuição horária das ocorrências em edifícios em utilização nos Açores (2022)	40
Figura 53 – Distribuição das ocorrências por grau de importância (2022)	41
Figura 54 – Distribuição das ocorrências por grau de importância em Portugal Continental (2020-2022)	42
Figura 55 – Distribuição das ocorrências de incêndios urbanos por UT e importância (2022)	42
Figura 56 – Distribuição das ocorrências de importância elevada por região (2022)	43
Figura 57 – Distribuição das ocorrências de importância elevada por UT e período (2022)	44
Figura 58 – Vítimas de incêndios urbanos (2022)	45
Figura 59 – Vítimas de incêndios urbanos em Portugal Continental (2022)	45
Figura 60 – Vítimas de incêndios urbanos (2020 a 2022)	46
Figura 61 – Vítimas civis de incêndios urbanos em edifícios em utilização, por UT (2022)	47
Figura 62 – Percentagem de incêndios por utilização-tipo (2022)	47
Figura 63 – Vítimas civis nos incêndios urbanos por região (2022)	48
Figura 64 – Localização de vítimas mortais por Sub-região (2022)	50
Figura 65 – Ocorrências em edifícios devolutos/degradados (2020-2022)	51
Figura 66 – Distribuição horária de incêndios urbanos em edifícios devolutos (2022)	51
Figura 67 – Distribuição mensal de incêndios em edifícios devolutos (2022)	52
Figura 68 – Ocorrências em edifícios devolutos por região (2022)	52
Figura 69 – Ocorrências em edifícios devolutos na região de Lisboa e Vale do Tejo (2022)	53
Figura 70 – Ocorrências em edifícios devolutos na região do Norte (2022)	53
Figura 71 – Distribuição horária de ocorrências em edifícios devolutos na Madeira (2022)	55
Figura 72 – Distribuição mensal de ocorrências em edifícios devolutos na Madeira (2022)	55
Figura 73 – Distribuição horária de ocorrências em edifícios devolutos nos Açores (2022)	56
Figura 74 – Distribuição mensal de ocorrências em edifícios devolutos nos Açores (2022)	56
Figura 75 – Falsos alarmes em edifícios em Portugal (2020-2022)	57
Figura 76 – Falsos alarmes em edifícios em Portugal Continental (2022)	57
Figura 77 – Falsos alarmes, falsos alertas ou operações anuladas em edifícios em utilização (2022)	58
Figura 78 – Distribuição de falsos alarmes por região (2022)	58
Figura 79 – Número total de pedidos por ano (2020-2022)	59
Figura 80 – Total de pedidos efetivos por ano (2020-2022)	59
Figura 81 – Total de pedidos por tipo (2022)	60
Figura 82 – Percentagem dos serviços de análise e fiscalização face aos restantes serviços (2022)	61
Figura 83 – Número de pedidos dos serviços de análise e fiscalização (2020-2022)	61
Figura 84 – Distribuição dos pedidos de Medidas de autoproteção, por utilização-tipo (2022)	62



Figura 85 – Medidas de autoproteção por utilização-tipo e categoria de risco (2022)	62
Figura 86 – Medidas de autoproteção por região (2022)	63
Figura 87 – Projetos por utilização-tipo (2022)	63
Figura 88 – Projetos por utilização-tipo e categoria de risco (2022)	64
Figura 89 – Projetos ao abrigo dos artigos 14º, 14º-A e legislação específica (2022)	64
Figura 90 – Método utilizado com o artigo 14º-A (2022)	65
Figura 91 – Inspeções regulares por utilização-tipo (2022)	65
Figura 92 – Inspeções regulares por utilização-tipo e categoria de risco (2022)	66
Figura 93 – Distribuição das inspeções regulares por região (2022)	66
Figura 94 – Total de vistorias por utilização-tipo (2022)	67
Figura 95 – Total de vistorias por utilização-tipo e categoria de risco (2022)	67
Figura 96 – Total de vistorias por região (2022)	68
Figura 97 – Total de pedidos por mês (2022)	69
Figura 98 – Evolução mensal do total dos serviços de análise e fiscalização (2022)	69
Figura 99 – Pedidos por sub-região (Projeto, MAP, Inspeções regulares e vistorias) em 2022	70
Figura 100 – Pedidos de Projeto, MAP, Inspeções regulares e Vistorias na Região do Alentejo (2022)	71
Figura 101 – Pedidos de Projeto, MAP, Inspeções regulares e Vistorias na região do Algarve (2022)	71
Figura 102 – Pedidos de Projeto, MAP, Inspeções regulares e Vistorias na região de Lisboa e Vale do Tejo (2022)	72
Figura 103 – Pedidos de Projeto, MAP, Inspeções regulares e Vistorias na região do Centro (2022)	72
Figura 104 – Pedidos de Projeto, MAP, Inspeções regulares e Vistorias na região Norte (2022)	73
Figura 105 – Distribuição dos serviços de análise e fiscalização de SCIE por categoria de risco (2022)	74
Figura 106 – Percentagem de serviços por categoria de risco (2022)	74
Figura 107 – Distribuição dos principais serviços de SCIE por utilização-tipo (2022)	75
Figura 108 – Pedidos de SCIE na Madeira (2022)	76
Figura 109 – Medidas de autoproteção por utilização-tipo na Madeira (2022)	76
Figura 110 – Projetos de SCIE por utilização-tipo na Madeira (2022)	77
Figura 111 – Inspeções regulares por utilização-tipo na Madeira (2022)	77
Figura 112 – Pedidos de SCIE nos Açores (2022)	78
Figura 113 – Medidas de autoproteção por utilização-tipo nos Açores (2022)	78
Figura 114 – Projetos de SCIE por utilização-tipo nos Açores (2022)	79
Figura 115 – Inspeções regulares por utilização-tipo nos Açores (2022)	79
Figura 116 – Vistorias por utilização-tipo nos Açores (2022)	80
Figura 117 – Total de pedidos de registo de técnico autor recebidos, por mês (2022)	81
Figura 118 – Total de registos por Ordem profissional (2022)	81
Figura 119 – Requerente dos serviços (2022)	82
Figura 120 – Percentagem de tipo de requerentes (2022)	82
Figura 121 – Evolução das receitas totais geradas pelos serviços de SCIE (2020-2022)	83
Figura 122 – Evolução das principais receitas dos serviços SCIE (2020-2022)	83
Figura 123 – Distribuição das receitas pelos serviços de SCIE (2022)	84



INDICE TABELAS

Tabela 1 – Distribuição das ocorrências em Portugal Continental (2022)	14
Tabela 2 – Período horário, das utilizações-tipo com maior nº de ocorrências em Portugal Continental (2022)	34
Tabela 3 – Classificação do grau de importância dos incêndios em edificado (2022)	41
Tabela 4 – Distribuição das ocorrências de incêndios urbanos de importância elevada por UT (2022)	43
Tabela 5 – Vítimas de incêndios urbanos em Portugal Continental (2022)	46
Tabela 6 – Vítimas de incêndios urbanos (2020-2021)	46
Tabela 7 – Vítimas civis de incêndios urbanos por Região e Sub-região (2022)	49
Tabela 8 – Vítimas mortais civis em incêndios urbanos por Região e utilização-tipo (2022)	49
Tabela 9 – Grau de importância em incêndios urbanos em edifícios devolutos (2022)	54
Tabela 10 – Vítimas em incêndios urbanos em edifícios devolutos (2022)	54



PREÂMBULO

Portugal regista todos os anos cerca de 9000 ocorrências de incêndios urbanos, com significativas consequências humanas e patrimoniais. Só em 2022, estes incêndios causaram 44 vítimas mortais e perto de 900 feridos, uma centena dos quais em estado grave. Três quartos destes incêndios ocorreram em edifícios com utilização habitacional, com as sub-regiões da Grande Lisboa e da Área Metropolitana do Porto a serem as que apresentam maior número de ocorrências.

Estes são alguns dos dados que o Anuário de Segurança Contra Incêndio em Edifícios 2022 nos apresenta. Trata-se uma verdadeira radiografia sobre os incêndios urbanos e os serviços de segurança contra incêndio em edifícios em todo o território de Portugal (continente e regiões autónomas), constituindo-se assim como um repositório central de informação estatística, que se pretende instituir e atualizar numa base anual. Os dados nele apresentados evidenciam uma catástrofe silenciosa: o número de ocorrências e, sobretudo, de consequências humanas convocam-nos a todos para a ação, na busca de soluções para reduzir a vulnerabilidade do nosso edificado e dos seus ocupantes.

Os dados plasmados no Anuário permitem extrair diversos indicadores. Desde logo, a sazonalidade vincada, com os meses de novembro a março a serem os que apresentam maior número de incêndios urbanos. Depois, o carácter diurno associado a dois terços das ocorrências registadas, por oposição ao período noturno. Por outro lado, a espacialização geográfica das vítimas mortais causadas por incêndios urbanos, a qual apresenta maior incidência na faixa litoral entre a Grande Lisboa e o Alto Minho, bem como no Nordeste de Portugal Continental.

Vale a pena refletir sobre estes dados e interpretá-los, procurando identificar as suas causas. A Autoridade Nacional de Emergência e Proteção Civil, ao partilhar esta informação com a sociedade, está esperançosa de contribuir para um melhor conhecimento do risco e para uma definição mais fundamentada dos mecanismos que contribuam para a sua gestão. Ou não fossem os indicadores a melhor ferramenta para monitorizar fatores críticos em qualquer estratégia, permitindo robustecer o que já fazemos bem, mas também identificar as fraquezas existentes e que importa melhorar.

É este impulso que, através deste Anuário, se pretende estimular. Oxalá a leitura dos seus resultados permita auxiliar a definição de medidas que permitam atenuar os prejuízos causados por incêndios urbanos e, principal, para reduzir do modo significativo o inaceitável número de vítimas mortais que se regista anualmente.

Duarte da Costa,

Presidente da Autoridade Nacional de Emergência e Proteção Civil



1. SUMÁRIO EXECUTIVO

INCÊNDIOS URBANOS

- ✓ Em 2022 registaram-se 9076 ocorrências de incêndios urbanos em Portugal, 96% no Continente, 2% na Região Autónoma da Madeira e 2% na Região Autónoma dos Açores;
- ✓ Das 8700 ocorrências de incêndios urbanos ocorridos em Portugal Continental, 1706 (19,47%) corresponderam a falsos alertas, que originaram o acionamento de 12223 bombeiros;
- ✓ Em Portugal Continental, as Regiões Norte e de Lisboa e Vale do Tejo registaram, respetivamente, 36,04% e 33,55% das ocorrências de incêndios urbanos;
- ✓ Em Portugal Continental, 78,82% dos incêndios urbanos ocorreram na utilização-tipo (UT) I – Habitacionais;
- ✓ Nas Regiões Autónomas da Madeira e dos Açores, os incêndios urbanos na UT I representaram 72% e 75,69%, respetivamente;
- ✓ Em 2022, do total de 6776 incêndios urbanos confirmados em edifícios em utilização, é em janeiro (13,28%) e dezembro (11,02%) que se contabilizam o maior número de ocorrências;
- ✓ Dos 6776 incêndios confirmados em edifícios em utilização, 63,02% ocorrem no período diurno e 36,98% no período noturno;
- ✓ Em Portugal, do total de 6776 incêndios confirmados em edifícios em utilização, registaram-se 116 ocorrências de importância elevada, 71 de importância moderada e 6589 de importância reduzida;
- ✓ No ano de 2022, em todo o território de Portugal, resultaram 44 vítimas mortais, 100 feridos graves, 768 ligeiros e 611 assistidos, de incêndios urbanos;
- ✓ Grande parte das vítimas ocorreram em incêndios na utilização-tipo I – Habitacionais, num total de 37 mortos, 80 feridos graves, 624 feridos ligeiros e 499 assistidos;
- ✓ Foram contabilizados 589 incêndios urbanos confirmados em edifícios devolutos, dos quais 544 em Portugal Continental, 27 na Região Autónoma da Madeira e 18 na Região Autónoma dos Açores;
- ✓ Em 2022, em Portugal continental, dos 1609 falsos alarmes, falsos alertas ou situações anuladas, ocorridas em edifícios em utilização, 68,74% correspondem a edifícios habitacionais (UT I), 14,36% a industriais, oficinas e armazéns e 3,92% a edifícios comerciais (UT VIII).



SERVIÇOS DE SCIE

- ✓ Em 2022 foram rececionados 16167 pedidos de serviços de SCIE;
- ✓ Comparativamente com o ano de 2021 constatou-se um aumento de 2769 pedidos de serviços e com 2020, mais 4426 pedidos;
- ✓ O pedido de projeto de SCIE (2ª, 3ª e 4ª CR) foi o serviço mais requerido, seguido das medidas de autoproteção;
- ✓ O registo de técnico autor, por se tratar de um serviço que apenas se iniciou em 2022, e esteve sujeito a um período transitório, apresenta um elevado número de pedidos, sendo o 4º serviço com maior número de pedidos em 2022;
- ✓ Os serviços de análise (Projetos e Medidas de Autoproteção) e de fiscalização (Inspeções regulares e Vistorias) representam 64,72% do total de serviços;
- ✓ Nos pedidos de parecer a Medidas de Autoproteção, verifica-se uma predominância da utilização-tipo XII – Industriais, oficinas e armazéns, seguida da UT VIII – Comerciais e gares de transporte;
- ✓ Relativamente à distribuição dos pedidos de parecer a Medidas de Autoproteção por regiões, verifica-se que Lisboa e Vale do Tejo apresentou um maior volume de pedidos, seguido da região Norte;
- ✓ Relativamente aos pareceres a Projeto de especialidade de SCIE, verifica-se um maior número de pedidos da utilização-tipo I – Habitacionais, seguido da utilização-tipo XII – Industriais, oficinas e armazéns;
- ✓ A quase totalidade de pedidos de parecer a projeto de especialidade de SCIE da utilização-tipo I – Habitacionais, disseram respeito às 2ª, 3ª e 4ª categorias de risco;
- ✓ Em 2022, deram entrada na ANEPC 20 projetos ao abrigo do artigo 14.º do regime jurídico de SCIE, 639 ao abrigo do artigo 14º-A e 255 ao abrigo de legislação específica, nomeadamente de combustíveis e GPL;
- ✓ Dos 639 projetos que deram entrada ao abrigo do artigo 14º-A, 507 usaram o método Arica e 113 o método Gretener;
- ✓ Em 2022, foram solicitadas mais inspeções regulares nas utilizações-tipo V – Hospitalares e lares de idosos (373) e IV – Escolares (299);
- ✓ As utilizações-tipo V – Hospitalares e IV – Escolares, apresentaram o maior volume de pedidos de vistorias, respetivamente, 97 e 53;
- ✓ É na Grande Lisboa e Área Metropolitana do Porto que se situam os edifícios e recintos correspondentes ao maior volume de pedidos de análise e fiscalização;
- ✓ Em 2022, o total das 1ª CR representam 32,00% do total dos serviços de análise e fiscalização e as 2ª, 3ª e 4ª CR 68,00%;



- ✓ Em termos gerais a utilização-tipo XII – Industriais, oficinas e armazéns, foi a que apresentou o maior número de pedidos de serviços de análise e fiscalização;
- ✓ Na Região Autónoma da Madeira foram rececionados 224 pedidos de serviço de SCIE, com o maior volume nos pareceres de Medidas de Autoproteção;
- ✓ Na Região Autónoma dos Açores o maior volume de pedidos de serviços foi de projeto de SCIE;
- ✓ Durante o ano de 2022 foram recebidos 1864 pedidos de registo de técnicos autores, verificando-se um pico no mês de outubro, mês em que terminou a período transitório previsto nos Protocolos celebrados entre a ANEPC e as Ordens profissionais;
- ✓ Em 2022, 76% dos pedidos tiveram como titular entidades coletivas, seguindo-se 23% de pessoas singulares;
- ✓ Em 2022, foram cobradas receitas no valor de 3 894 018,83€, dos quais 58 301,57€ foram devolvidos por erro na submissão, gerando assim uma receita total de 3 835 717,26€.



2. INTRODUÇÃO

O Anuário de Segurança Contra Incêndio em Edifícios – Anuário de SCIE, tem por objetivo central constituir-se como um documento de disponibilização de informação sobre incêndios urbanos em Portugal, assim como acerca dos vários serviços prestados no âmbito do regime jurídico de segurança contra incêndio em edifícios.

Os dados foram trabalhados tendo por base uma organização territorial de Sub-regiões, no território de Portugal Continental, e incluem as Regiões Autónomas da Madeira e Açores.

Todos os dados constantes do presente documento foram fornecidos pelas seguintes entidades:



Autoridade Nacional de Emergência e Proteção Civil
Comando Nacional de Emergência e Proteção Civil
Direção de Serviços de Segurança Contra Incêndio em Edifícios



Serviço Regional de Proteção Civil, IP-RAM



Serviço Regional de Proteção Civil e Bombeiros dos Açores



Câmara Municipal de Lisboa
Regimento de Sapadores Bombeiros



Agência para a Modernização Administrativa



3. OCORRÊNCIAS DE INCÊNDIOS URBANOS

Em 2022, em Portugal, verificaram-se 9076 ocorrências de incêndio urbano, das quais 8760 (96%) em Portugal Continental, 164 (2%) na Região Autónoma dos Açores e 152 (2%) na Região Autónoma da Madeira.

Figura 1 – Total de ocorrências de incêndios urbanos em Portugal (2022)

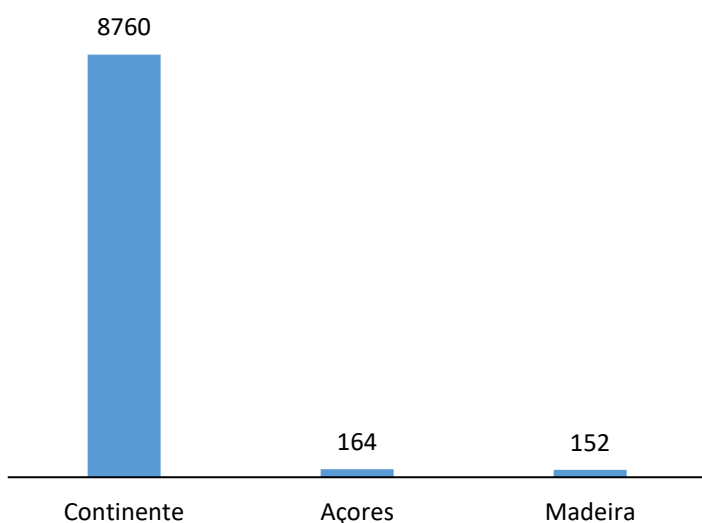
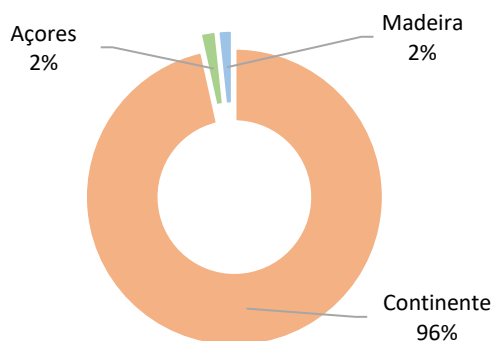


Figura 2 – Percentagem de incêndios urbanos em Portugal (2022)



3.1. PORTUGAL CONTINENTAL

Em 2022, em Portugal Continental, das 8760 ocorrências registadas, 7054 (80,53%) corresponderam a ocorrências de incêndios urbanos confirmados e 1706 (19,47%) a falsos alarmes.

Figura 3 – Ocorrências de incêndios urbanos em Portugal Continental (2022)

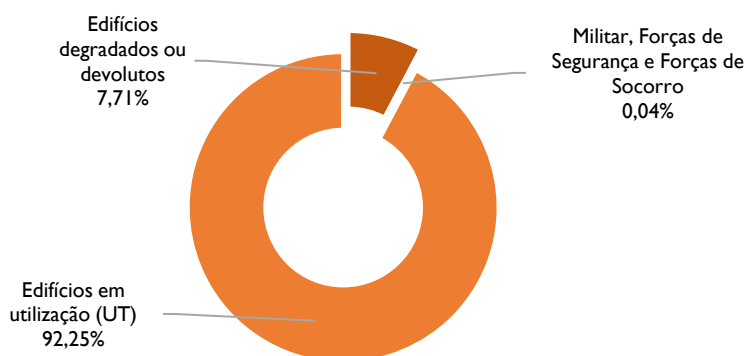


4. OCORRÊNCIAS CONFIRMADAS

4.1. PORTUGAL CONTINENTAL

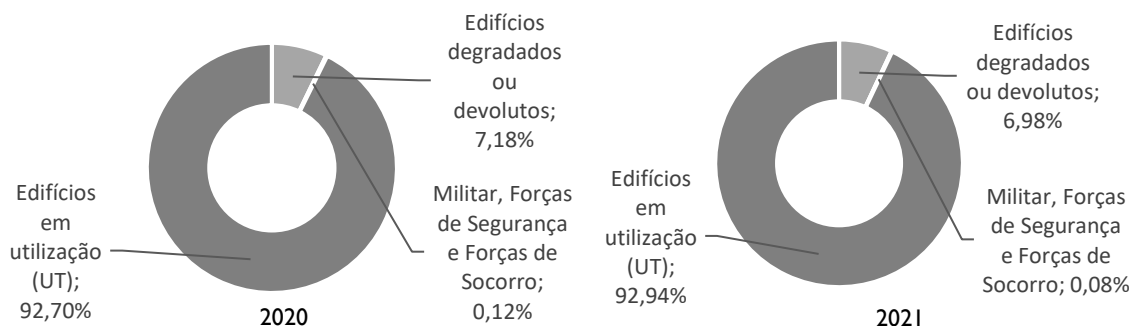
Considerando somente os incêndios confirmados, em 2022, em Portugal Continental, 6507 (92,25%) correspondem a edifícios em utilização nos parâmetros do Regulamento Técnico de Segurança contra Incêndio em Edifícios – RT SCIE (UT I a UT XII), 544 (7,71%) a edifícios degradados e devolutos e 3 (0,04%) a edifícios militares, de forças de segurança e/ou de socorro.

Figura 4 – Ocorrências confirmadas de incêndios urbanos, em Portugal Continental, por tipo de edifício (2022)



Em 2020 e 2021, as ocorrências confirmadas em edifícios em utilização vs. edifícios degradados ou devolutos e militares, forças de segurança e forças de socorro, apresentam valores semelhantes a 2022, com 92,70%, em 2020 e 92,94% em 2021, dos incêndios confirmados a corresponderem a edifícios em utilização.

Figura 5 – Ocorrências confirmadas em 2020 e 2021, por tipo de edifício



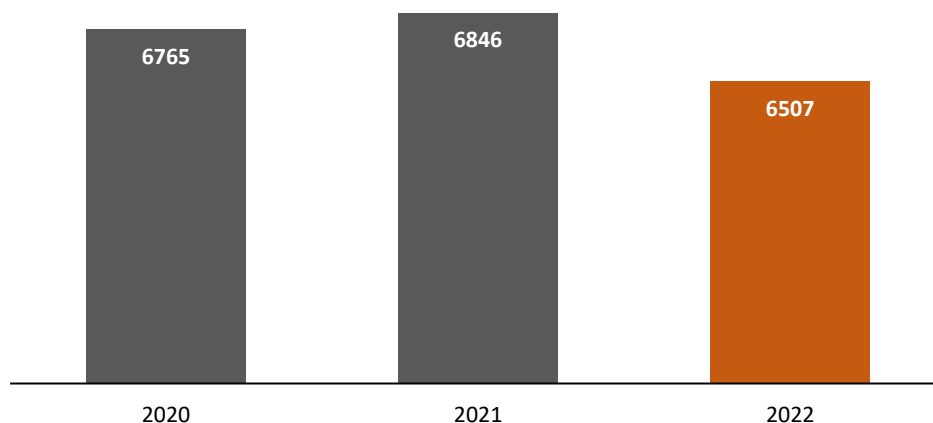


Em resumo, em 2022, em Portugal Continental, verificou-se um total de 8760 ocorrências de incêndios urbanos com as seguintes categorias:

Total de ocorrências confirmadas	7054
Total de falsos alarmes, falsos alertas, ou ocorrências anuladas	1706
Total de ocorrências confirmadas em edifícios em utilização (excluindo edifícios degradados, devolutos, militares, forças de segurança e forças de socorro)	6507¹

Tabela 1 – Distribuição das ocorrências em Portugal Continental (2022)

Figura 6 – Evolução de incêndios urbanos confirmados em Portugal Continental em edifícios em utilização (2020-2022)



¹ Valor a ser considerado nos próximos capítulos do presente documento.
Caso algum capítulo inclua outros valores gerais para as ocorrências, o mesmo será referido.



4.2. PORTUGAL CONTINENTAL - REGIÕES

Para análise da distribuição territorial das ocorrências em Portugal Continental foram consideradas 5 regiões: Algarve, Alentejo, Lisboa e Vale do Tejo, Centro e Norte.

Com base neste princípio, a região com maior número de ocorrências confirmadas, em edifícios em utilização em 2022 é a correspondente ao Norte, seguida de Lisboa e Vale do Tejo e do Centro.

O somatório das ocorrências das regiões do Norte e Lisboa e Vale do Tejo representam 69,59% do total.

Figura 7 – Distribuição de ocorrências por região (2022)

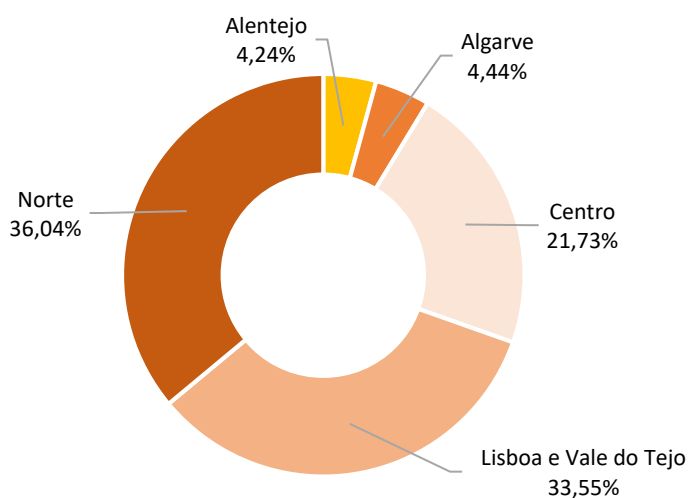
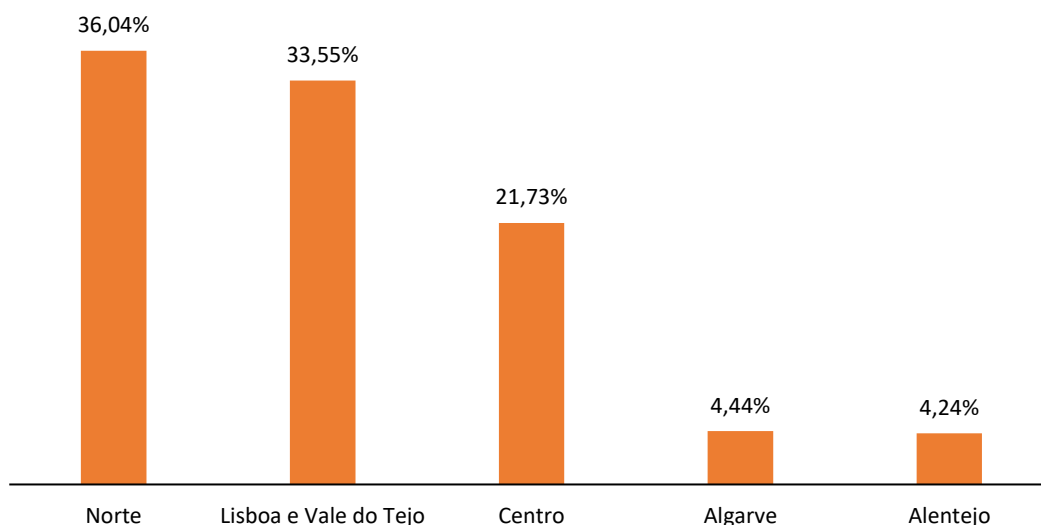


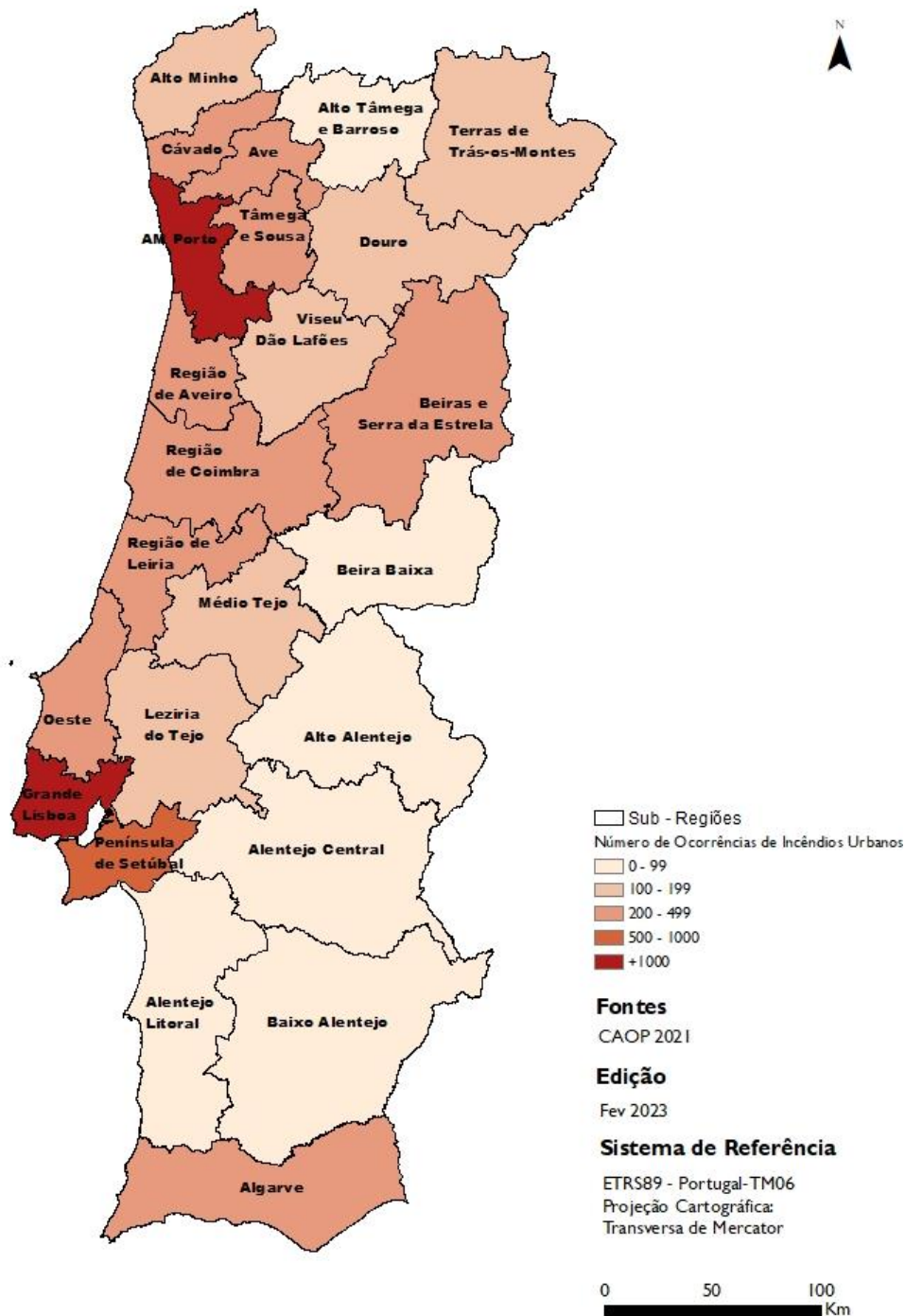
Figura 8 – Percentagem de ocorrências por região (2022)





Analisando a distribuição das ocorrências pelas Sub-regiões, verifica-se que a Área Metropolitana do Porto e a Grande Lisboa, possuem o maior volume de incêndios urbanos, seguida da Península de Setúbal.

Figura 9 – Nº de incêndios urbanos por Sub-região (2022)

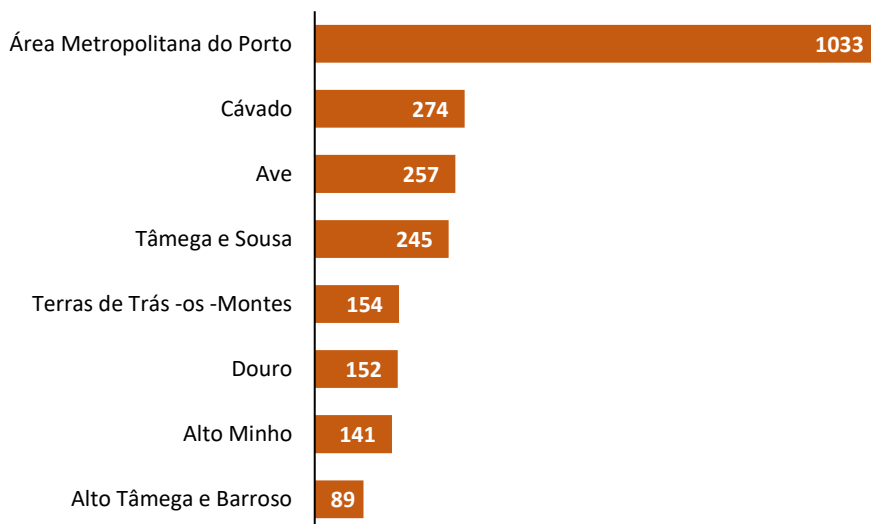




REGIÃO NORTE

No Norte, em 2022, foram registados 2345 incêndios urbanos confirmados em edifícios em utilização, dos quais 44,05% na Área Metropolitana do Porto, 11,68% no Cávado, 10,96% no Ave, 10,45% no Tâmega e Sousa, 6,57% nas Terras de Trás-os-Montes, 4,48% no Douro, 6,01% no Alto Minho e 3,80% no Alto Tâmega e Barroso.

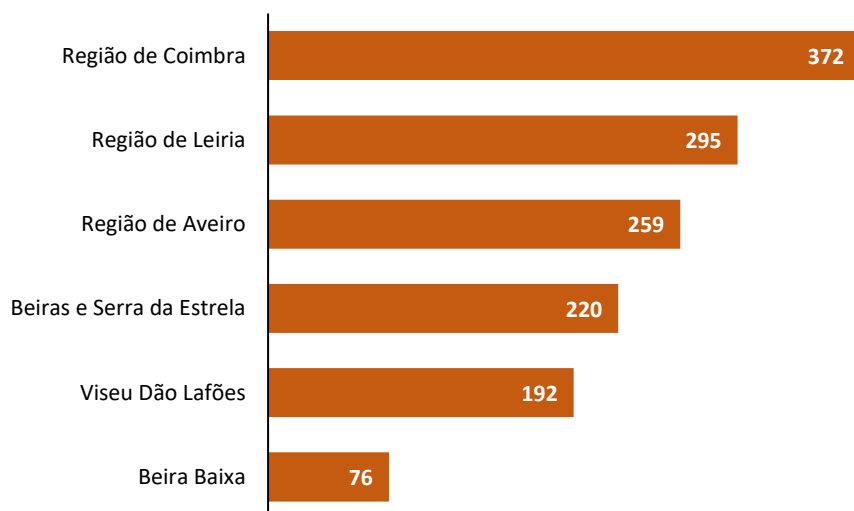
Figura 10 – Distribuição de ocorrências por Sub-região da região do Norte (2022)



REGIÃO CENTRO

Na região Centro, em 2022, foram registados 1414 incêndios urbanos confirmados em edifícios em utilização, dos quais 26,31% na Sub-região de Coimbra, 20,86% na Sub-região de Leiria, 18,32% na Sub-região de Aveiro, 15,56% em Beiras e Serra da Estrela, 13,58% em Viseu Dão Lafões e 5,37% na Beira Baixa.

Figura 11 – Distribuição de ocorrências por Sub-região da região do Centro (2022)

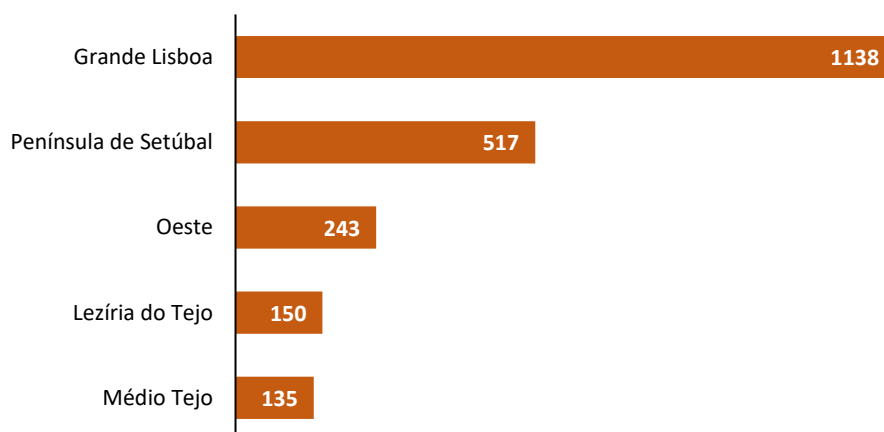




REGIÃO DE LISBOA E VALE DO TEJO

Na Região de Lisboa e Vale do Tejo, em 2022, foram registados 2183 incêndios urbanos confirmados em edifícios em utilização, dos quais 52,13% na Grande Lisboa, 23,68% na Península de Setúbal, 11,13% no Oeste, 6,87% na Lezíria do Tejo e 6,18% no Médio Tejo.

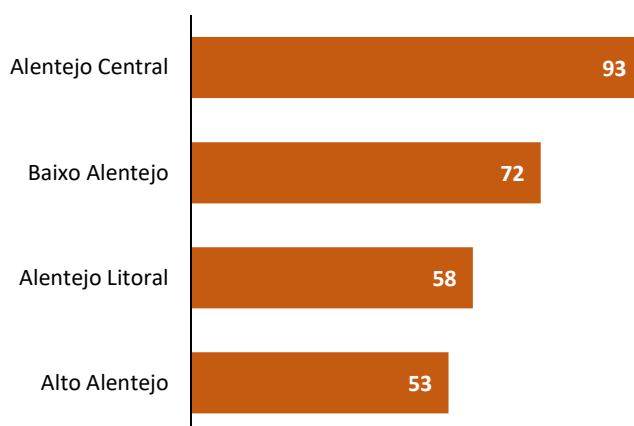
Figura 12 – Distribuição de ocorrências por Sub-região da região de Lisboa e Vale do Tejo (2022)



REGIÃO DO ALENTEJO

No Alentejo, em 2022, foram registados 276 incêndios urbanos confirmados em edifícios em utilização, dos quais 33,70% no Alentejo Central, 26,09% no Baixo Alentejo, 21,01% no Alentejo Litoral e 19,20% no Alto Alentejo.

Figura 13 – Distribuição de ocorrências por Sub-região da região do Alentejo (2022)





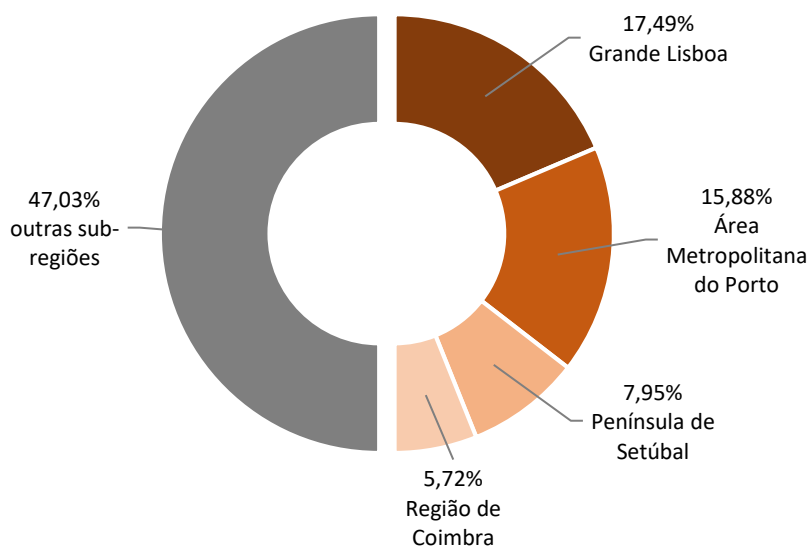
REGIÃO DO ALGARVE

No Algarve, em 2022, foram registados 289 incêndios urbanos confirmados em edifícios em utilização.

RESUMO DAS SUB-REGIÕES

Considerando as 4 sub-regiões com maior número de incêndios urbanos confirmados, em edifícios em utilização, conclui-se que a Grande Lisboa, Área Metropolitana do Porto, Península de Setúbal e Região de Coimbra, perfazem 52,97% do total das ocorrências de Portugal Continental.

Figura 14 – Peso das 4 Sub-regiões com mais ocorrências face às restantes (2022)

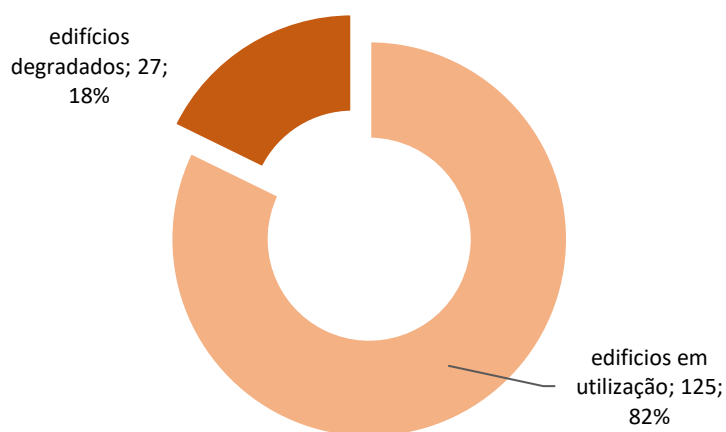




4.3. REGIÃO AUTÓNOMA DA MADEIRA

Na Região Autónoma da Madeira, em 2022, registaram-se 152 ocorrências confirmadas, das quais 125 correspondem a edifícios em utilização (82,24%) e 27 a edifícios degradados ou devolutos (17,76%).

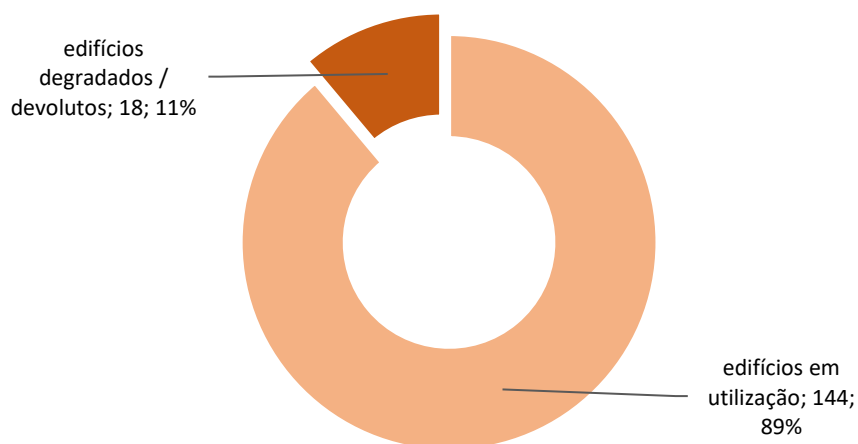
Figura 15 – Distribuição de ocorrências na Madeira (2022)



4.4. REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES

Na Região Autónoma dos Açores, em 2022, registaram-se 164 ocorrências confirmadas, das quais 144 correspondem a edifícios em utilização (89,00%) e 18 a edifícios degradados ou devolutos (11,00%).

Figura 16 – Distribuição de ocorrências nos Açores (2022)



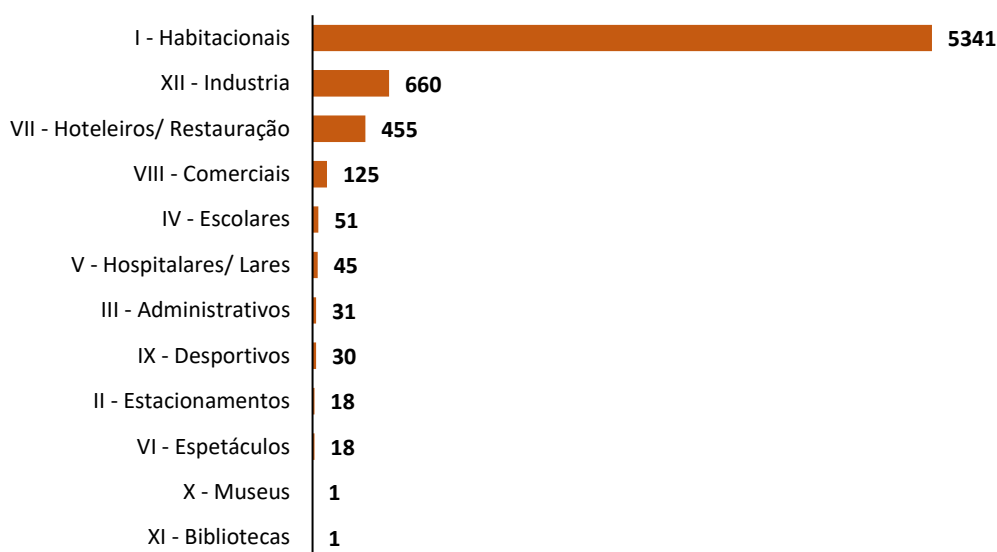


5. INCÊNDIOS URBANOS POR UTILIZAÇÃO-TIPO

Este capítulo apenas considera incêndios confirmados em edifícios em utilização, excluído, por isso, falsos alarmes, falsos alertas e situações reais ou não em edifícios devolutos.

Neste sentido, consideram-se 6507 ocorrências em Portugal Continental, 144 no Arquipélago dos Açores e 125 no Arquipélago da Madeira, tal como anteriormente referido, perfazendo o total de 6776 ocorrências em 2022.

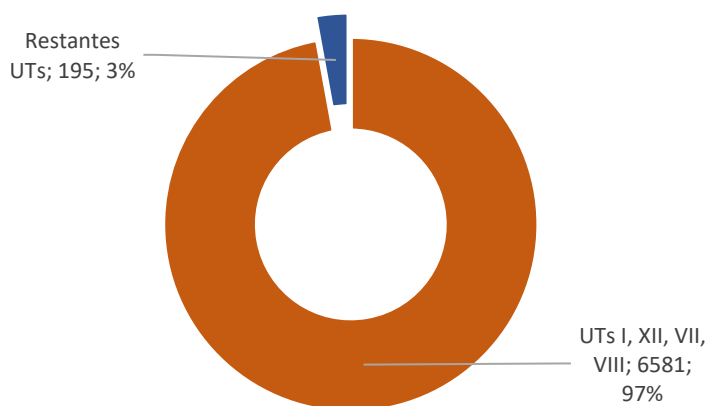
Figura 17 – Número de ocorrências por utilização-tipo (2022)



Do total de incêndios urbanos confirmados em edifícios em utilização, 78,82% correspondem à utilização-tipo I – Habitacionais, seguido de 9,74% na utilização-tipo XII – Industriais, oficinas e armazéns.

O somatório dos incêndios urbanos nas utilizações-tipo Habitacionais, Indústria, Hoteleiro/restauração e Comerciais, representa 97% do total de ocorrências em Portugal no ano 2022.

Figura 18 – Percentagem de ocorrências por utilização-tipo (2022)





5.1. PORTUGAL CONTINENTAL

Considerando as diversas utilizações-tipo, constata-se que a maioria dos incêndios urbanos, ocorre nos edifícios Habitacionais (UT I) representando, 79,02% em 2022.

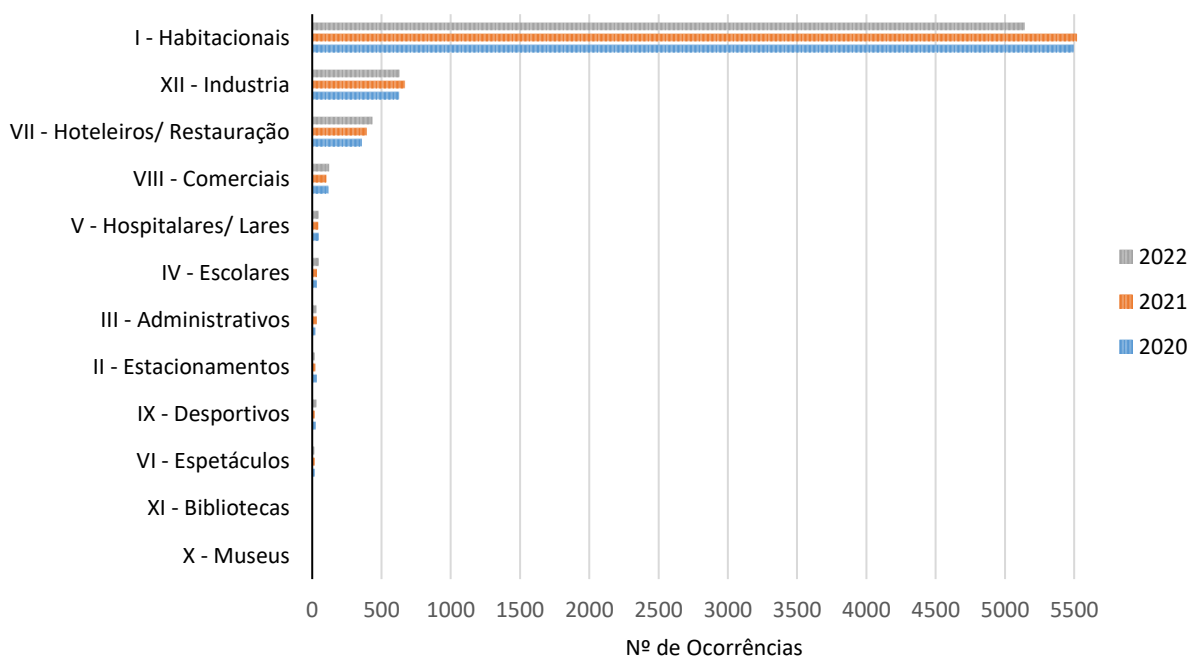
Nos anos anteriores a situação é idêntica, representando a UT I, 80,63% em 2021 e 81,20% em 2020, do total das ocorrências.

No ano de 2022, a UT XII – Industriais, oficinas e armazéns, representa 9,67% do total das ocorrências, constatando-se valores idênticos nos anos anteriores, com o valor máximo de 9,77% em 2021 e mínimo de 9,24% em 2020.

Figura 19 – Ocorrências por utilização-tipo em Portugal Continental (2022)



Figura 20 – Ocorrências por utilização-tipo em Portugal Continental (2020-2022)

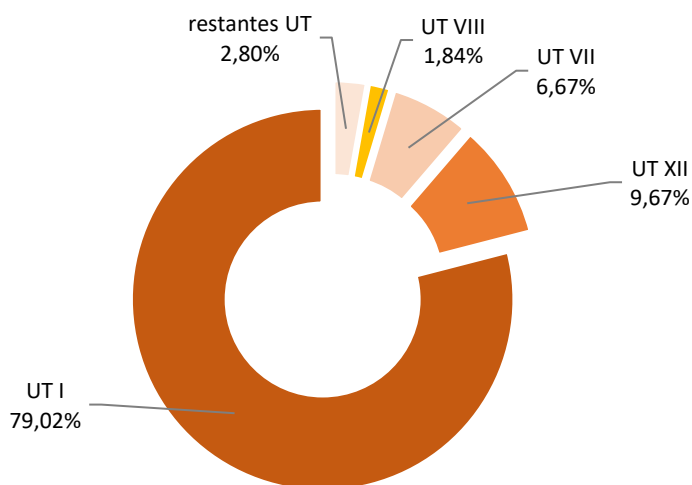




A terceira utilização-tipo com maior número de ocorrências é a UT VII – Hoteleiros e restauração, com 434 ocorrências em 2022, correspondente a 6,67% do total de incêndios urbanos, seguida da UT VIII – Comerciais e gares de transporte com 120 ocorrências (1,84%). Nos anos anteriores, os valores são idênticos.

Nas restantes utilizações-tipo, não é significativo o número ocorrências, face aos totais anuais, correspondendo apenas a 2,80% do total.

Figura 21 – Utilizações-tipo com maior número de ocorrências em Portugal Continental (2022)



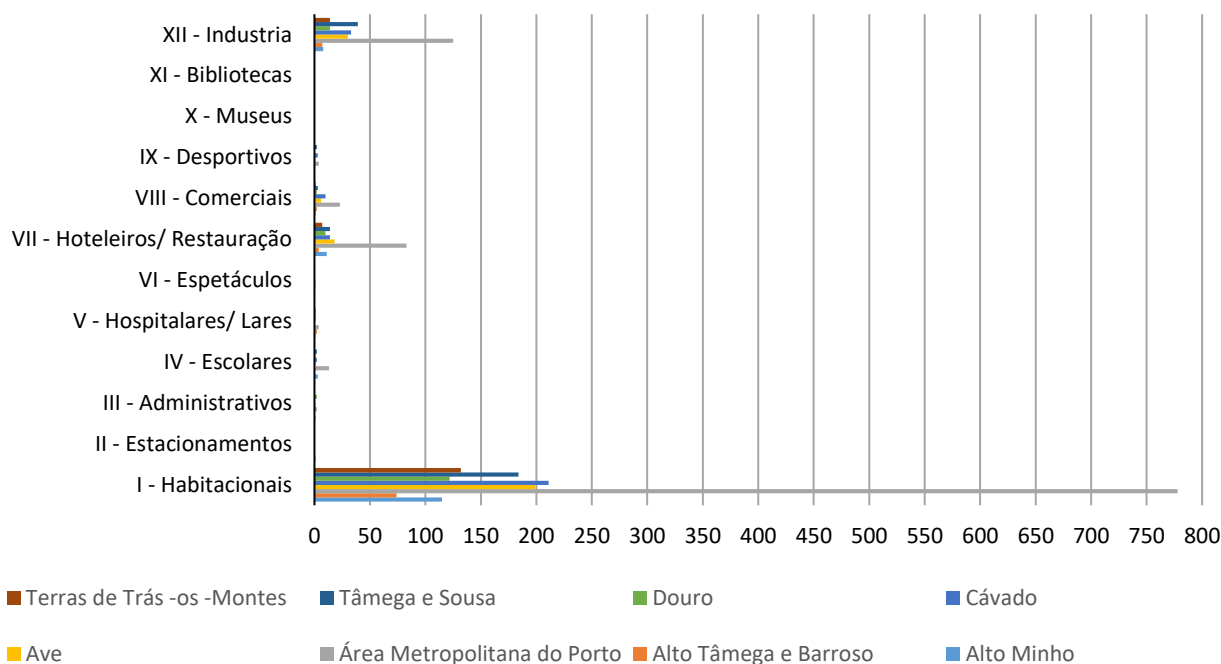


5.1.1 PORTUGAL CONTINENTAL - REGIÕES

NORTE

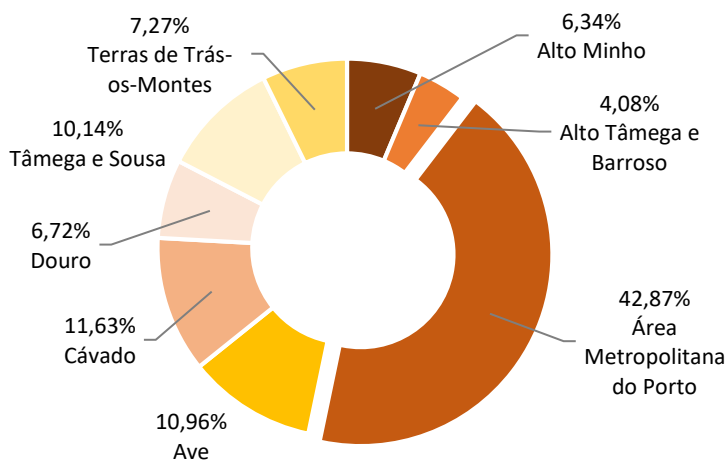
No Norte, independentemente da Sub-região, é na UT I que se regista o maior número de incêndios urbanos, com 1815 ocorrências, no total de 2345 (77,40%), seguida de 270 na UT XII (11,51%) e 161 na UT VII (6,87%).

Figura 22 – Distribuição de ocorrências na região do Norte por utilização-tipo (2022)



Analisando a UT I verifica-se que, dos 1815 incêndios urbanos, 778 registaram-se na Área Metropolitana do Porto (42,87%).

Figura 23 – Distribuição de ocorrências da UT I, por Sub-regiões da região Norte (2022)

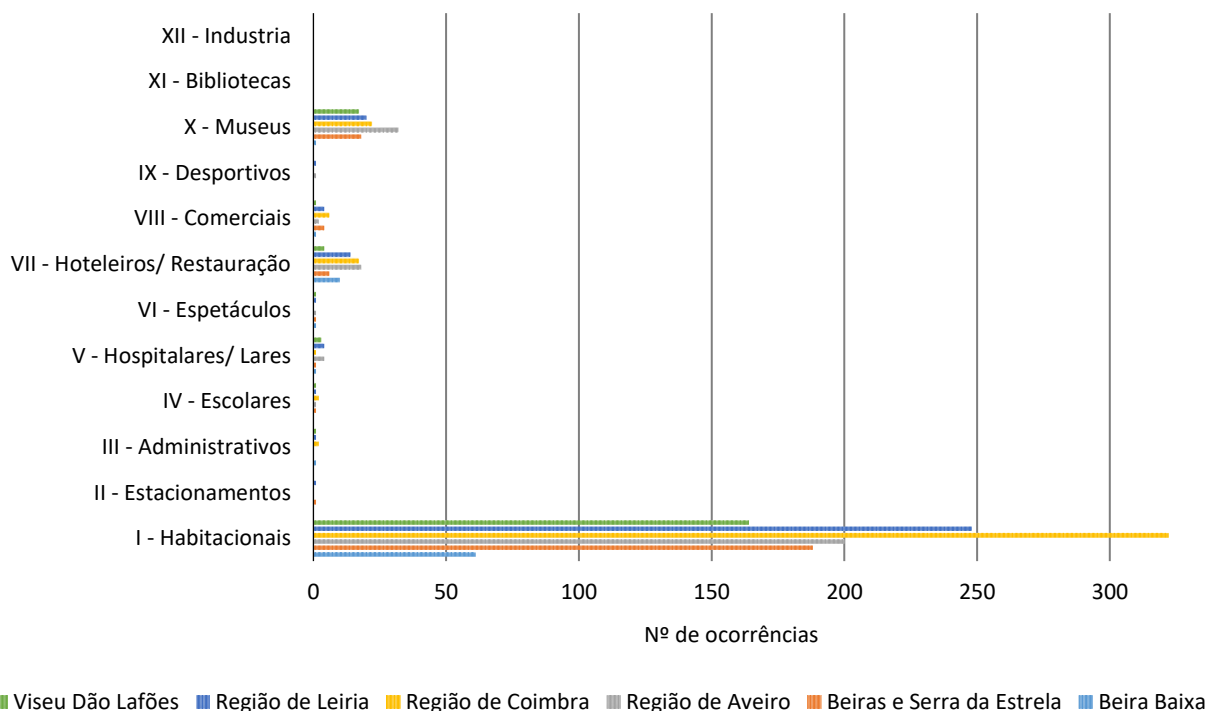




CENTRO

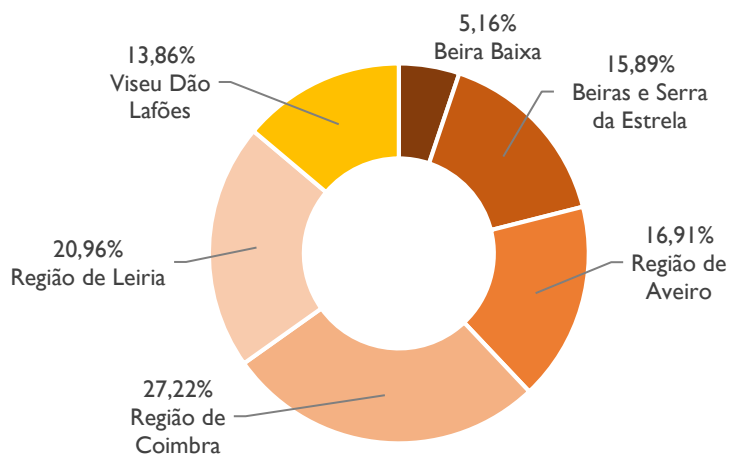
Na região Centro, independentemente da Sub-região, é novamente na UT I que se registam mais incêndios urbanos, com 1183 ocorrências, no total de 1414 (83,66%), seguida de 110 na UT X (7,78%) e 69 na UT VII (4,88%).

Figura 24 – Distribuição de ocorrências da região do Centro por utilização-tipo (2022)



Analisando a UT I, verifica-se que dos 1183 dos incêndios urbanos, da região Centro, 322 (27,22%) ocorreram na região de Coimbra e 248 (20,96%) na região de Leiria.

Figura 25 – Distribuição de ocorrências na UT I, por Sub-regiões da região do Centro (2022)

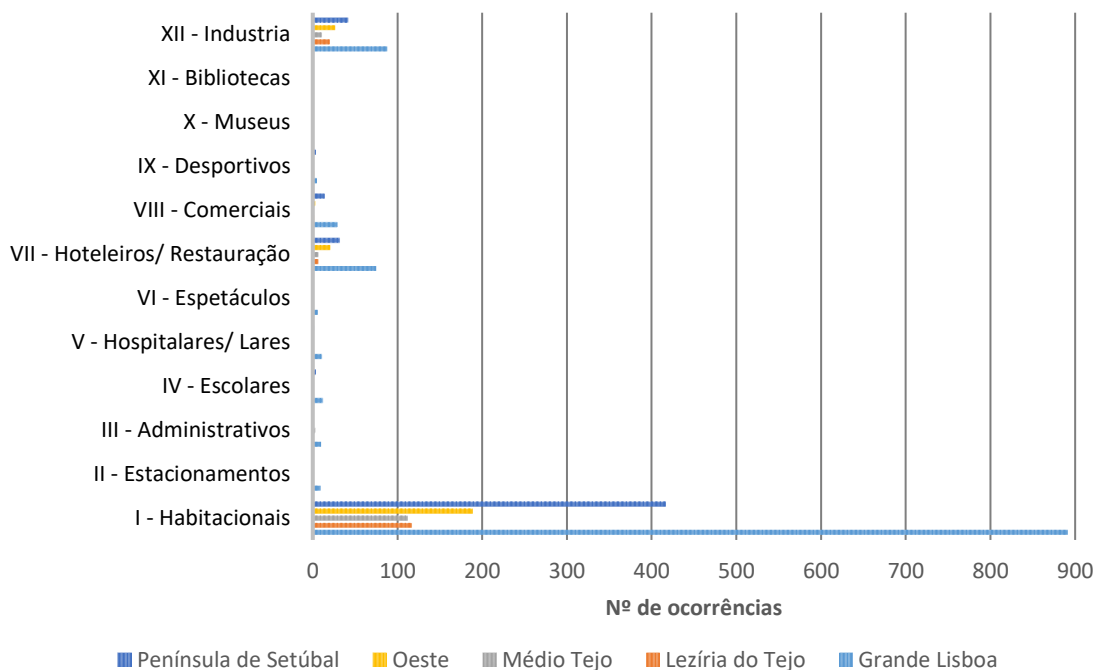




LISBOA E VALE DO TEJO

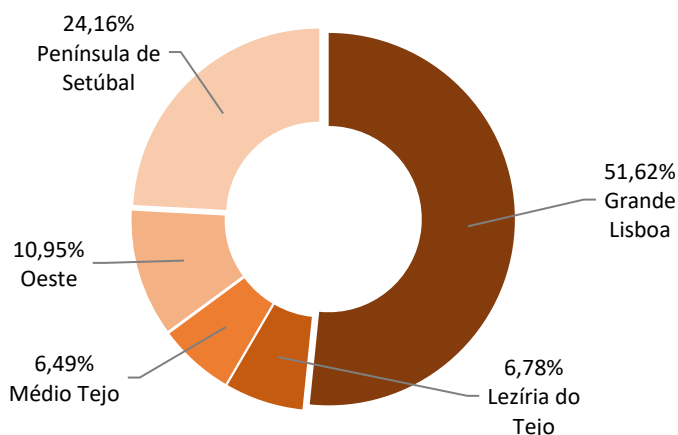
Em Lisboa e Vale do Tejo, independentemente da Sub-região, é mais uma vez na UT I que se regista o maior número de incêndios urbanos, com 1726 ocorrências, no total de 2183 (79,07%), seguida de 188 na UT XII (8,61%) e 142 na UT VII (6,50%).

Figura 26 – Distribuição de ocorrências da região de Lisboa e Vale do Tejo por utilização-tipo (2022)



Analisando a UT com maior número de ocorrências e a distribuição pelas Sub-regiões de Lisboa e Vale do Tejo, verifica-se que, dos 1726 incêndios urbanos na UT I, 891 (51,62%) foram na Grande Lisboa, seguido de 417 (24,16%) na Península de Setúbal.

Figura 27 – Distribuição de ocorrências na UT I, por Sub-regiões da região de Lisboa e Vale do Tejo

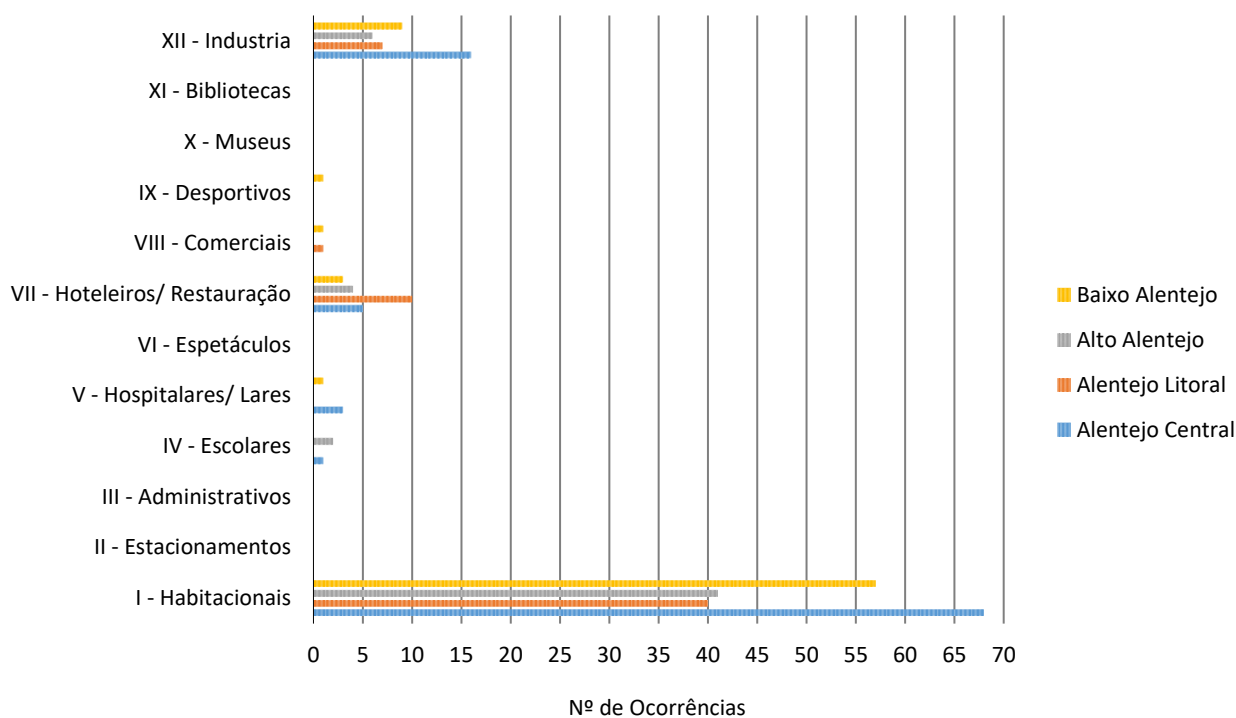




ALENTEJO

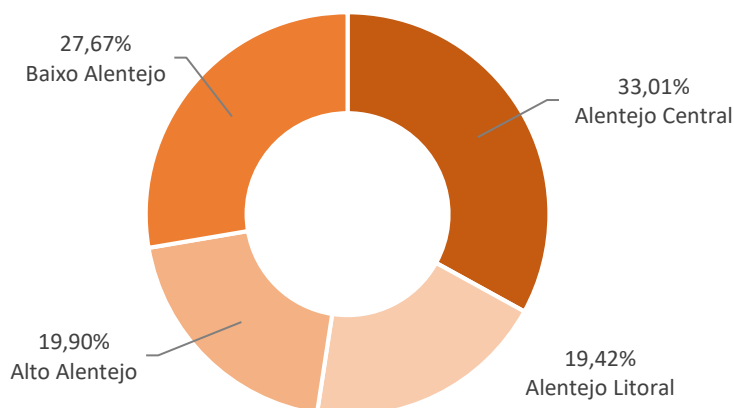
Na região do Alentejo, independentemente da Sub-região, é na UT I que se registam mais incêndios urbanos, com 206 ocorrências, no total de 276 (74,64%), seguida de 38 na UT XII (13,77%) e 22 na UT VII (7,97%).

Figura 28 – Distribuição de ocorrências na região do Alentejo por utilização-tipo (2022)



Analisando a UT I, por ser a que tem maior número de ocorrências, e a sua distribuição pelas Sub-regiões do Alentejo, verifica-se que o Alentejo Central tem 68 (33,01%) das 206 ocorrências da região, seguido de 57 ocorrências (27,67%) no Baixo Alentejo.

Figura 29 – Distribuição de ocorrências na UT I, por Sub-regiões da região do Alentejo (2022)

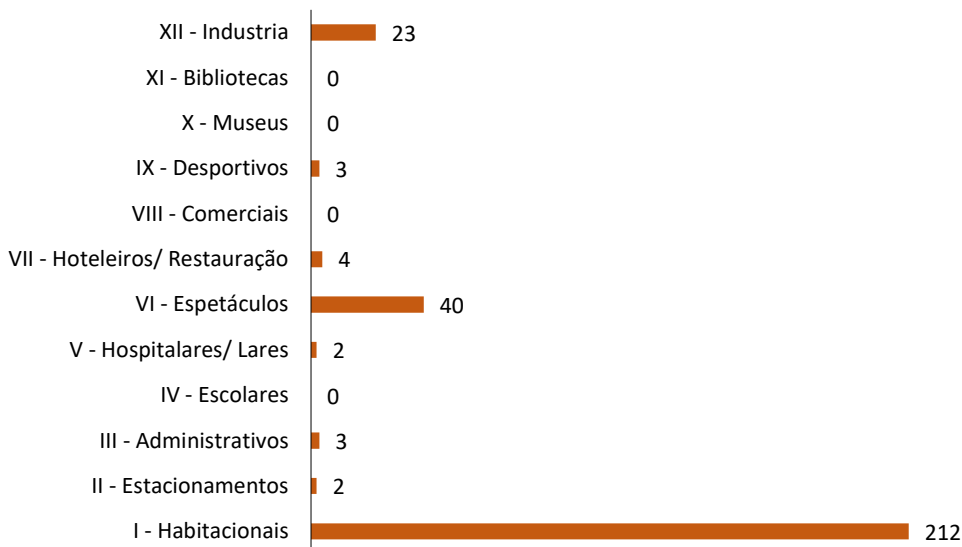




ALGARVE

Na região do Algarve, é igualmente na UT I que se registam mais incêndios urbanos, com 212 ocorrências, no total de 289 (73,36%), seguida de 40 na UT VI (13,84%) e 23 na UT XII (7,96%).

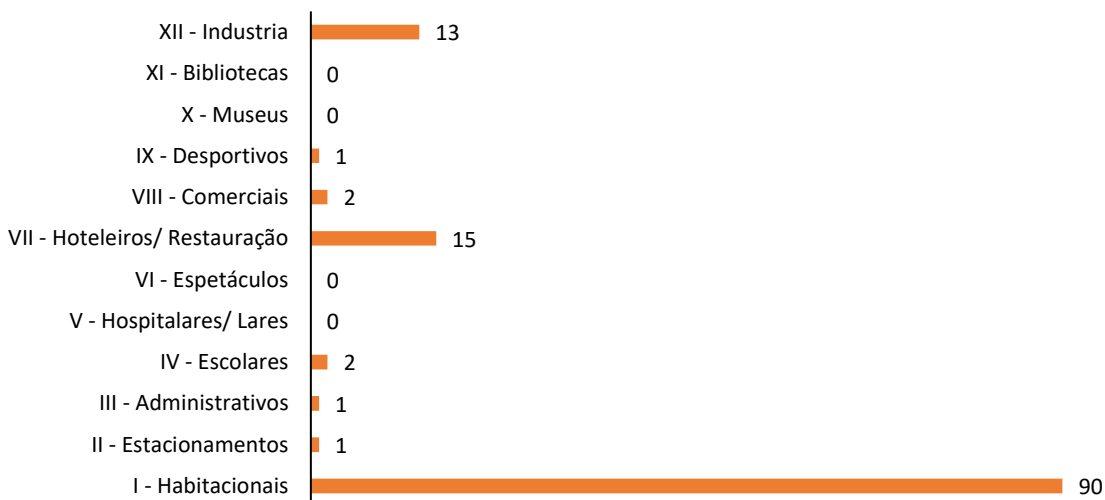
Figura 30 – Distribuição de ocorrências da região do Algarve por utilização-tipo (2022)



5.2. REGIÃO AUTÓNOMA DA MADEIRA

Tal como acontece no Continente, também na Região Autónoma da Madeira, a maioria dos incêndios urbanos confirmados ocorrem na UT I – Habitacionais, correspondendo a 72% do total, seguido da UT VII – Hoteleiros e restauração com 12% e da UT XII – Industriais, oficinas e armazéns, com 10,40%.

Figura 31 – Ocorrências de incêndios urbanos por utilização-tipo na Madeira (2022)

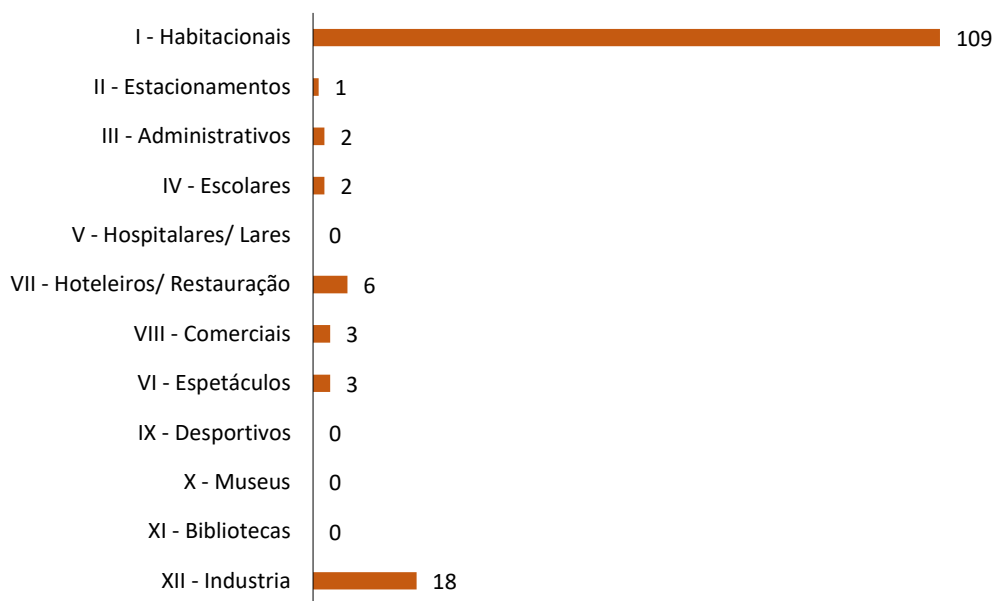




5.3. REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES

Na Região Autónoma dos Açores, a tendência mantém-se, verificando-se o maior número de ocorrências nas mesmas utilizações-tipo que as descritas para Portugal Continental, nomeadamente, edifícios habitacionais (75,69%), industriais, oficinas e armazéns (12,5%), e Hoteleiros e restauração (4,17%).

Figura 32 – Ocorrências de incêndios urbanos por utilização-tipo nos Açores (2022)

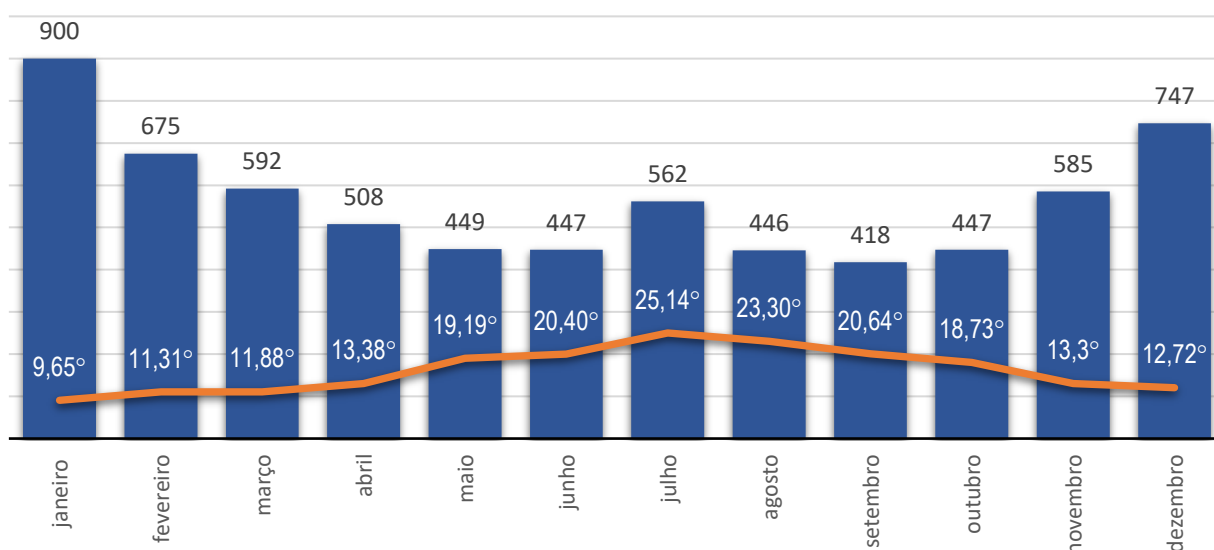


6. MÊS DA OCORRÊNCIA

Em 2022, do total de 6776 incêndios urbanos confirmados em edifícios em utilização, (excluído falsos alarmes e situações reais ou não em edifícios devolutos), é em janeiro (13,28%) e dezembro (11,02%) que se contabiliza o maior número de ocorrências, seguido de fevereiro, março e novembro.

Analisando a temperatura média do ar por mês em 2022, de acordo com o Boletim climatológico do Instituto Português do Mar e da Atmosfera, verifica-se um maior número de ocorrências nos meses com temperaturas mais baixas. Por exemplo, em janeiro, com uma temperatura média do ar de 9,65°, registaram-se 900 ocorrências de incêndios urbanos, ao invés do mês de agosto, com uma temperatura de 23,30°, verificaram-se 446 ocorrências.

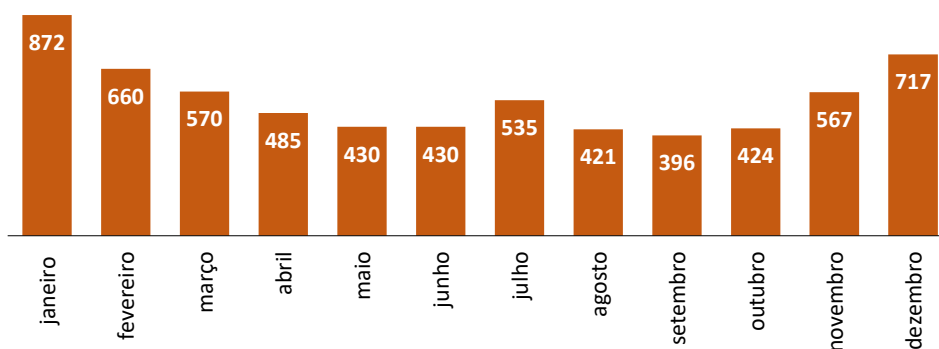
Figura 33 – Mês das Ocorrências e temperatura média do ar em Portugal Continental (2022)



6.1. PORTUGAL CONTINENTAL

Em 2022, os meses de janeiro, dezembro, fevereiro, março e novembro são aqueles em que regista um maior número de ocorrências.

Figura 34 – Total de ocorrências por mês em edifícios em utilização em Portugal Continental (2022)



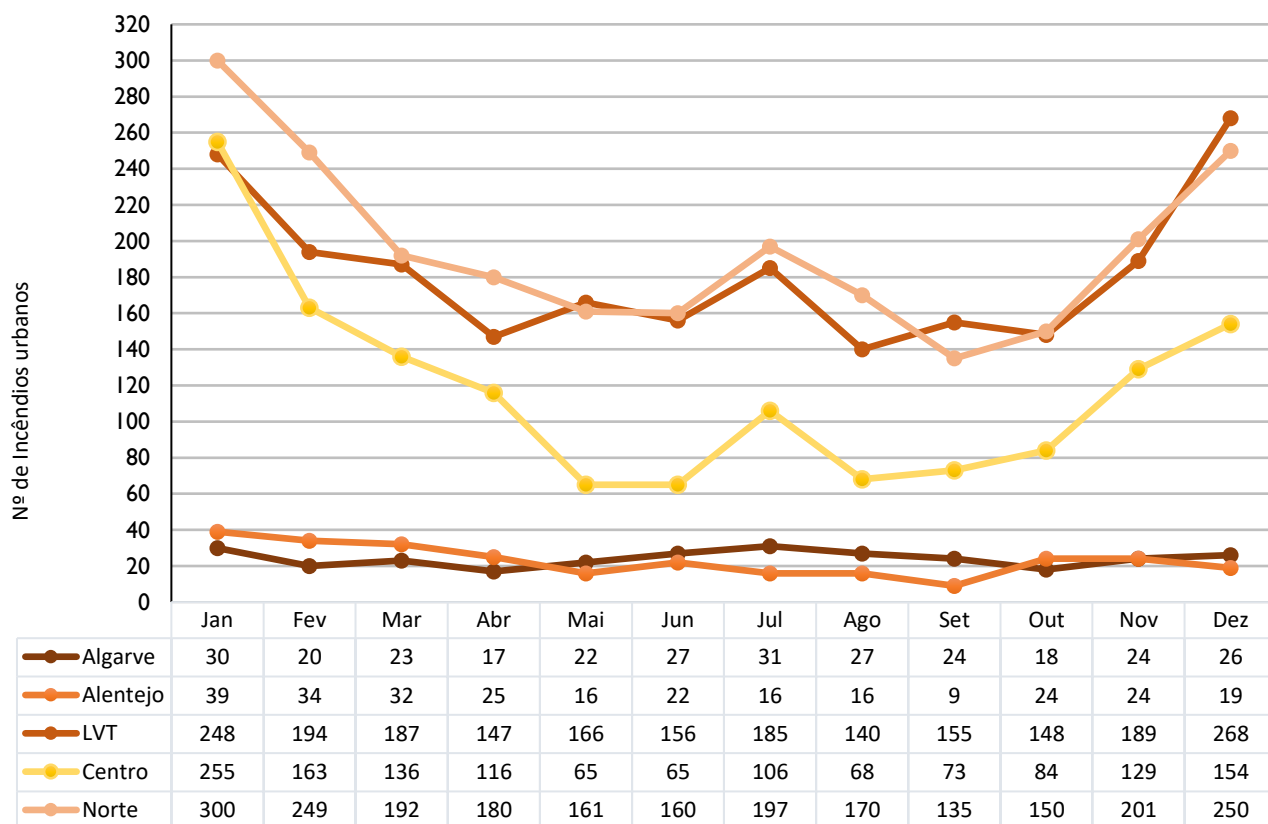


6.1.1 PORTUGAL CONTINENTAL - REGIÕES

Da análise do gráfico seguinte verifica-se um volume superior de incêndios urbanos nos meses de inverno, nas Regiões do Norte, Centro e Lisboa e Vale do Tejo.

Nas Regiões do Alentejo e Algarve não é possível assinalar a mesma curva de ocorrências, verificando-se valores muito semelhantes em todos os meses.

Figura 35 – Total de incêndios urbanos por região e por mês (2022)

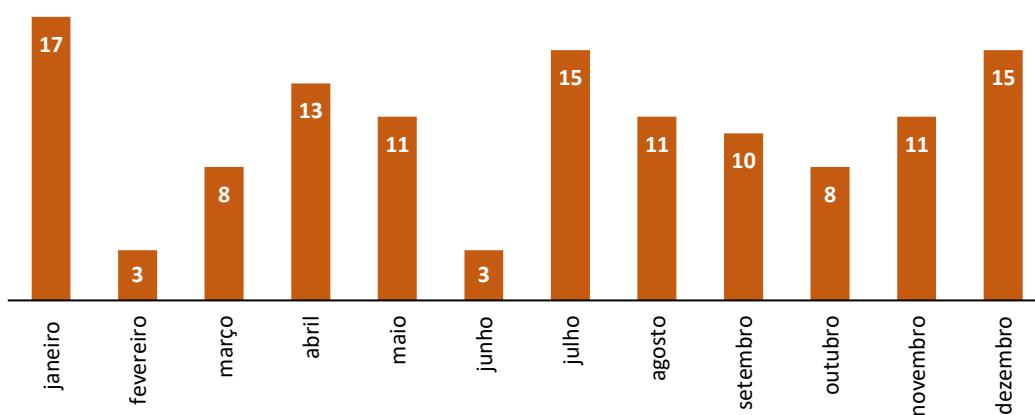




6.2. REGIÃO AUTÓNOMA DA MADEIRA

Na Madeira, verifica-se uma distribuição aleatória das ocorrências, não sendo por isso possível estabelecer um padrão.

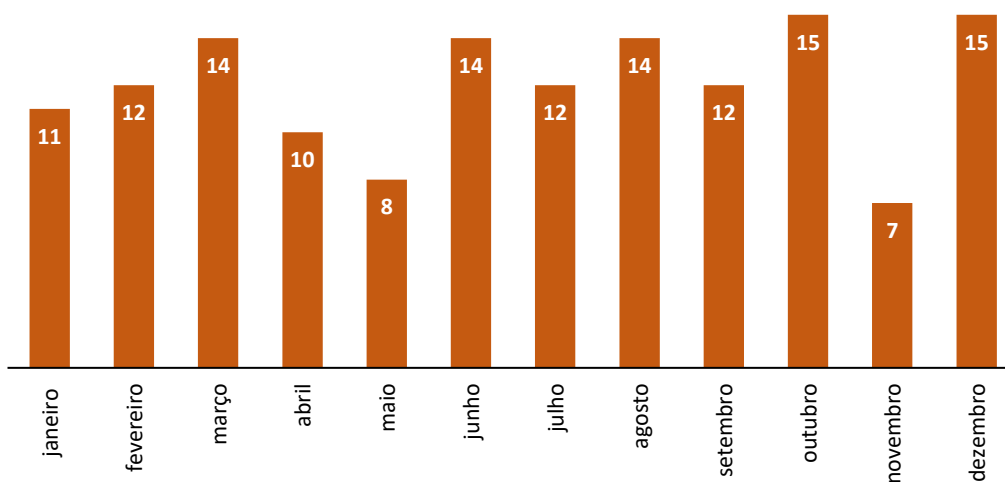
Figura 36 – Distribuição mensal das ocorrências em edifícios em utilização na Madeira (2022)



6.3. REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES

De igual modo, nos Açores os valores de ocorrências por mês não permitem estabelecer um padrão.

Figura 37 – Distribuição mensal das ocorrências em edifícios em utilização nos Açores (2022)



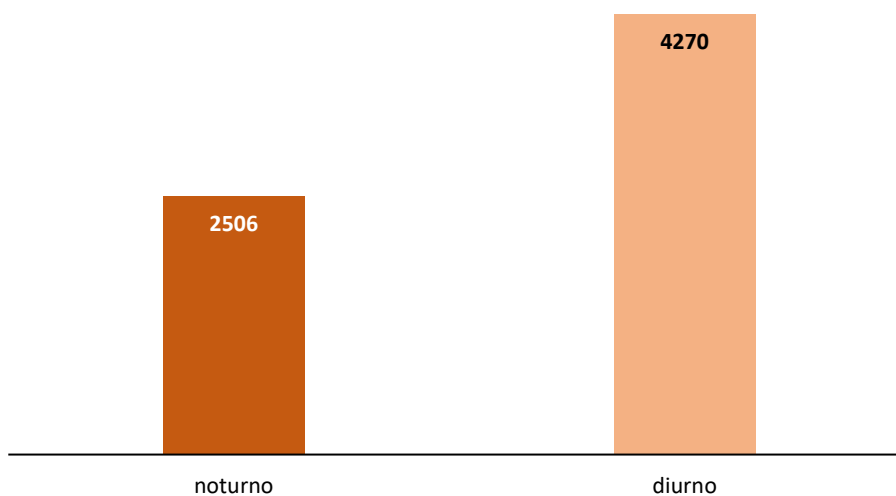


7. HORA DOS INCÊNDIOS URBANOS

A análise da hora dos incêndios urbanos teve em consideração a divisão das ocorrências em dois períodos horários - diurno e noturno, correspondendo respetivamente ao período entre as 08.00h e as 20.00h, e entre as 20.00h e as 08.00h.

Em 2022, dos 6776 incêndios confirmados em edifícios em utilização, 63,02% ocorrem no período diurno e 36,98% no período noturno.

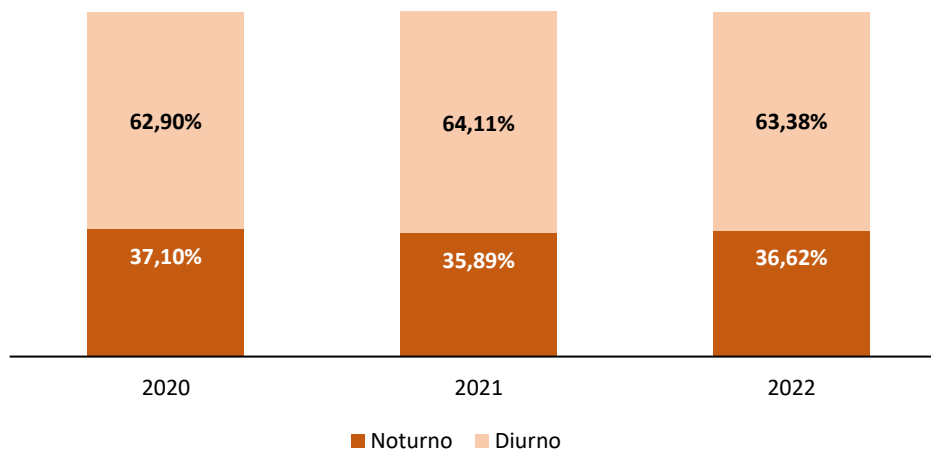
Figura 38 – Ocorrências de incêndios urbanos por período horário (2022)



7.1. PORTUGAL CONTINENTAL

No ano de 2022, 63,38% (4124) das ocorrências foram diurnas e 36,62% (2383) noturnas, sendo a tendência dos anos anteriores idêntica, com as percentagens diurnas a variar entre 64,11% em 2021 e 62,90% em 2020.

Figura 39 – Ocorrências de incêndios urbanos por período em Portugal Continental (2020-2022)

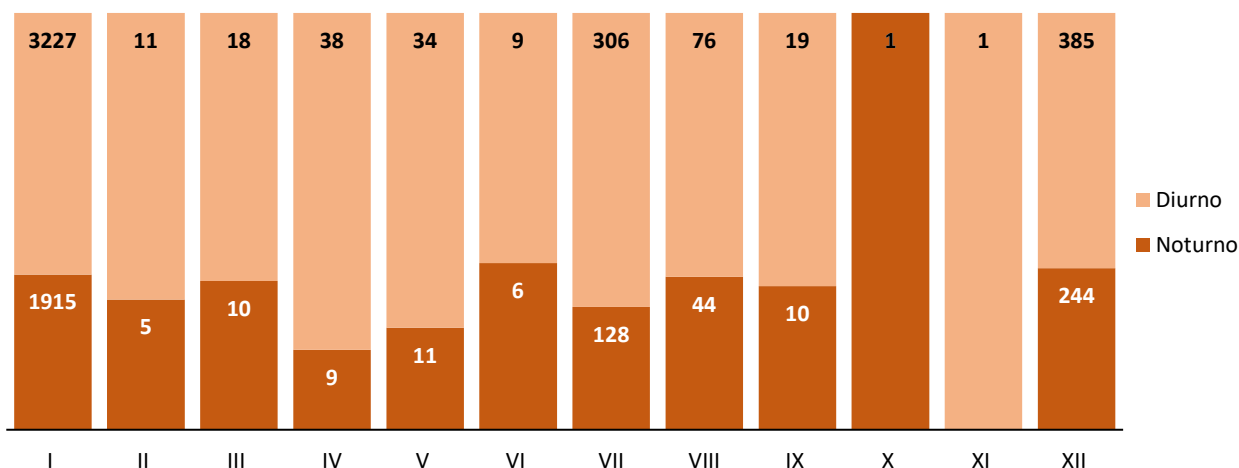




Em 2022, 37,24% das ocorrências da UT I ocorreram no período noturno e 62,76% no período diurno.

Nas restantes UT, a situação é semelhante variando a percentagem de ocorrências noturnas entre 29,49% (UT VII) e 40% (UT VI).

Figura 40 – Ocorrências por período horário e utilização-tipo (2022)



	Período Noturno	Período Diurno
UT I – Habitacionais	37,24%	62,76%
UT XII – Industriais, oficinas e armazéns	38,79%	61,21%
UT VII – Hoteleiros e restauração	29,49%	70,51%

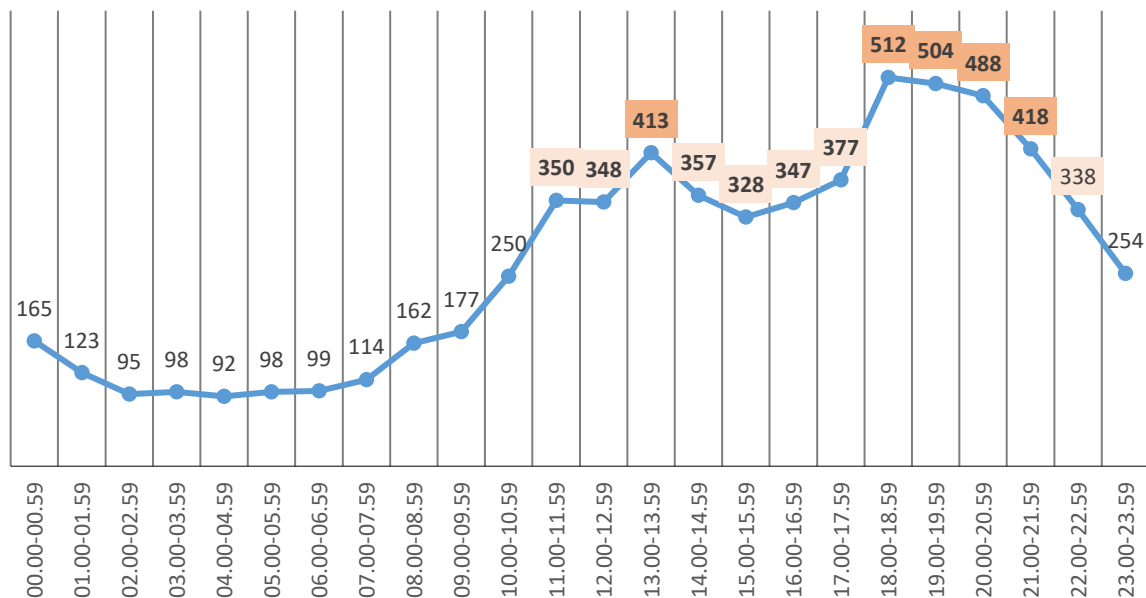
Tabela 2 – Período horário, das utilizações-tipo com maior nº de ocorrências em Portugal Continental (2022)

Os incêndios urbanos em Portugal Continental, em 2022, verificam-se maioritariamente entre as 11.00h e as 22.00h.



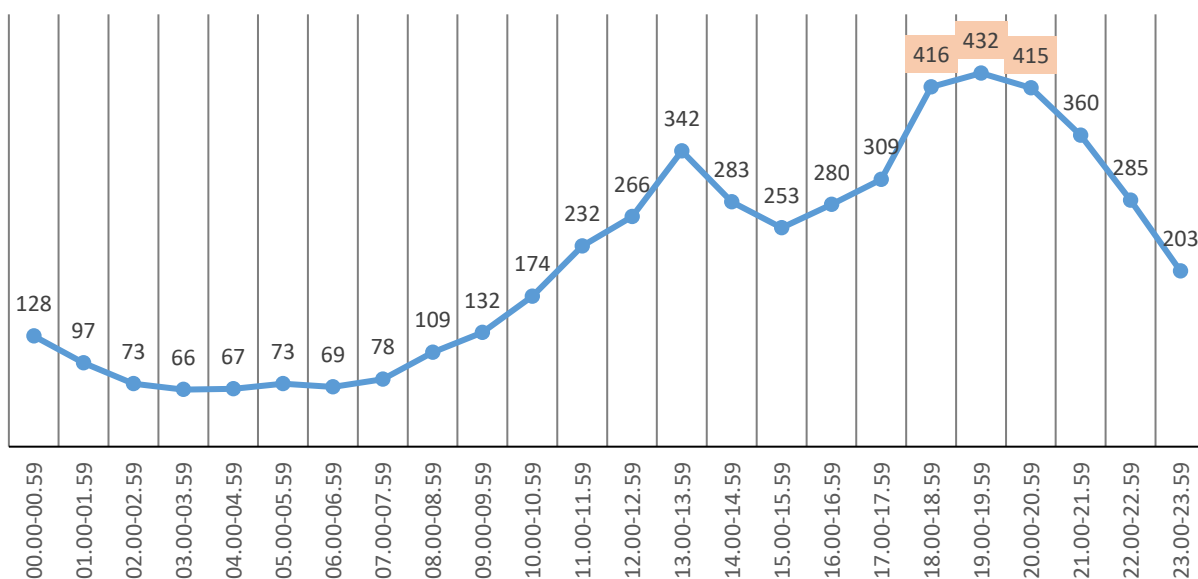
Apesar de existir um pico entre 13.00h e as 13.59h (413 registos), é entre as 18.00h e as 21.59h que se regista o maior número de incêndios urbanos, com 1922 registos.

Figura 41 – Hora dos incêndios urbanos em edifícios em utilização, em Portugal Continental (2022)



Comparando a distribuição horária do geral dos incêndios urbanos com as ocorrências somente ocorridas nos edifícios Habitacionais (representam 79,02% do total das ocorrências), a situação é idêntica, com o pico de 432 incêndios urbanos entre as 19.00h e as 19.59h.

Figura 42 – Hora dos incêndios urbanos em edifícios da UT I (2022)



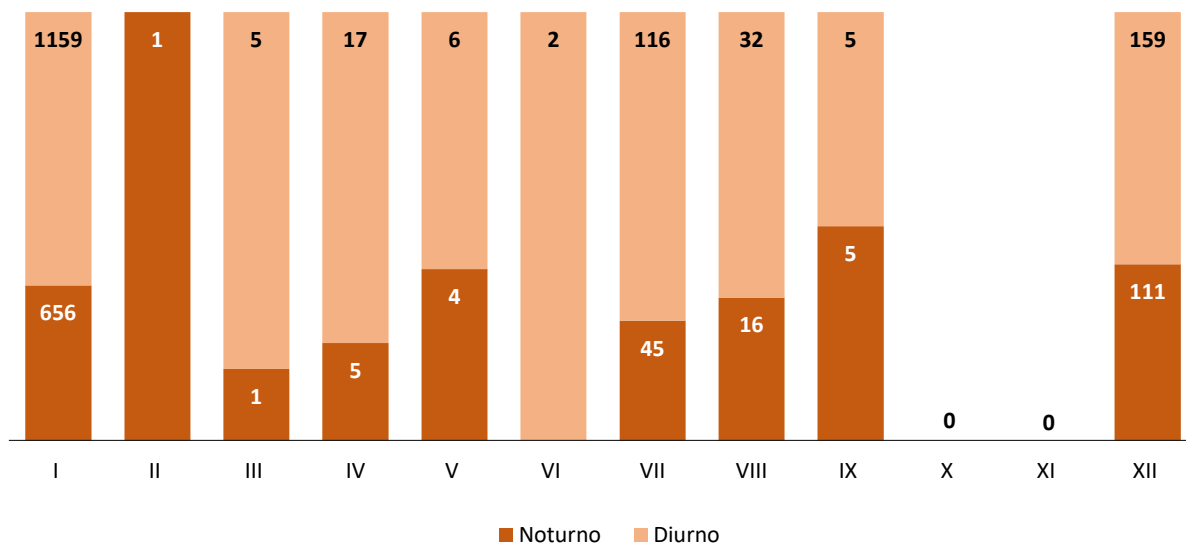
7.1.1 PORTUGAL CONTINENTAL - REGIÕES



NORTE

Na região Norte, dos 2345 incêndios confirmados em edifícios em utilização no ano 2022, 64,01% (1159) verificam-se no período diurno e 35,99% (656) no período noturno.

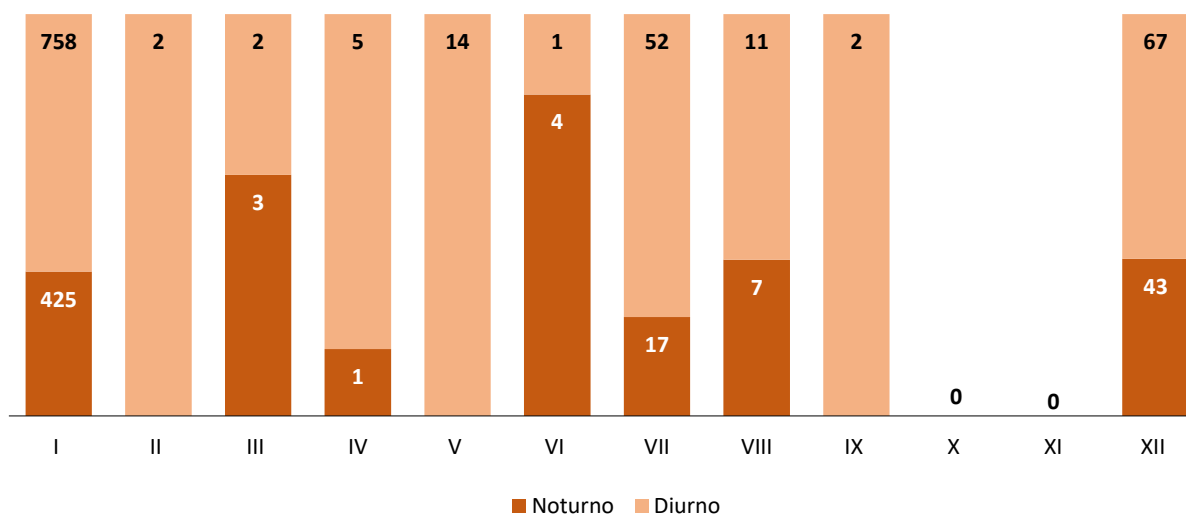
Figura 43 – Incêndios urbanos por período horário e utilização-tipo, na região do Norte (2022)



CENTRO

Na região Centro, dos 1414 incêndios confirmados em edifícios em utilização no ano 2022, 64,64% (914) verificam-se no período diurno e 35,36% (500) no período noturno.

Figura 44 – Incêndios urbanos por período horário e utilização-tipo, na região do Centro (2022)

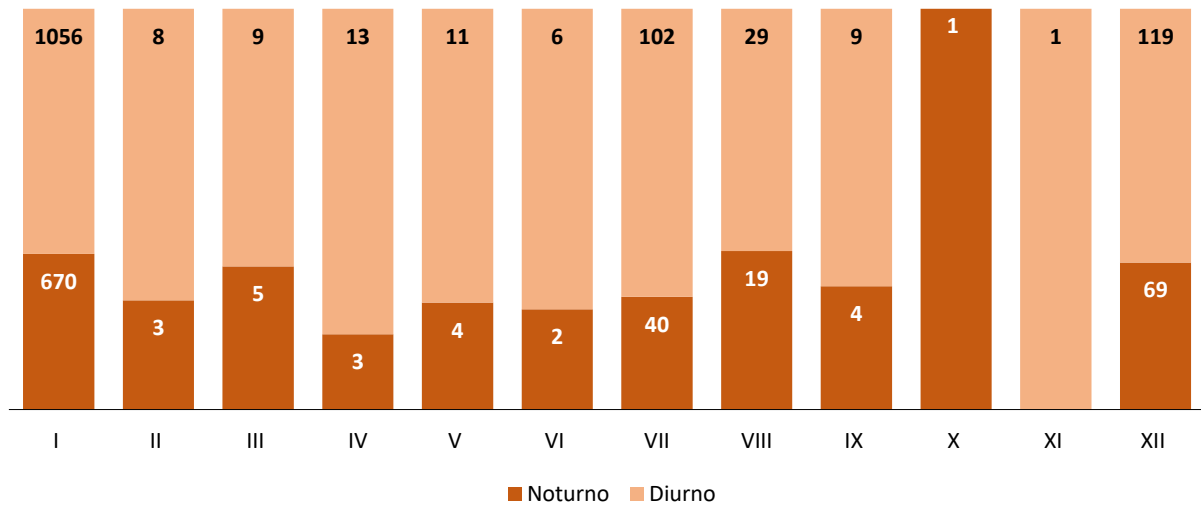




LISBOA E VALE DO TEJO

Na região de Lisboa e Vale do Tejo, dos 2183 incêndios confirmados em edifícios em utilização no ano 2022, 62,44% (1363) verificam-se no período diurno e 37,56% (820) no período noturno.

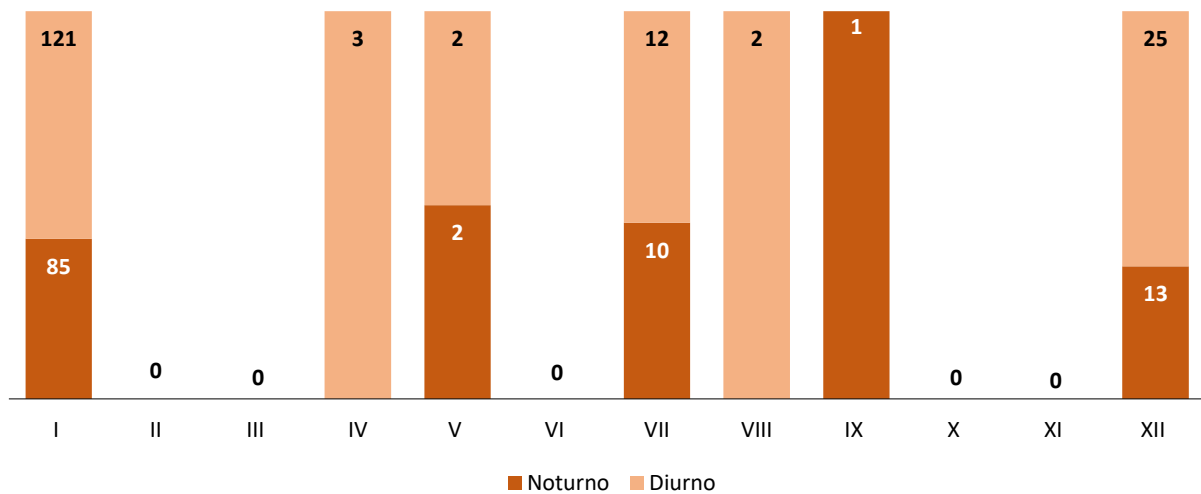
Figura 45 – Incêndios urbanos por período horário e utilização-tipo, na região de Lisboa e Vale do Tejo (2022)



ALENTEJO

Na região do Alentejo, dos 276 incêndios confirmados em edifícios em utilização no ano 2022, 59,78% (165) verificam-se no período diurno e 40,22% (111) no período noturno.

Figura 46 – Incêndios urbanos por período horário e utilização-tipo, na região do Alentejo (2022)

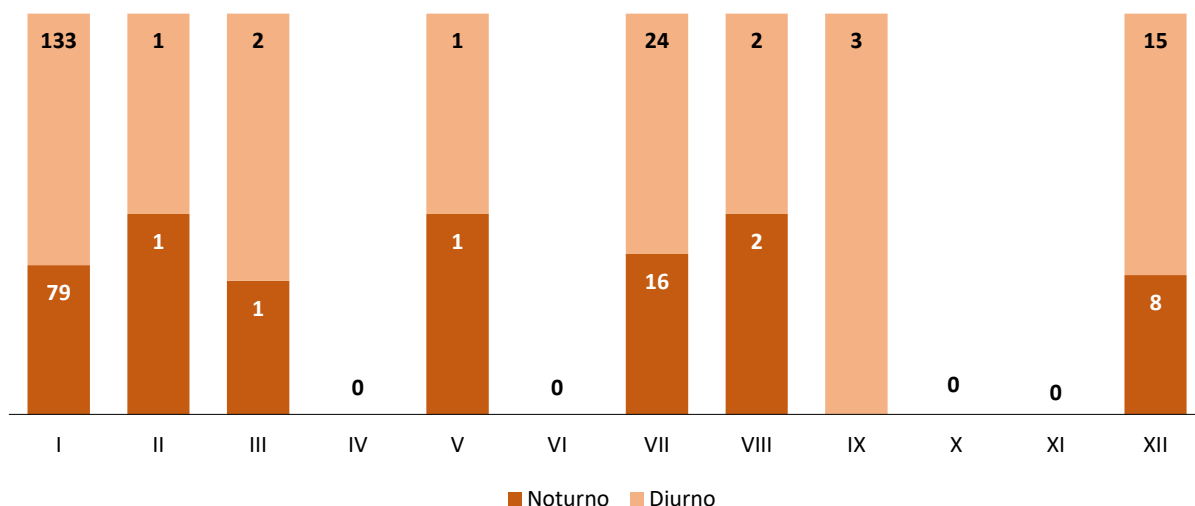




ALGARVE

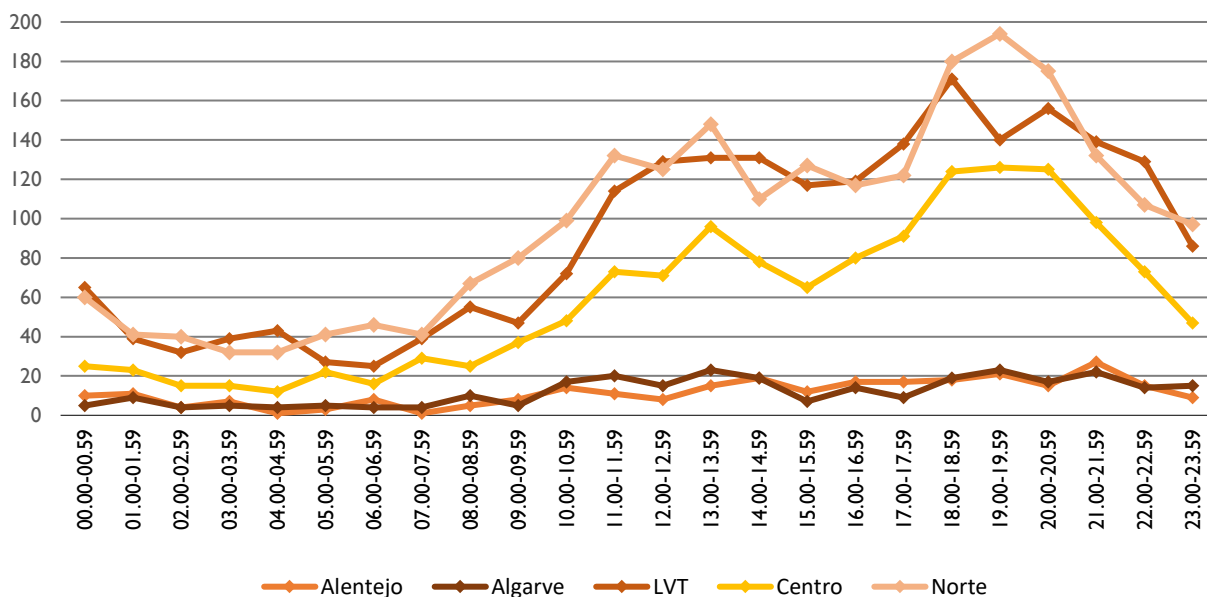
Na região do Algarve, dos 289 incêndios confirmados em edifícios em utilização no ano 2022, 62,63% (181) verificam-se no período diurno e 37,37% (108) no período noturno.

Figura 47 – Incêndios urbanos por período horário e utilização-tipo, na região do Algarve (2022)



No gráfico abaixo verifica-se uma distribuição horária idêntica em todas as regiões, com o período das 18.00h às 20.59h a registar o maior número de ocorrências.

Figura 48 – Hora das ocorrências de incêndios urbanos por região (2022)

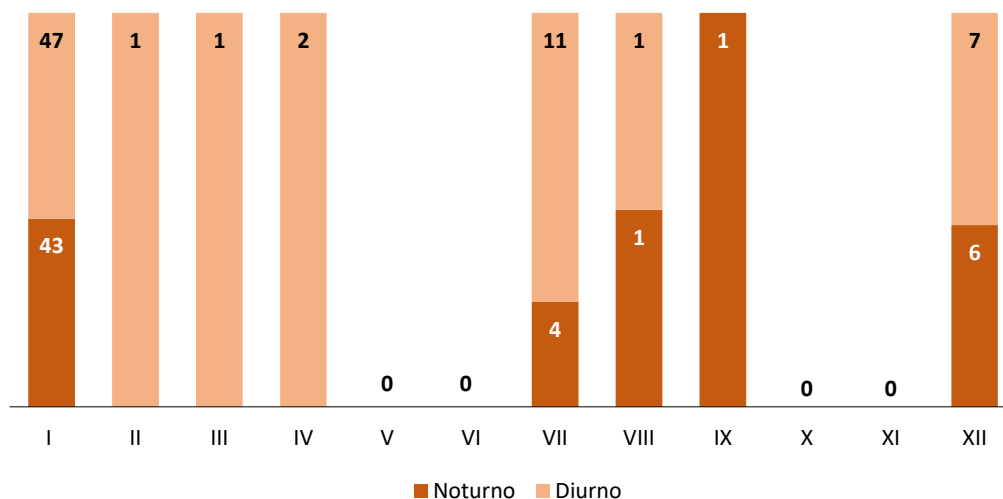




7.2. REGIÃO AUTÓNOMA DA MADEIRA

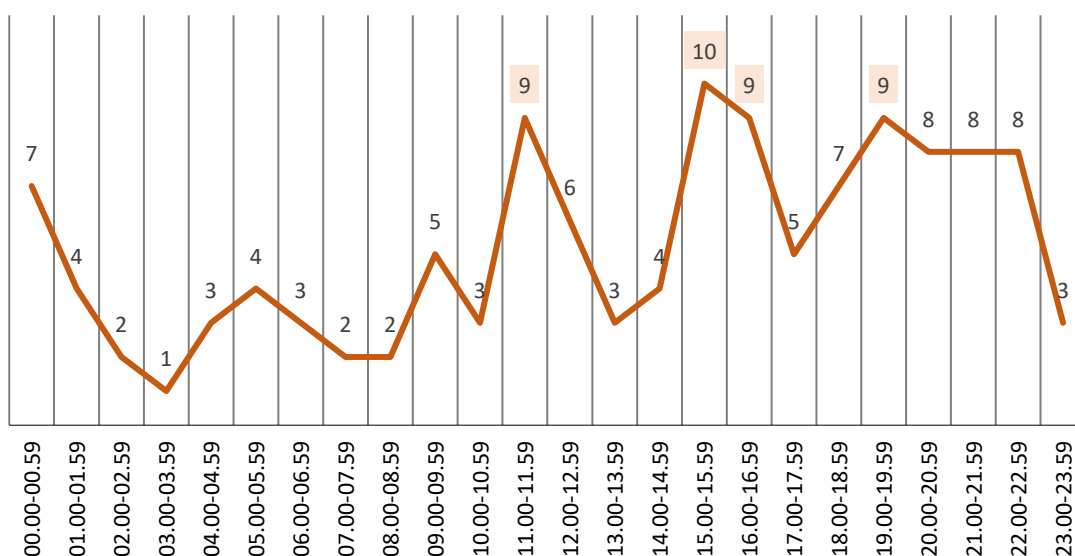
No Arquipélago da Madeira 56% das ocorrências ocorreram no período diurno e 44% no período noturno.

Figura 49 – Incêndios urbanos por período e utilização-tipo – Madeira (2022)



Em termos de horário, o maior número de ocorrências regista-se entre as 15.00h-15.59h com 10 ocorrências, seguido de 9 ocorrências entre as 11.00h-11.59h, as 16.00h-16.59h e as 19.00h-19.59h.

Figura 50 – Distribuição horária das ocorrências em edifícios em utilização na Madeira (2022)



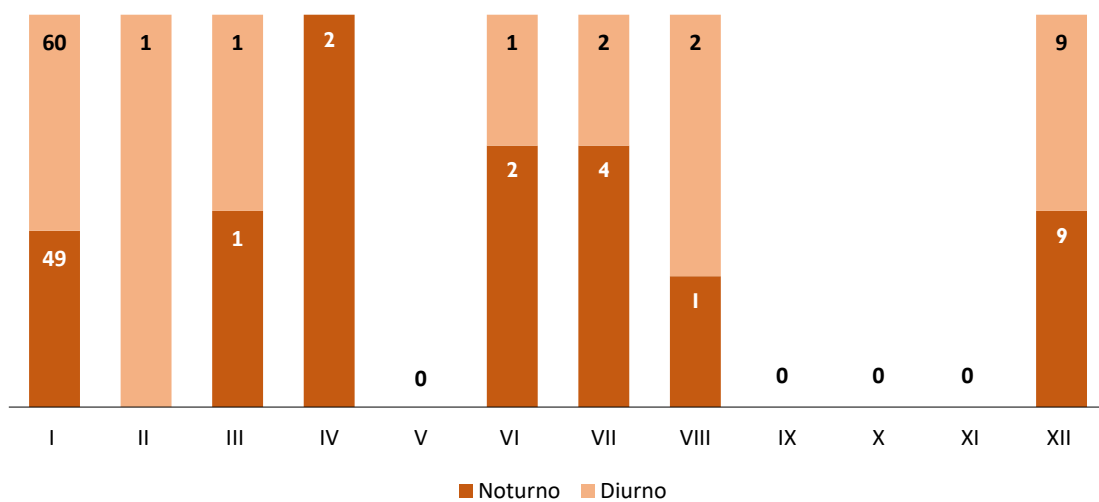


7.3. REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES

No Arquipélago dos Açores 55% das ocorrências da UT I verificaram-se no período diurno, enquanto que na UT XII o número de incêndios no período diurno / noturno é igual.

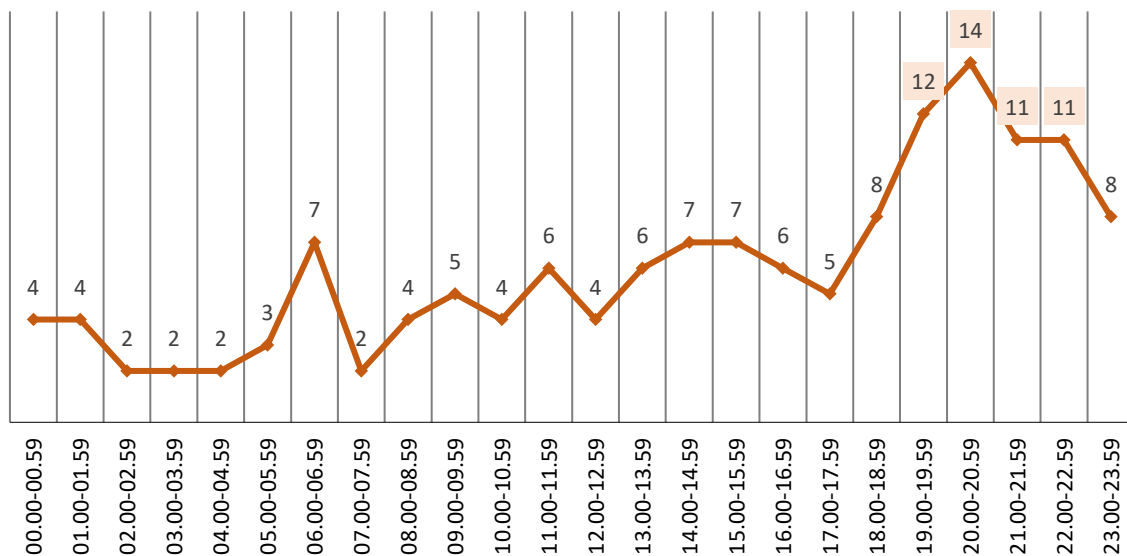
Nas utilizações-tipo IV, VI e VII registam-se mais ocorrências no período noturno, contudo os valores gerais são muito reduzidos.

Figura 51 – Incêndios urbanos por período e utilização-tipo – Açores (2022)



Em termos de horário, o maior número de ocorrências regista-se entre as 19.00h e as 22.00h (48 ocorrências do total das 144), com o pico entre as 20.00 e as 20.59 com 14 incêndios urbanos.

Figura 52 – Distribuição horária das ocorrências em edifícios em utilização nos Açores (2022)



8. OCORRÊNCIAS POR GRAU DE IMPORTÂNCIA

De acordo com a NOP 3201 2017, as ocorrências são classificadas quanto ao seu grau de importância, em elevadas, moderadas ou reduzidas, de acordo com os seguintes princípios:

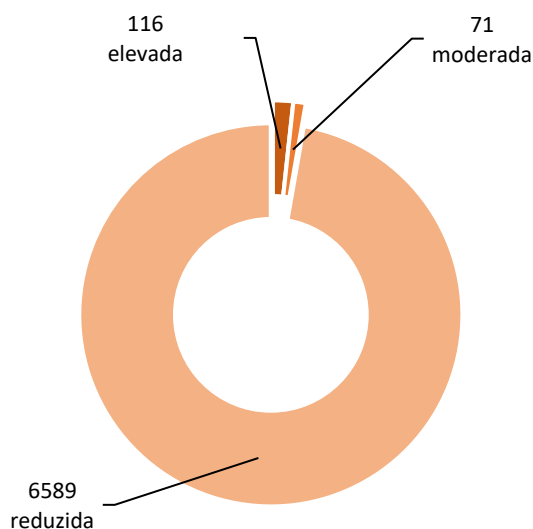
		Grau de importância		
		Reduzida	Moderada	Elevada
Utilização-tipo	I, II, III, VI, VII, VIII, IX, X, XI, XII	Em curso após primeiro POSIT	Com 05 vítimas. ≥ a 30 minutos (em curso)	≥ a 01 morto Com 10 vítimas ≥ a 60 minutos (em curso)
	IV, V	Em curso após primeiro POSIT	≥ a 01 vítima	≥ a 01 morto Com 05 vítimas ≥ a 30 minutos (em curso)

Tabela 3 – Classificação do grau de importância dos incêndios em edificado (2022)

Em Portugal, em 2022, do total de 6776 incêndios confirmados em edifícios em utilização, registam-se 116 ocorrências de importância elevada, 71 de importância moderada e 6589 de importância reduzida.

Denote-se que nos Açores em 2022, todas as ocorrências são de importância reduzida e que na Madeira, apenas se contabiliza 1 ocorrência de importância moderada, sendo as restantes igualmente de importância reduzida.

Figura 53 – Distribuição das ocorrências por grau de importância (2022)



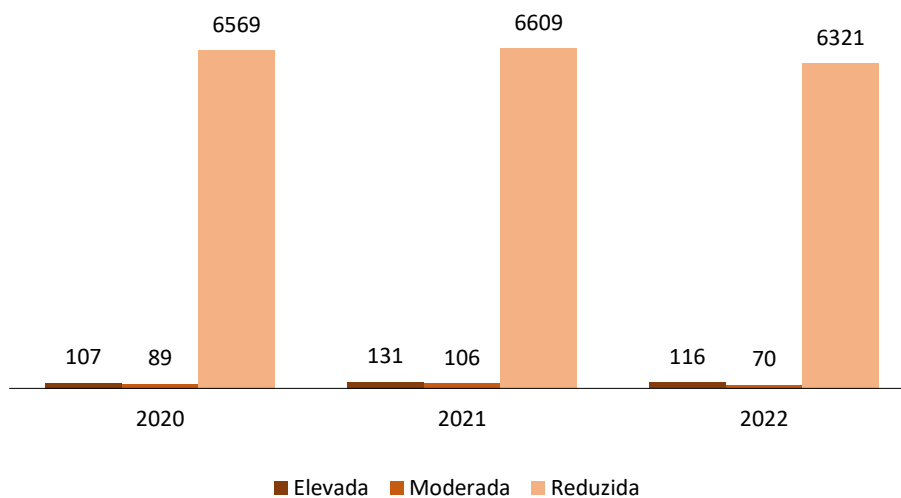


8.1. PORTUGAL CONTINENTAL

Em 2022, dos 6507 incêndios urbanos confirmados em edifícios em utilização verificam-se 116 (1,78%) com importância elevada, 70 (1,08%) com importância moderada, 6321 (97,14%) com importância reduzida.

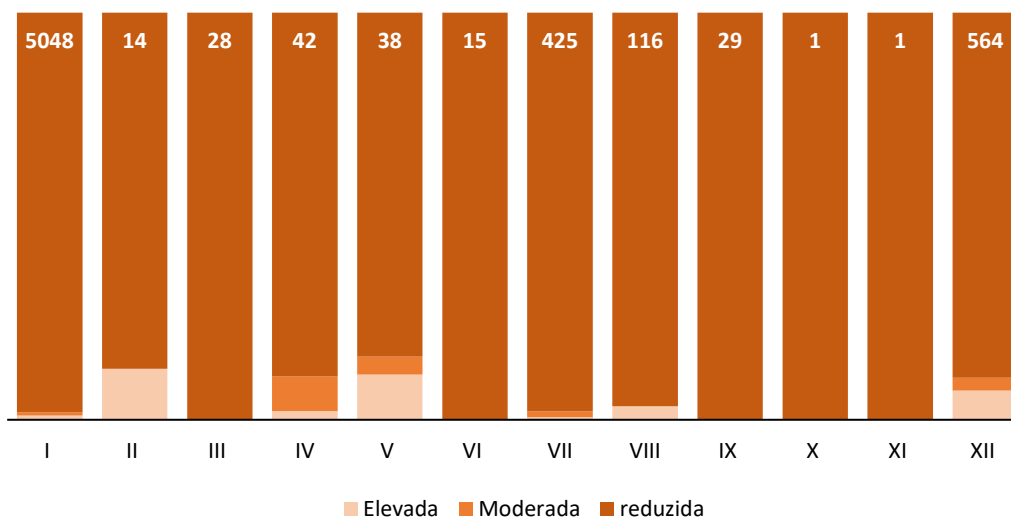
Nos anos anteriores, os dados são similares, oscilando os valores das ocorrências com importância elevada, entre 131 em 2021 e 107 em 2020.

Figura 54 – Distribuição das ocorrências por grau de importância em Portugal Continental (2020-2022)



Em 2022, a distribuição das ocorrências por UT e por grau de importância, processou-se do seguinte modo:

Figura 55 – Distribuição das ocorrências de incêndios urbanos por UT e importância (2022)





Das 116 ocorrências de **importância elevada**, 48,28% (56) verificam-se na UT I e 38,79% (45) na UT XII.

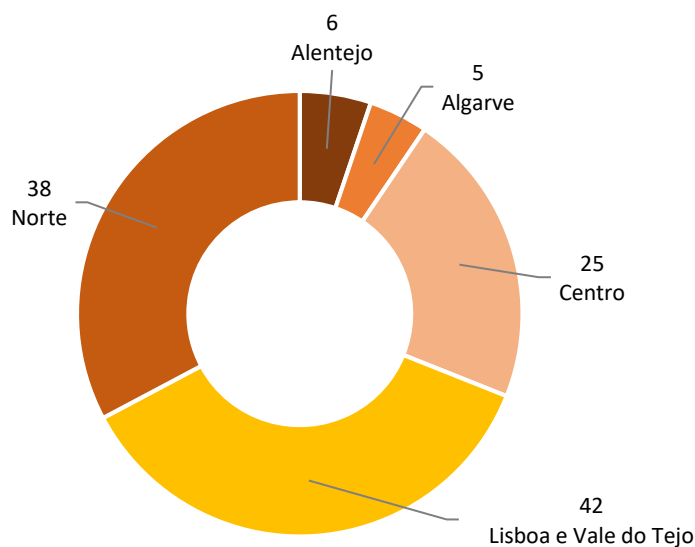
		Utilização-tipo						
		I	II	IV	V	VII	VIII	XII
Região	Algarve	2				1		2
	Alentejo	1					1	4
	Lisboa e Vale do Tejo	16	1		2	1	1	21
	Centro	12	1		1		1	10
	Norte	25		1	2	1	1	8
Total		56	2	1	5	3	4	45

Tabela 4 – Distribuição das ocorrências de incêndios urbanos de importância elevada por UT (2022)

8.1.1 PORTUGAL CONTINENTAL - REGIÕES

Relativamente às regiões, apesar do Norte registar mais incêndios urbanos confirmados em edifícios em utilização no total (2345), é em Lisboa e Vale do Tejo que se verificam mais ocorrências de importância elevada (42).

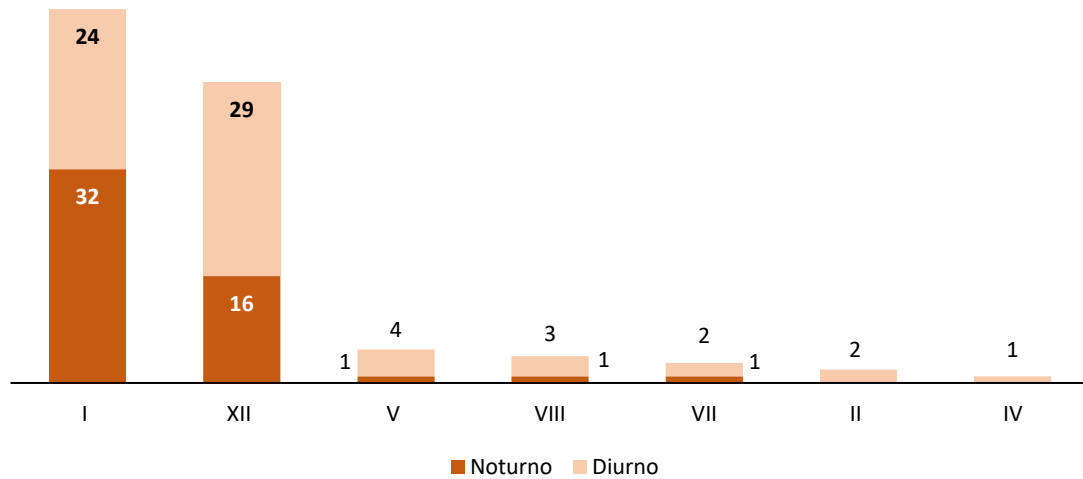
Figura 56 – Distribuição das ocorrências de importância elevada por região (2022)





Das 116 ocorrências de importância elevada, 65 (56,03%) verificam-se no período diurno e 51 (43,97%) no período noturno.

Figura 57 – Distribuição das ocorrências de importância elevada por UT e período (2022)

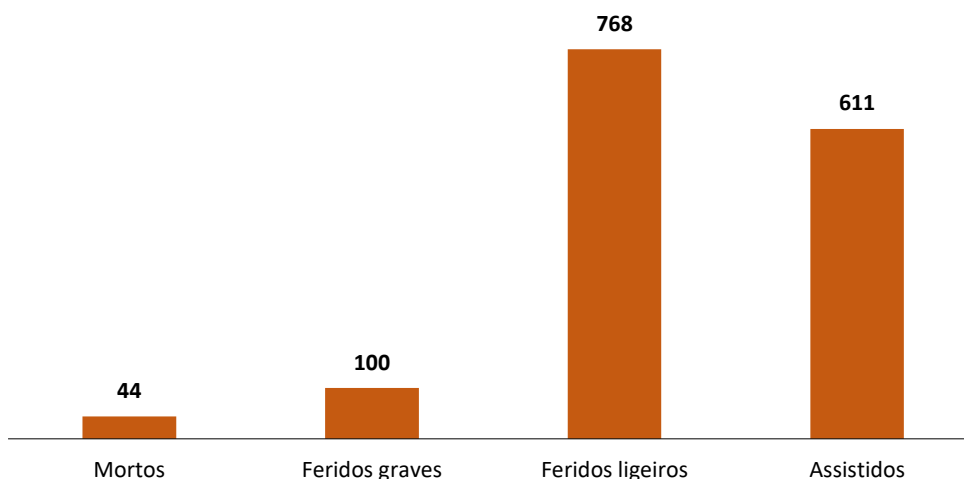




9. VITÍMAS DE INCÊNDIOS URBANOS

No ano de 2022 verificaram-se em todo o território de Portugal 44 vítimas mortais, 100 feridos graves, 768 ligeiros e 611 assistidos, resultantes de incêndios urbanos.

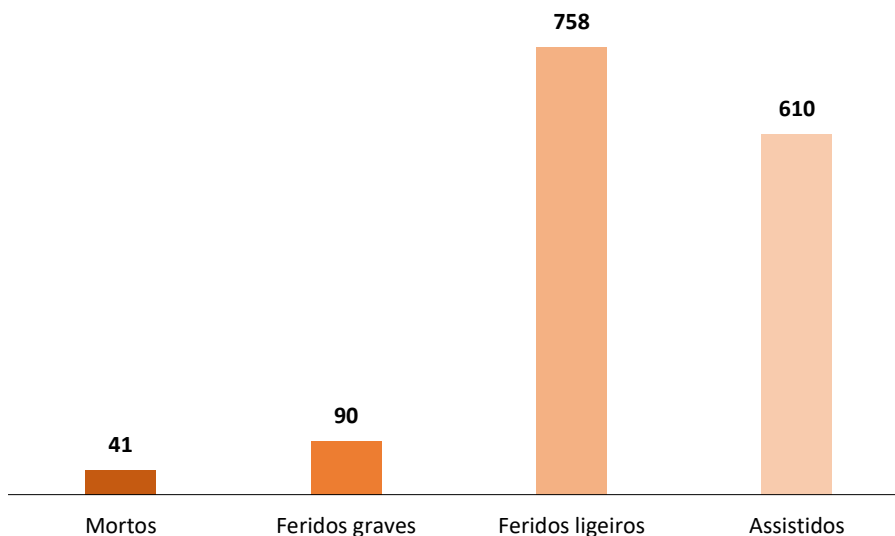
Figura 58 – Vítimas de incêndios urbanos (2022)



9.1. PORTUGAL CONTINENTAL

Em 2022 verificaram-se 41 mortes civis, dos quais 38 em edifícios em utilização e 3 em edifícios degradados ou devolutos. Contabilizaram-se ainda 90 feridos graves civis, 58 feridos ligeiros e 610 assistidos.

Figura 59 – Vítimas de incêndios urbanos em Portugal Continental (2022)

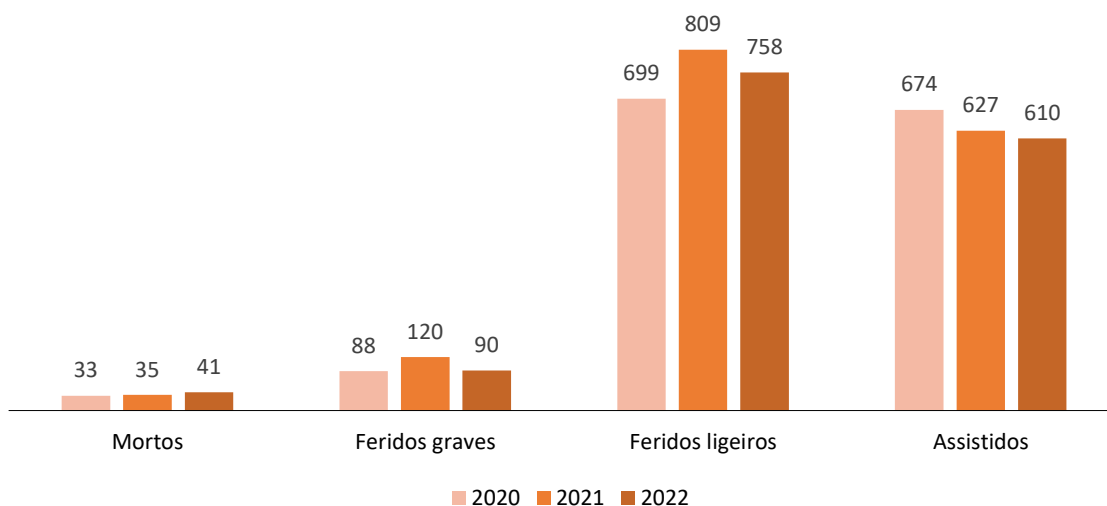




Tipo de Edifício	Mortos	Feridos graves	Feridos ligeiros	Assistidos
UT I a UT XII	38	87	741	605
Edifícios degradados / militares / forças de socorro	3	3	17	5
Total	41	90	758	610

Tabela 5 – Vítimas de incêndios urbanos em Portugal Continental (2022)

Figura 60 – Vítimas de incêndios urbanos (2020 a 2022)



		Mortos	Feridos graves	Feridos ligeiros	Assistidos
Ano 2020	UT I a UT XII	32	85	691	672
	Edifícios degradados / militares / forças de socorro	2	3	8	2
	total	33	88	699	674
Ano 2021	UT I a UT XII	34	116	801	620
	Edifícios degradados / militares / forças de socorro	1	4	8	7
	total	35	120	809	627

Tabela 6 – Vítimas de incêndios urbanos (2020-2021)

Considerando os valores dos últimos 3 anos, relativos a vítimas mortais resultantes de incêndios urbanos, conclui-se que em Portugal Continental, em média, **ocorrem 36,33 mortos/ ano**.

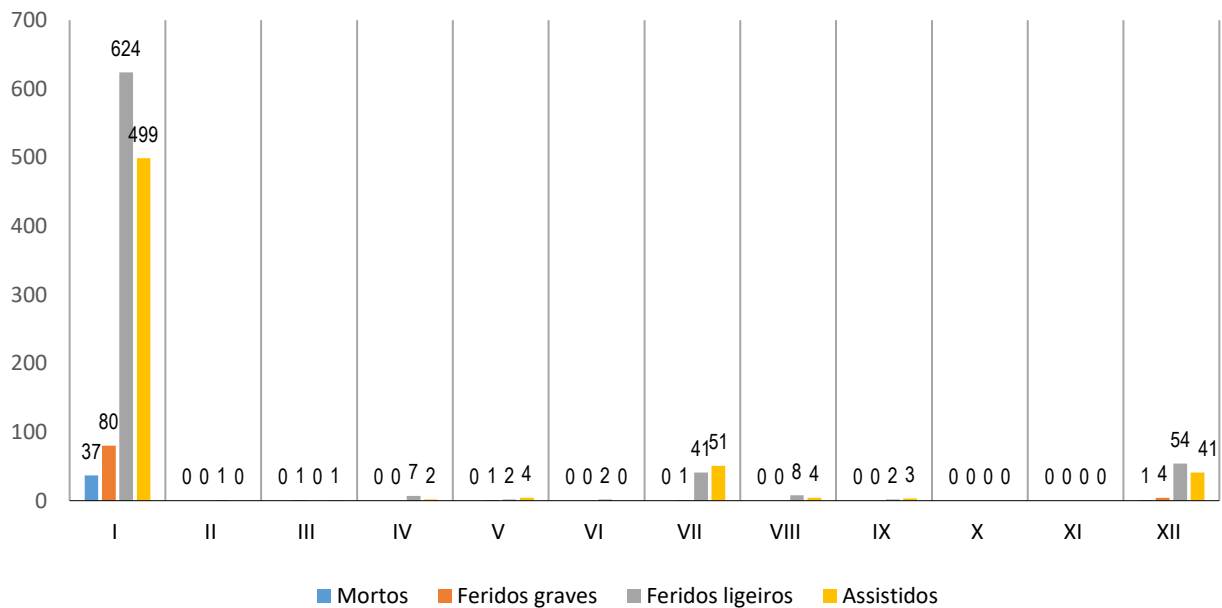


Em 2022, dos 38 mortos em edifícios em utilização, 37 mortos registam-se na utilização-tipo I – Habitacionais e 1 morto na UT XII – Industriais, oficinas e armazéns.

Contabilizaram-se ainda na UT I, 80 feridos graves, 624 feridos ligeiros e 499 assistidos.

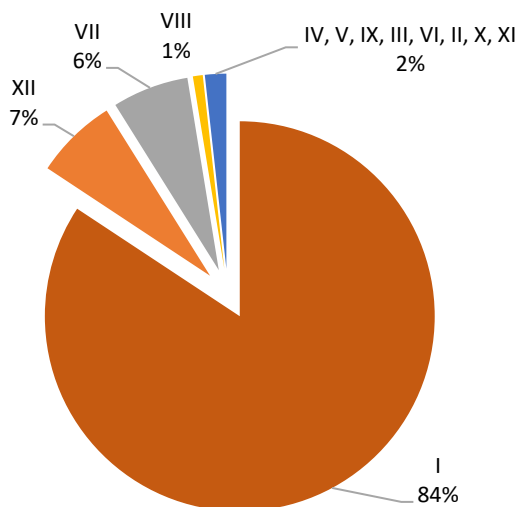
No que diz respeito à utilização-tipo XII - Industriais, verificaram-se 4 feridos graves, 54 feridos ligeiros e 41 assistidos.

Figura 61 – Vítimas civis de incêndios urbanos em edifícios em utilização, por UT (2022)



Em 2022, em Portugal Continental, os incêndios urbanos em habitação representaram 84% do total de ocorrências, seguido da indústria, hotelaria/restauração e comerciais.

Figura 62 – Percentagem de incêndios por utilização-tipo (2022)

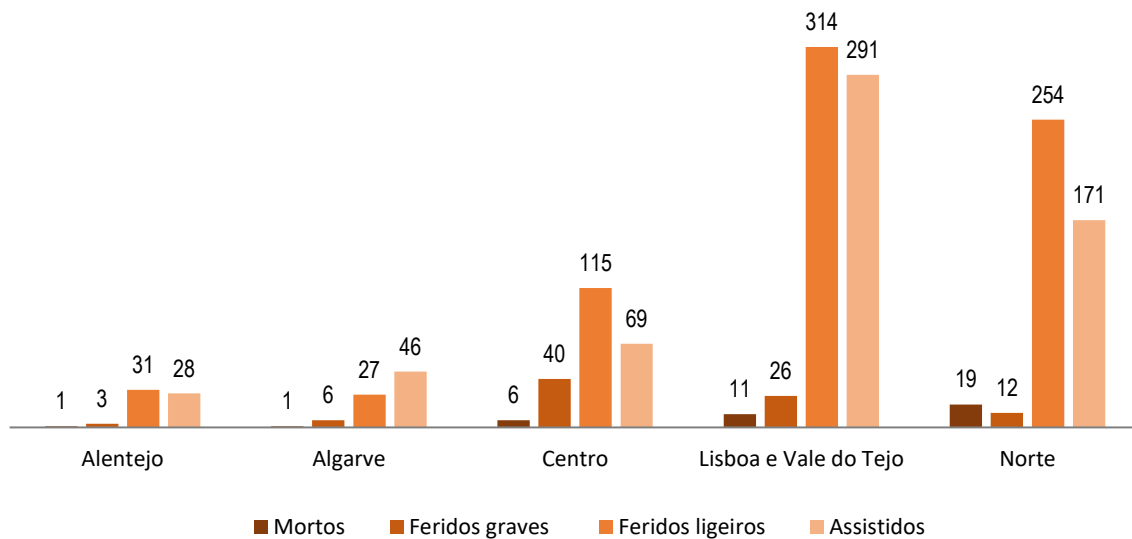




9.1.1 PORTUGAL CONTINENTAL - REGIÕES

A região Norte é a que apresenta o número mais elevado de vítimas mortais em edifícios em utilização no ano de 2022, com 19 mortos, seguido de Lisboa e Vale do Tejo com 11.

Figura 63 – Vítimas civis nos incêndios urbanos por região (2022)



	Mortos	Feridos graves	Feridos ligeiros	Assistidos
Alentejo	1	3	31	28
Alto Alentejo	1	0	7	7
Alentejo Litoral	0	0	7	1
Baixo Alentejo	0	1	11	7
Alentejo Central	0	2	6	13
Algarve	1	6	27	46
Centro	6	40	115	69
Beira Baixa	0	2	8	8
Viseu Dão Lafões	0	3	19	11
Beiras e Serra da Estrela	0	0	15	10
Região de Aveiro	1	3	31	9
Região de Leiria	4	28	9	17
Região de Coimbra	1	4	33	14
Lisboa e Vale do Tejo	11	26	314	291
Médio Tejo	0	0	4	27
Lezíria do Tejo	2	3	7	20



	Mortos	Feridos graves	Feridos ligeiros	Assistidos
Oeste	1	0	22	9
Grande Lisboa	8	14	190	150
Península de Setúbal		9	91	85
Norte	19	12	254	171
Alto Tâmega e Barroso	3	0	3	0
Alto Minho	2	0	11	8
Douro	4	0	6	5
Terras de Trás -os -Montes	3	0	9	2
Tâmega e Sousa	1	0	19	26
Ave	0	1	19	5
Cávado	0	1	33	1
Área Metropolitana do Porto	6	10	154	124

Tabela 7 – Vítimas civis de incêndios urbanos por Região e Sub-região (2022)

Denote-se que na região Norte as sub-regiões de Ave e Cávado não apresentam vítimas mortais, repetindo-se a situação na região de Lisboa e Vale do Tejo no referente às Sub-regiões do Médio Tejo e Península de Setúbal.

Em todas as regiões, exceto Lisboa e Vale do Tejo, as vítimas mortais verificam-se exclusivamente em incêndios urbanos em edifícios habitacionais (UT I).

Na região de Lisboa e Vale do Tejo, das 11 vítimas mortais, 10 são na UT I e 1 na UT XII.

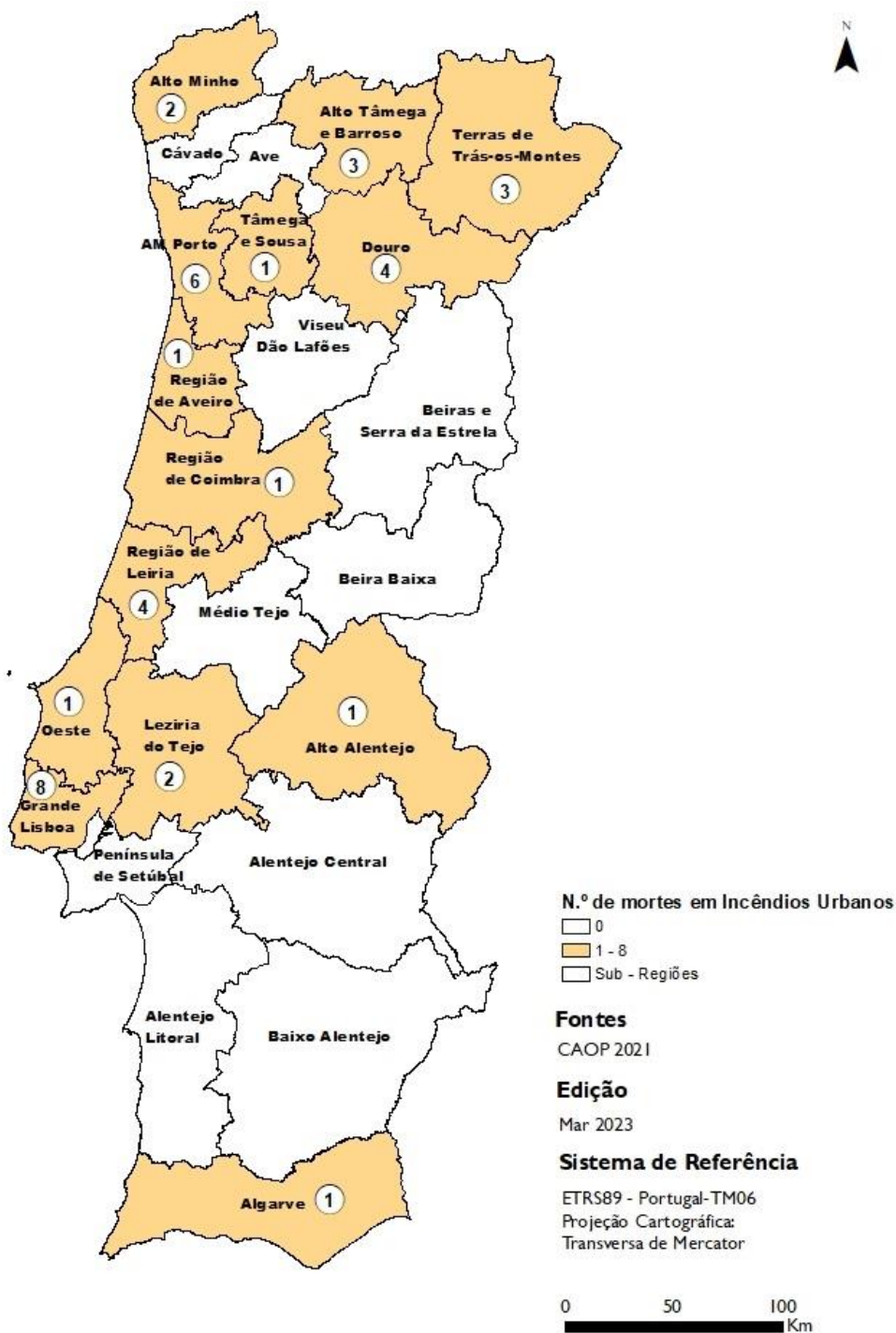
	UT I	UT XII
Alentejo	1	0
Algarve	1	0
Centro	6	0
Lisboa e Vale do Tejo	10	1
Norte	19	0
TOTAL	37	1

Tabela 8 – Vítimas mortais civis em incêndios urbanos por Região e utilização-tipo (2022)



Conforme se constata na figura abaixo, o grande volume de ocorrências com vítimas mortais verificou-se na faixa litoral entre a Grande Lisboa e o Alto Minho.

Figura 64 – Localização de vítimas mortais por Sub-região (2022)



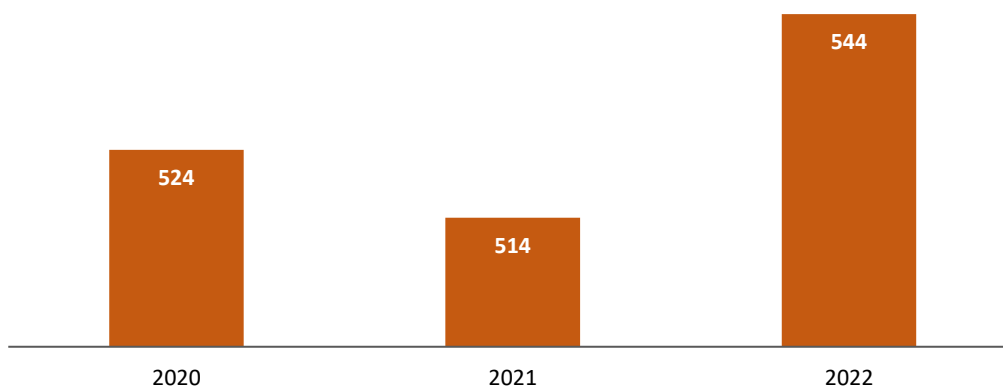
10. OCORRÊNCIAS EM EDIFÍCIOS DEVOLUTOS

Em 2022, em Portugal contabilizaram-se 589 incêndios urbanos confirmados em edifícios devolutos, dos quais 544 em Portugal Continental, 27 na Região Autónoma da Madeira e 18 na Região Autónoma dos Açores.

10.1 PORTUGAL CONTINENTAL

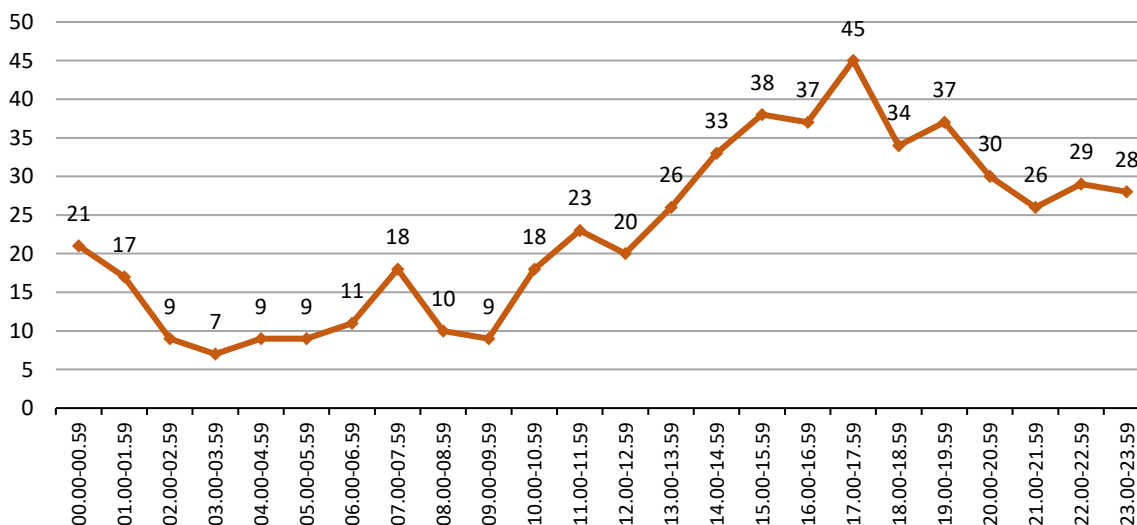
Em Portugal Continental contabilizaram-se, em 2022, 544 incêndios confirmados em edifícios devolutos. Nos anos anteriores os valores são idênticos, com um total 524 ocorrências neste tipo de edifícios em 2020 e 514 em 2021.

Figura 65 – Ocorrências em edifícios devolutos/degradados (2020-2022)



Das ocorrências em edifícios devolutos, 60,66% correspondem ao período diurno e 39,34% ao período noturno, situação similar ao ocorrido nos edifícios em utilização. Contudo, neste tipo de edifícios a distribuição horária é um pouco diferente da registada dos edifícios em utilização, verificando-se um aumento das ocorrências a partir das 15.00h, com pico maior entre as 17.00h e as 17.59h.

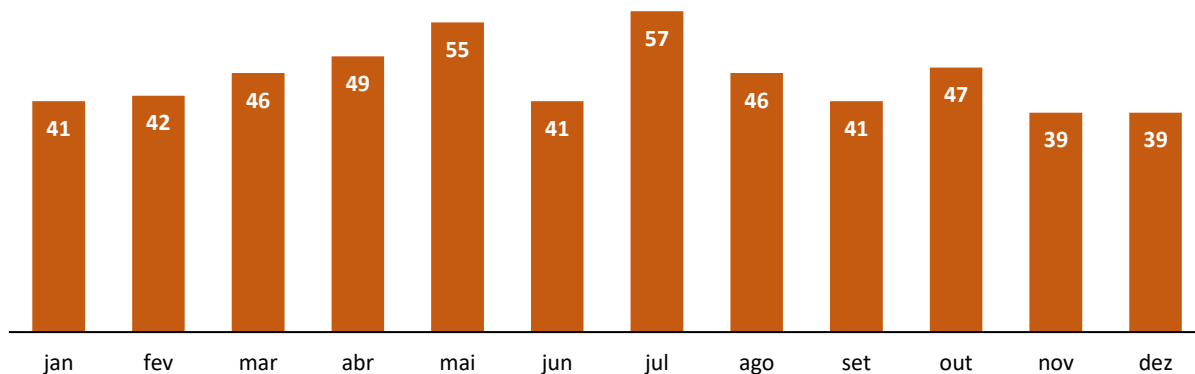
Figura 66 – Distribuição horária de incêndios urbanos em edifícios devolutos (2022)





Em 2022, o mês com maior número de ocorrências é julho, seguido de maio.

Figura 67 – Distribuição mensal de incêndios em edifícios devolutos (2022)



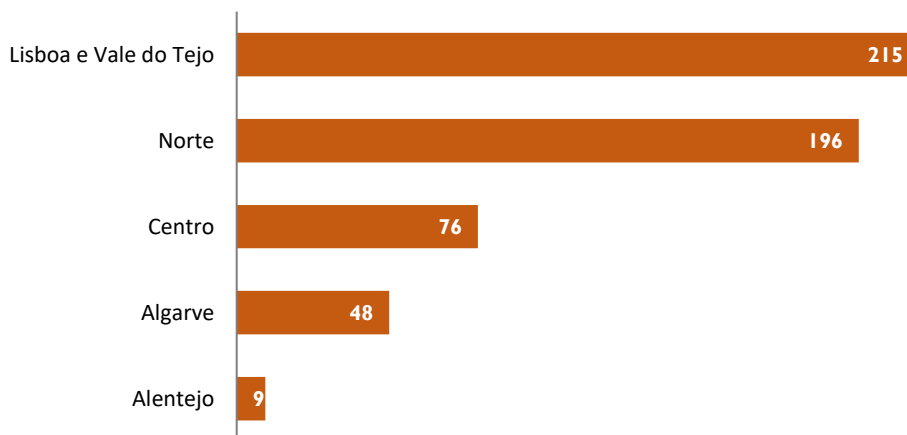
Relativamente à importância dos incêndios urbanos confirmados em edifícios devolutos verificam-se 12 ocorrências de importância elevada, 10 de importância moderada e 522 de importância reduzida.

Em 2022, tal como referido anteriormente, registaram-se 3 vítimas mortais, 3 feridos graves, 17 feridos ligeiros e 5 assistidos.

10.1.1 PORTUGAL CONTINENTAL - REGIÕES

Dos 544 incêndios urbanos em edifícios devolutos, 215 ocorreram na região de Lisboa e Vale do Tejo e 196 na região Norte.

Figura 68 – Ocorrências em edifícios devolutos por região (2022)





Dos 215 incêndios em edifícios devolutos na região de Lisboa, 110 pertencem à Grande Lisboa, ou seja 51,16%, e dos 196 da região Norte, 127 correspondem à Área Metropolitana do Porto, 64,80%.

Figura 69 – Ocorrências em edifícios devolutos na região de Lisboa e Vale do Tejo (2022)

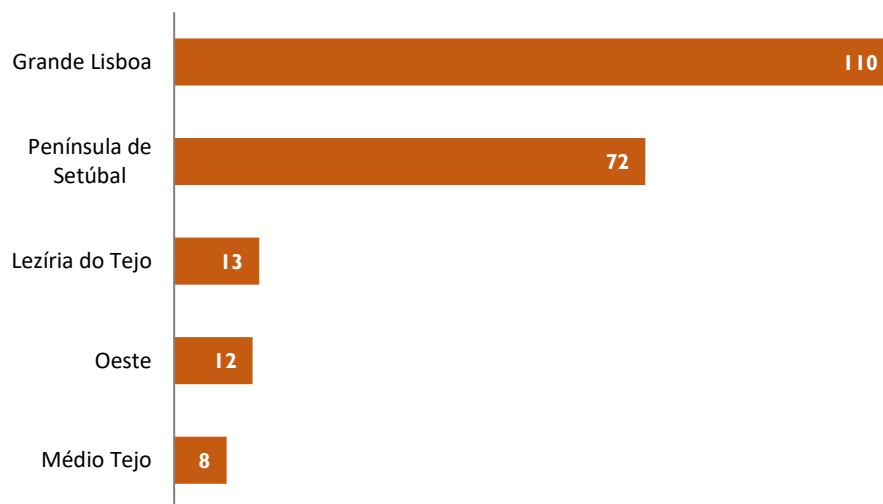
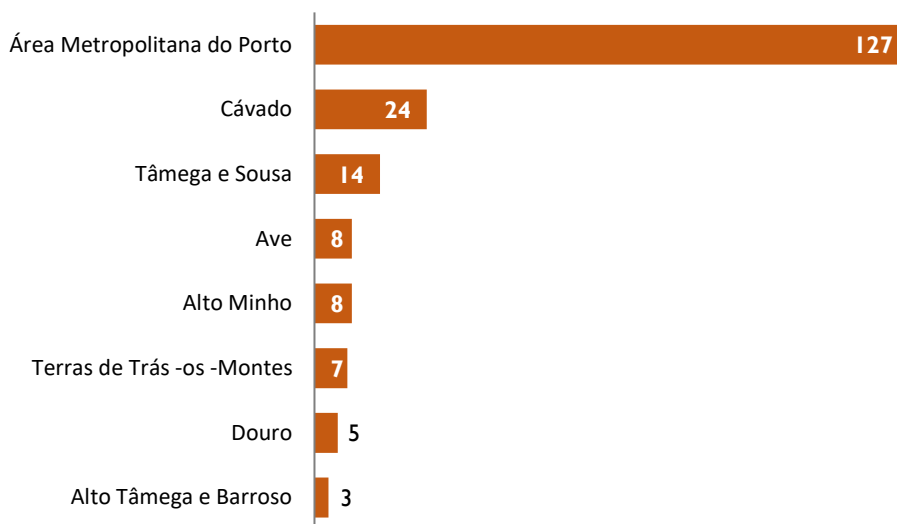


Figura 70 – Ocorrências em edifícios devolutos na região do Norte (2022)





É em Lisboa e Vale do Tejo que se verificam mais ocorrências de importância elevada em edifícios devolutos (5), seguido da região Norte (3).

	Elevada	Moderada	Reduzida
Alentejo	1	1	7
Algarve	1	0	47
Centro	2	3	71
Lisboa e Vale do Tejo	5	2	208
Norte	3	4	189

Tabela 9 – Grau de importância em incêndios urbanos em edifícios devolutos (2022)

Em termos de danos humanos, dos 3 mortos registados, 2 são na região Norte e 1 em Lisboa e Vale do Tejo. Os 3 feridos graves registam-se na região Centro. No Alentejo e Algarve, nos edifícios devolutos não se verificam qualquer tipo de vítimas.

	Mortos	Feridos graves	Feridos ligeiros	Assistidos
Centro		3	3	1
Lisboa e Vale do Tejo	1		3	4
Norte	2		11	

Tabela 10 – Vítimas em incêndios urbanos em edifícios devolutos (2022)

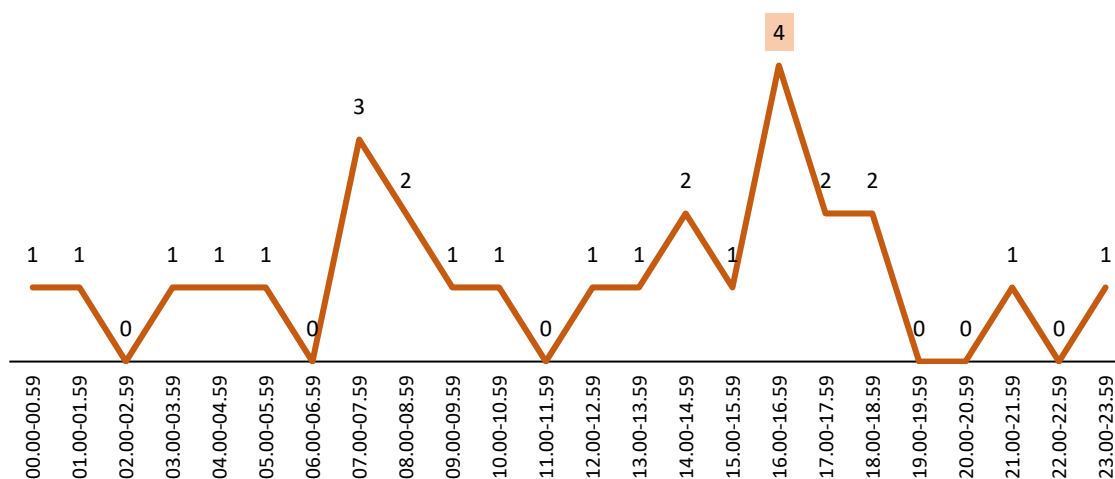


10.2 REGIÃO AUTÓNOMA DA MADEIRA

Na Madeira, em 2022, verificam-se 27 incêndios urbanos em edifícios devolutos, todos de importância reduzida e sem qualquer tipo de vítimas civis.

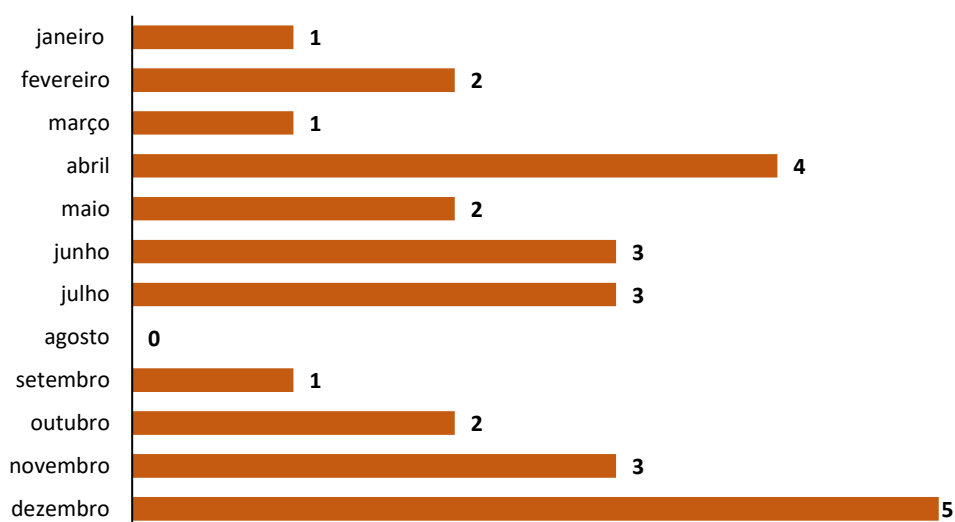
Das 27 ocorrências registadas, 17 verificam-se no período diurno e 10 no período noturno, sendo que, o pico (4) delas correspondem ao período compreendido entre as 16.00h-16.59h.

Figura 71 – Distribuição horária de ocorrências em edifícios devolutos na Madeira (2022)



O mês com maior número de registo de incêndios urbanos em edifícios devolutos na Madeira é dezembro, com 5 ocorrências.

Figura 72 – Distribuição mensal de ocorrências em edifícios devolutos na Madeira (2022)



É no concelho do Funchal que se regista o maior número de ocorrências em edifícios devolutos com 15 incêndios, seguido de Machico, Santa Cruz e Câmara de Lobos, com 3 incêndios cada. Na ilha de Porto Santo, só se contabiliza 1 ocorrência neste tipo de edifícios.

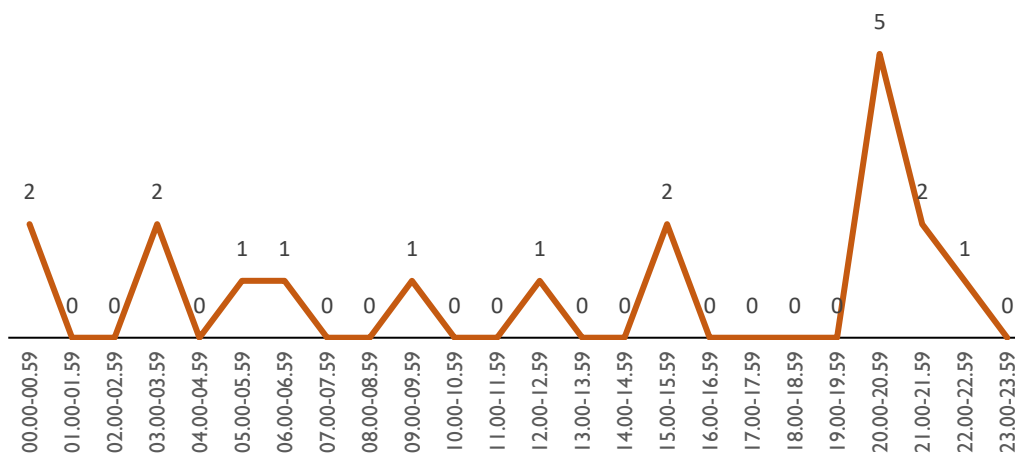


10.3 REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES

Nos Açores, em 2022, verificam-se 18 incêndios urbanos em edifícios devolutos, todos de importância reduzida e sem qualquer tipo de vítimas civis.

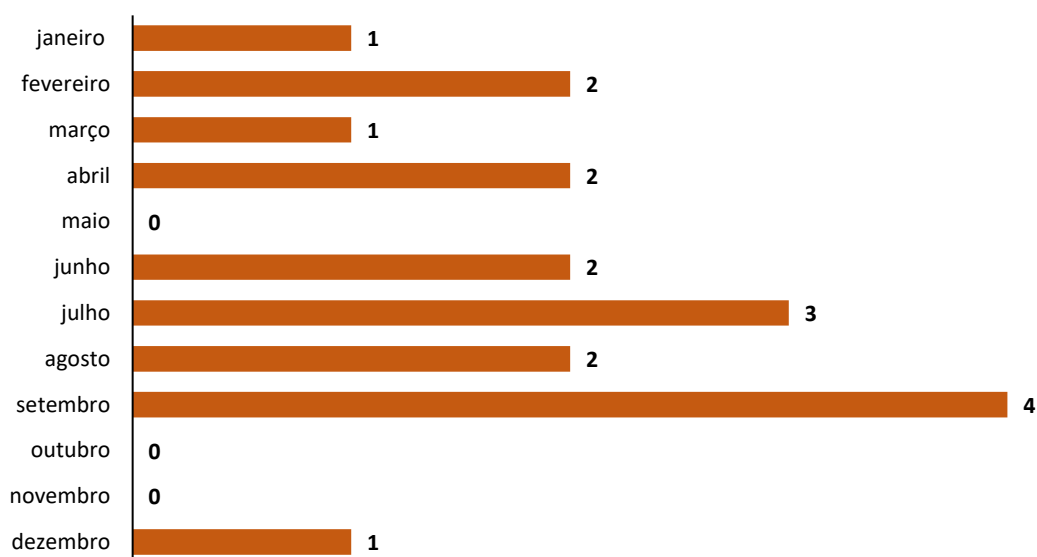
Das 18 ocorrências registadas, 4 verificam-se no período diurno e 14 no período noturno, sendo que, dessas 14, 5 delas correspondem ao período compreendido entre as 20.00h e as 20.59h. Denote-se que o pico neste horário, coincide com o analisado para os edifícios em utilização.

Figura 73 – Distribuição horária de ocorrências em edifícios devolutos nos Açores (2022)



O mês com mais registos de incêndios urbanos em edifícios devolutos é setembro, com 4 ocorrências, seguido de julho, com 3.

Figura 74 – Distribuição mensal de ocorrências em edifícios devolutos nos Açores (2022)

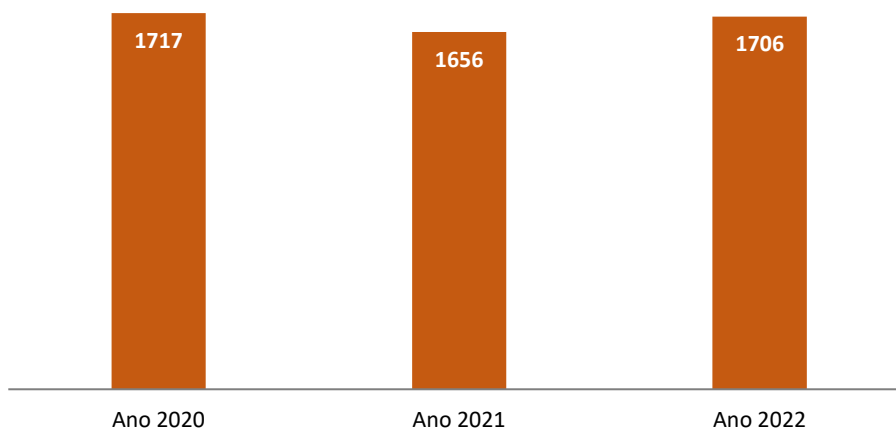


11. FALSOS ALARMES

Em 2022, foram registados 1706 falsos alarmes em Portugal Continental, valor este idêntico aos anos anteriores.

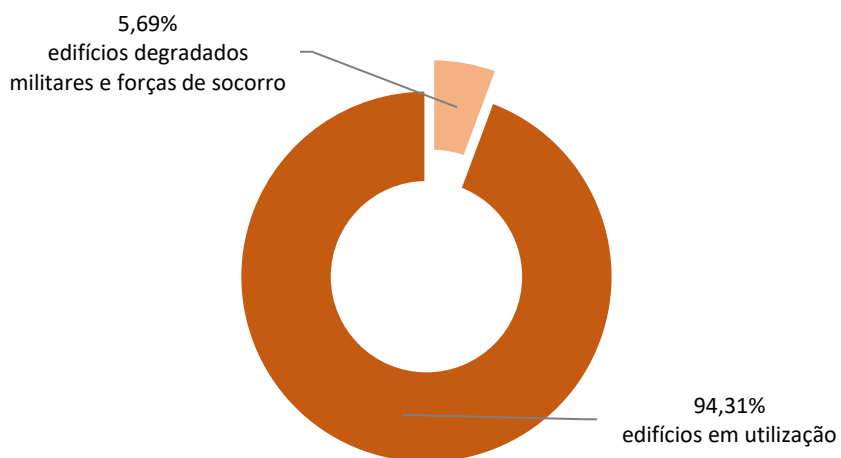
Tais ocorrências originaram o acionamento de 12 223 Bombeiros e 3571 viaturas.

Figura 75 – Falsos alarmes em edifícios em Portugal (2020-2022)



No respeitante à distribuição dos 1706 falsos alarmes de 2022, a percentagem das falsas ocorrências em edifícios em utilização é de 94,31% (1609 ocorrências) e em edifícios devolutos, degradados ou militares é de 5,69% (97 ocorrências).

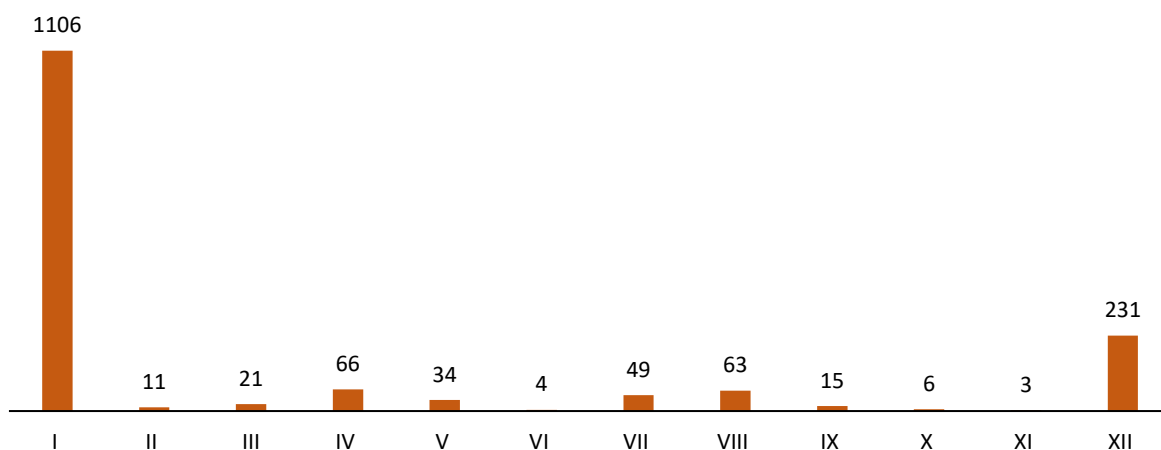
Figura 76 – Falsos alarmes em edifícios em Portugal Continental (2022)





Em 2022, em Portugal Continental, dos 1609 falsos alarmes, falsos alertas ou situações anuladas ocorridas em edifícios em utilização, 68,74% correspondem a edifícios habitacionais (UT I), 14,36% a industriais, oficinas e armazéns (UT XII) e 3,92% em edifícios comerciais (UT VIII). Nos dois primeiros casos, as UT com maior número de incêndios confirmados e falsos alarmes são as mesmas.

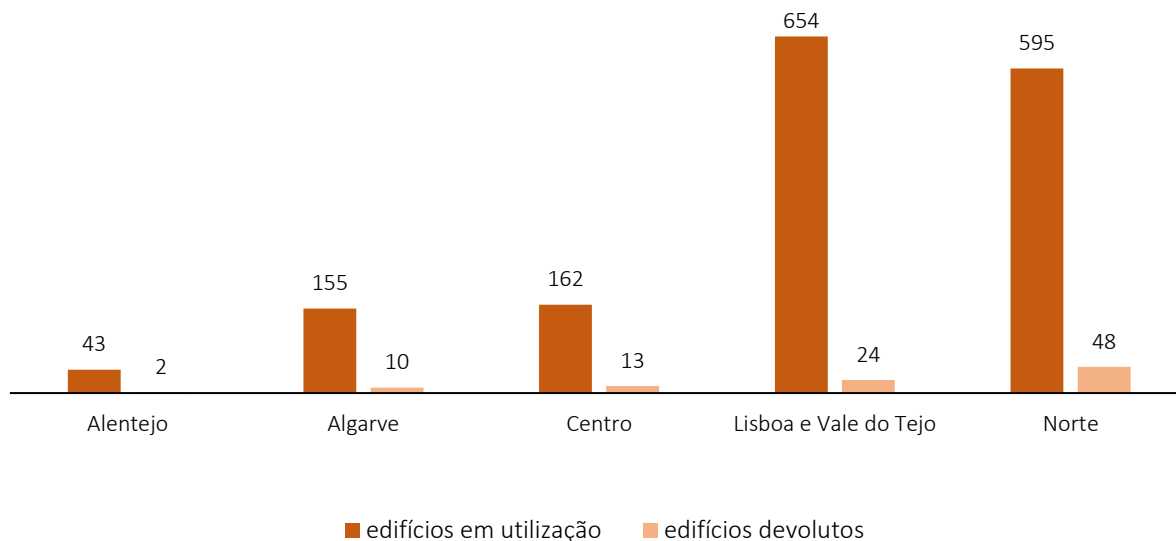
Figura 77 – Falsos alarmes, falsos alertas ou operações anuladas em edifícios em utilização (2022)



É na região de Lisboa e Vale do Tejo que se verifica um maior volume de falsas ocorrências em edifícios e é no Norte que ocorrem mais falsos alarmes em edifícios degradados, devolutos, militares e de forças de segurança ou socorro.

Na região de Lisboa e Vale do Tejo, é na Área Metropolitana de Lisboa que ocorrem mais falsos alarmes, representando 55,35% do total de falsos alarmes em edifícios em utilização, daquela região. Já no Norte, a Área Metropolitana do Porto representa 59,66% dos falsos alarmes da região em edifícios em utilização.

Figura 78 – Distribuição de falsos alarmes por região (2022)





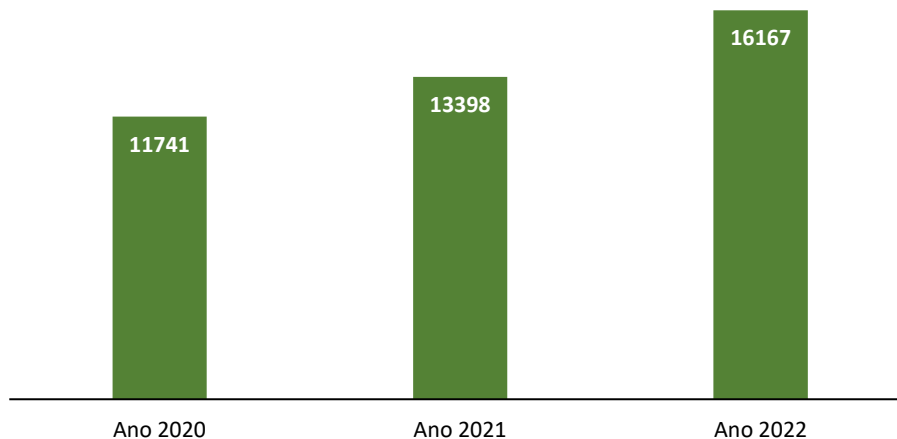
12. SERVIÇOS DE SCIE

12.1 TOTAL DE PEDIDOS

Em 2022 foram rececionados 16167 pedidos de serviços de SCIE.

Comparativamente com o ano de 2021 verificou-se um aumento de 2769 pedidos e com 2020, mais 4426 pedidos.

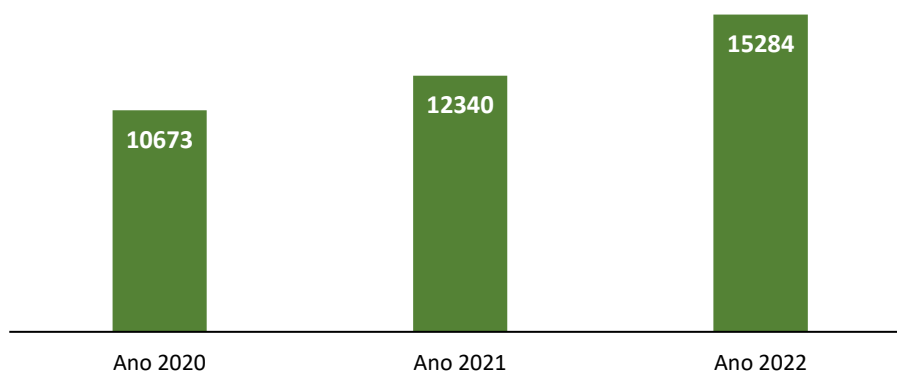
Figura 79 – Número total de pedidos por ano (2020-2022)



Do total de pedidos rececionados em 2020, 9,10 % foram cancelados, por má instrução ou falta de pagamento da taxa de serviço, em 2021, 7,90% e em 2022, 5,39%. Tais situações têm vindo a diminuir, ao longo do tempo, situação justificada pela maior experiência dos requerentes na fase de submissão.

Considerando somente o total de pedidos efetivos (excluindo os cancelamentos), no ano de 2022 foram rececionados 15284 pedidos de serviços de SCIE na ANEPC, ou seja, mais 2944 pedidos que no ano anterior e mais 4611 que em 2020.

Figura 80 – Total de pedidos efetivos por ano (2020-2022)





12.2 TIPO DE PEDIDOS

Figura 81 – Total de pedidos por tipo (2022)



O pedido de análise de Projeto de SCIE (2ª, 3ª e 4ª CR) foi o serviço mais requerido em 2022, seguido da análise de Medidas de autoproteção.

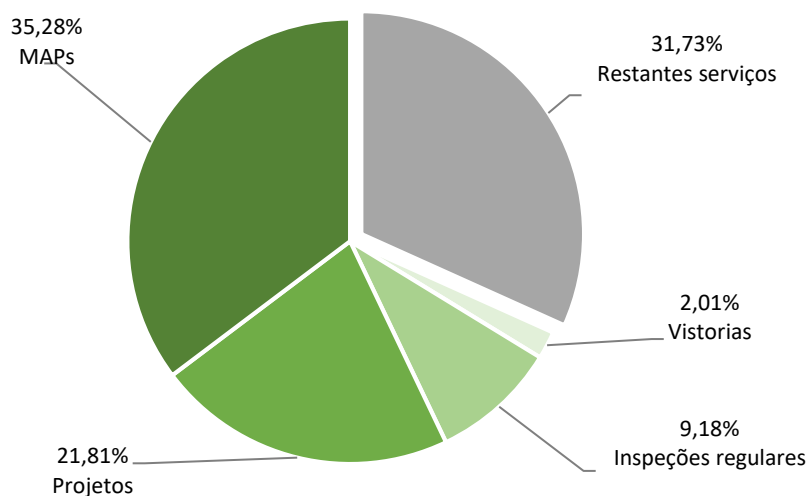
O registo de técnico autor, por ser um serviço que apenas se iniciou em 2022, e esteve sujeito a um período transitório de registo, apresenta um elevado número de pedidos, sendo o 4º serviço com maior número de pedidos em 2022.

Em 2021, o serviço com maior número de pedidos havia sido o pedido de parecer a Medidas de autoproteção (2ª, 3ª e 4ª CR) com 4621 pedidos, seguido de parecer a projetos (2ª, 3ª e 4ª CR) com 3574.

13. PEDIDOS DE ANÁLISE E FISCALIZAÇÃO – PORTUGAL CONTINENTAL

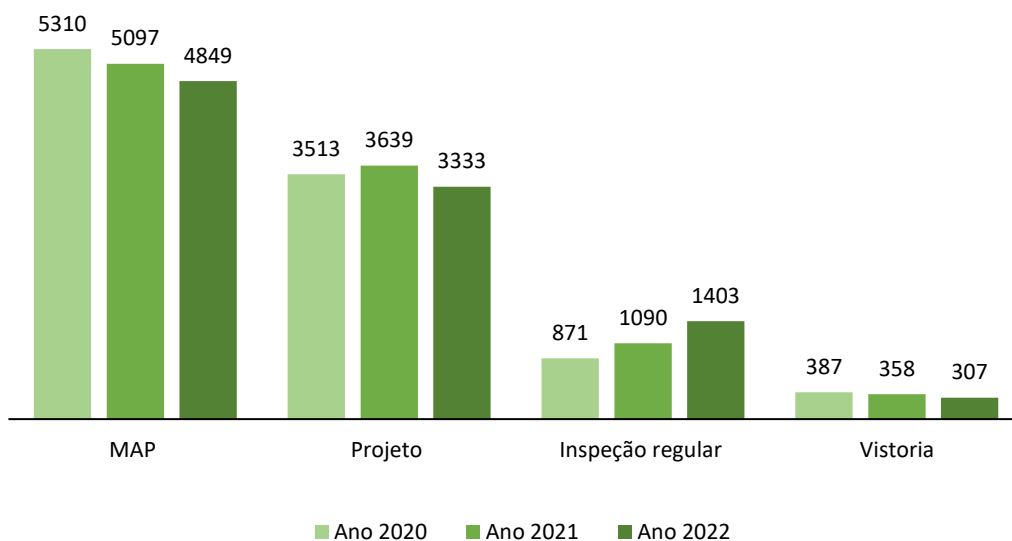
Os serviços de análise (Projetos e Medidas de autoproteção) e de fiscalização (inspeções regulares e vistorias) representam 64,72% do total de serviços de 2022.

Figura 82 – Percentagem dos serviços de análise e fiscalização face aos restantes serviços (2022)



Considerando os principais serviços de análise e fiscalização, sem distinção da categoria de risco, verifica-se um decréscimo dos pareceres a Medidas de autoproteção entre 2020 e 2022, e um aumento, progressivo, dos pedidos de inspeções regulares.

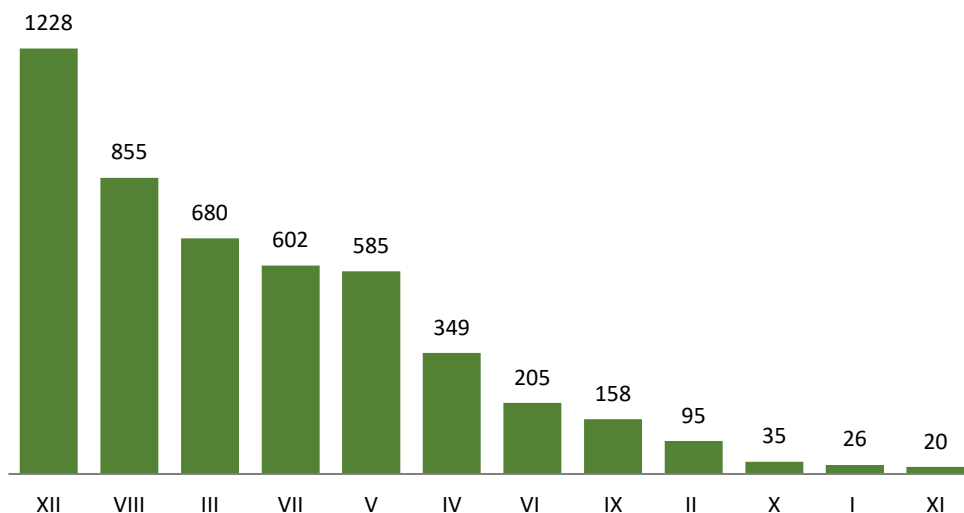
Figura 83 – Número de pedidos dos serviços de análise e fiscalização (2020-2022)



13.1 MEDIDAS DE AUTOPROTEÇÃO

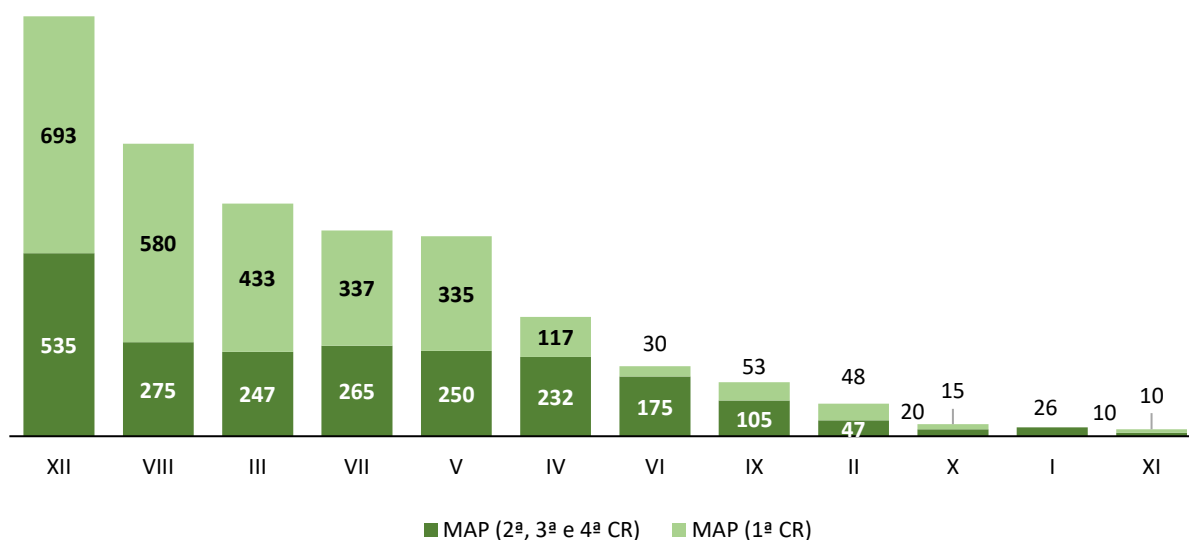
Nos pedidos de parecer a Medidas de Autoproteção, verifica-se uma predominância da utilização-tipo XII – Industriais, oficinas e armazéns, seguida da UT VIII – Comerciais e gares de transporte.

Figura 84 – Distribuição dos pedidos de Medidas de autoproteção, por utilização-tipo (2022)



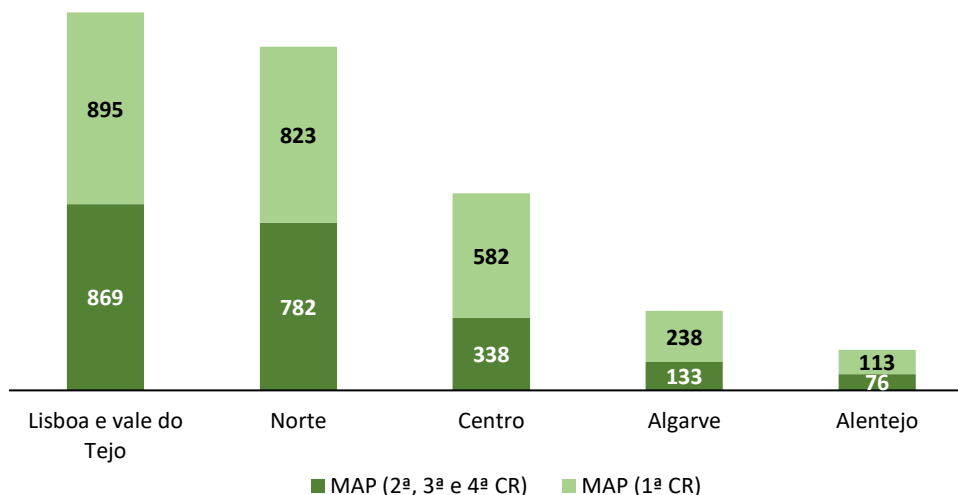
Nas utilizações-tipo com maior volume de pedidos verifica-se uma maior expressão da 1ª categoria de risco.

Figura 85 – Medidas de autoproteção por utilização-tipo e categoria de risco (2022)



Relativamente à distribuição dos pedidos de parecer a Medidas de autoproteção por regiões, verifica-se que em 2022 Lisboa e Vale do Tejo apresentou um maior volume de pedidos, seguido da região Norte.

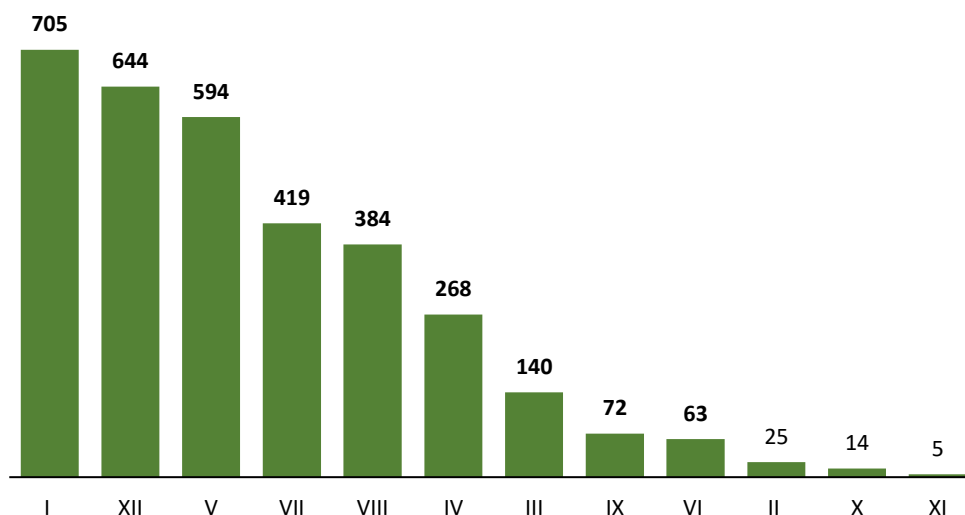
Figura 86 – Medidas de autoproteção por região (2022)



13.2 PROJETO DE ESPECIALIDADE DE SCIE

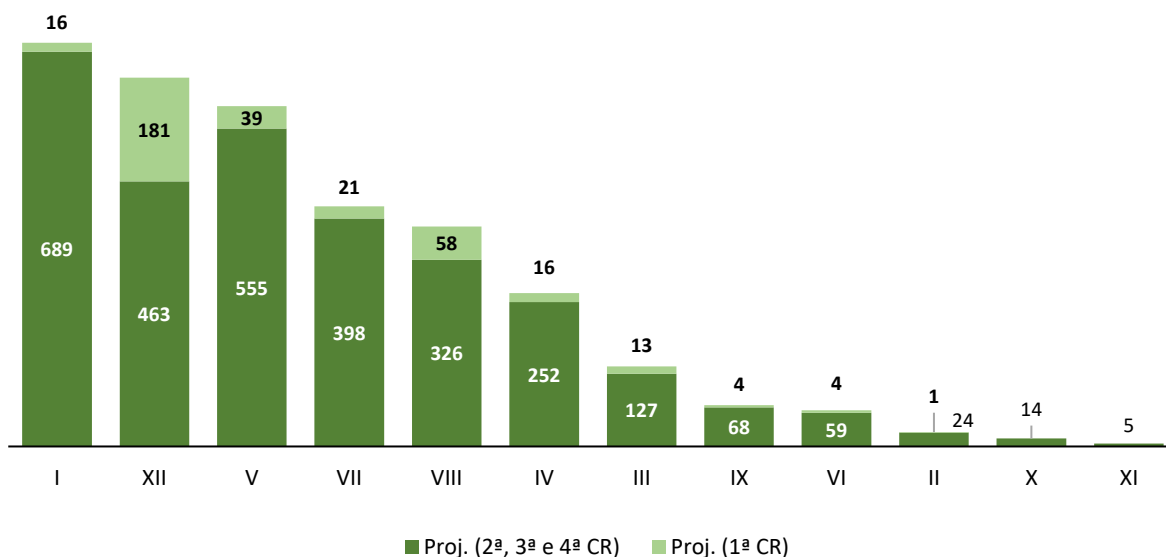
Relativamente aos pareceres a projeto de especialidade de SCIE, verifica-se um maior número de pedidos da utilização-tipo I – Habitacionais, seguido da utilização-tipo XII – Industriais, oficinas e armazéns.

Figura 87 – Projetos por utilização-tipo (2022)



Em 2022, a quase totalidade de pedidos de parecer a projeto de especialidade de SCIE da utilização-tipo I – Habitacionais, enquadram-se nas 2ª, 3ª e 4ª categorias de risco.

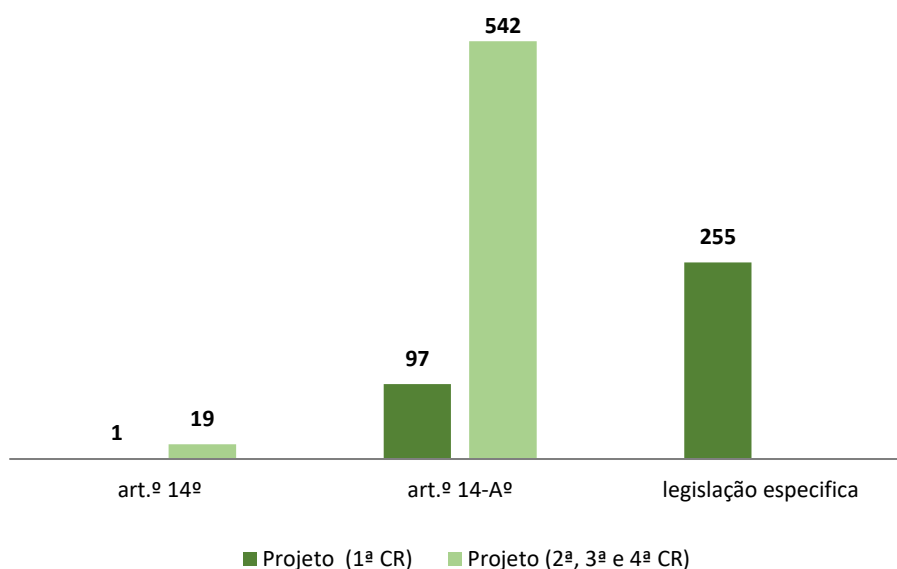
Figura 88 – Projetos por utilização-tipo e categoria de risco (2022)



13.3 PROJETOS AO ABRIGO DOS ARTIGOS 14º E 14º-A

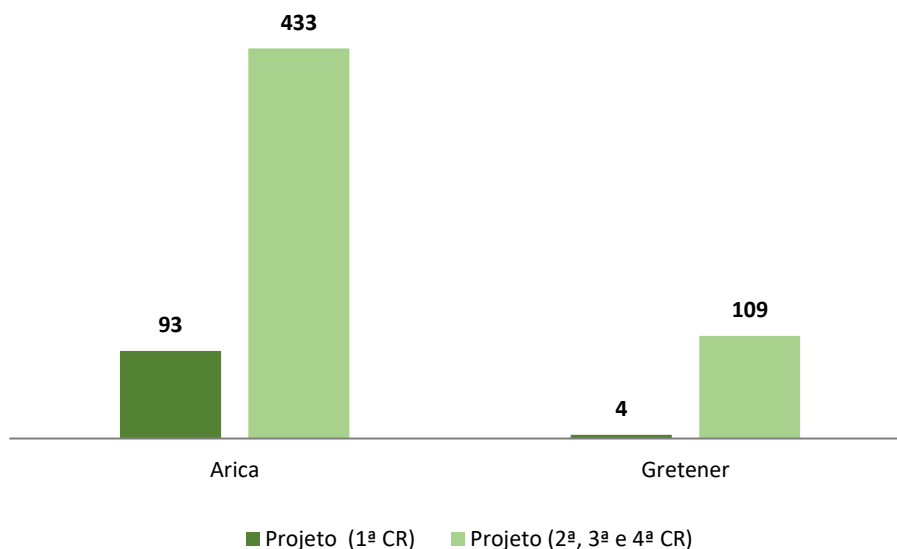
Em 2022, deram entrada na ANEPC 20 projetos ao abrigo do artigo 14º - Perigosidade atípica, 639 ao abrigo do artigo 14º-A - Edifícios e recintos existentes e 255 ao abrigo de legislação específica, nomeadamente de combustíveis e GPL.

Figura 89 – Projetos ao abrigo dos artigos 14º, 14º-A e legislação específica (2022)



Dos 639 projetos que deram entrada ao abrigo do artigo 14º-A, 507 usaram o método Arica e 113 o método Gretener.

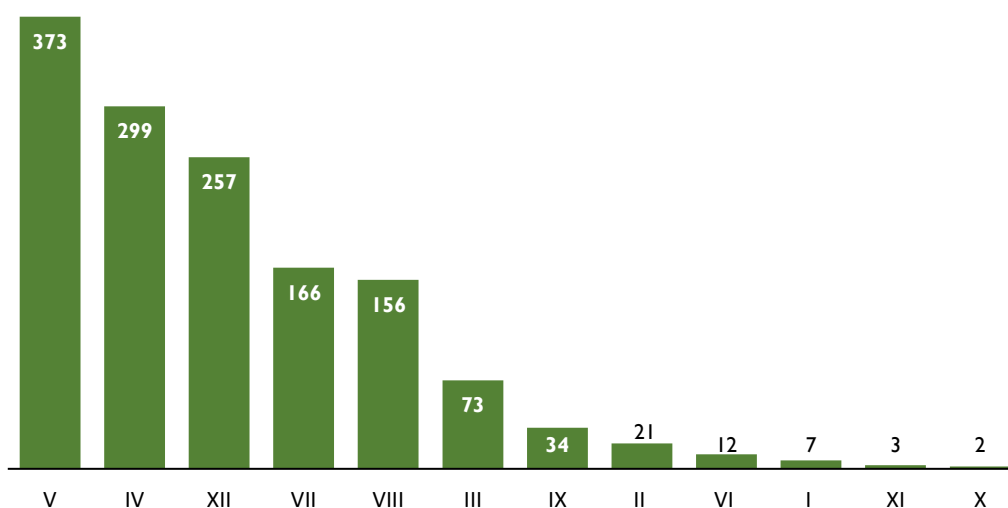
Figura 90 – Método utilizado com o artigo 14º-A (2022)



13.4 INSPEÇÕES REGULARES

Em 2022, foram solicitadas mais inspeções regulares nas utilizações-tipo V – Hospitalares e lares de idosos e IV – Escolares.

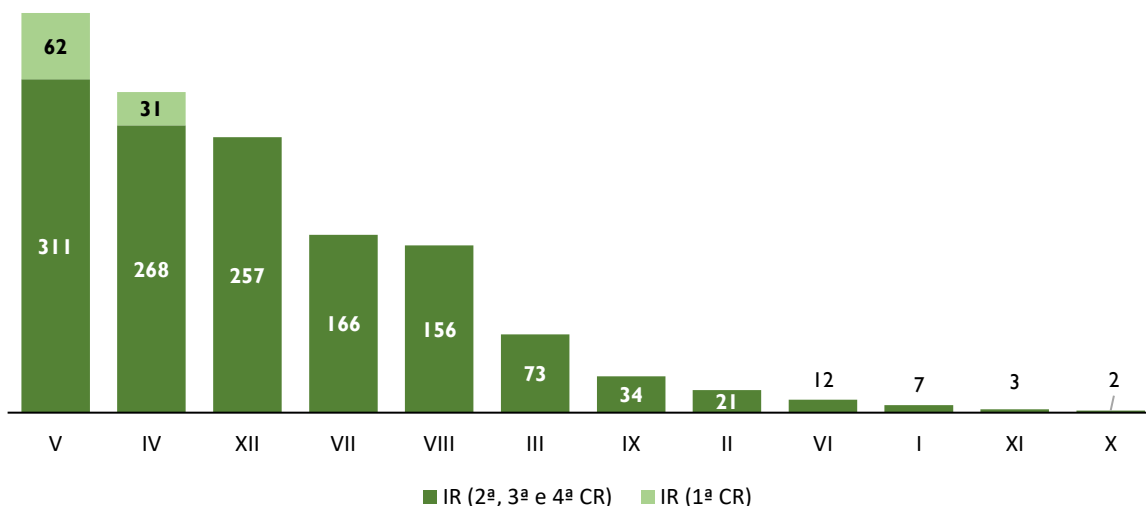
Figura 91 – Inspeções regulares por utilização-tipo (2022)



Na utilização-tipo V – Hospitalares e lares de idosos, o maior volume de pedidos diz respeito a edifícios das 2ª, 3ª e 4ª categorias de risco.

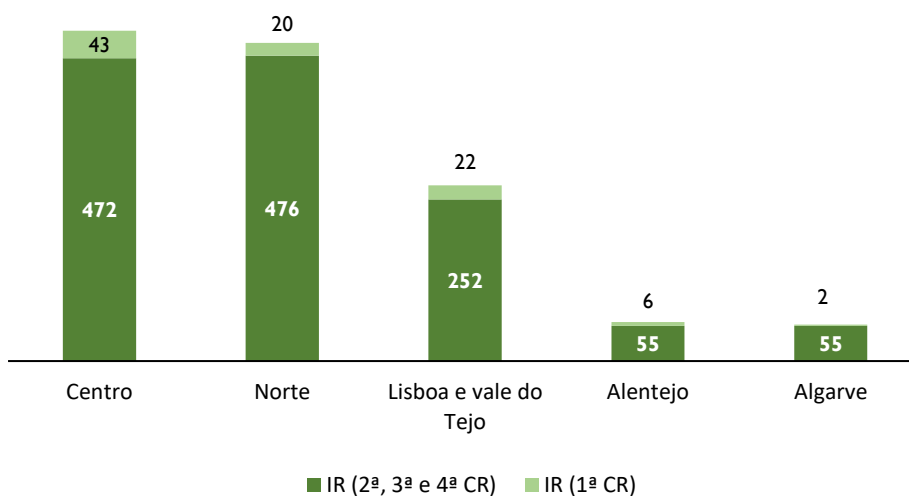
De acordo com a legislação de SCIE em vigor, na 1ª categoria de risco, apenas a UT IV e V estão sujeitas a inspeções regulares.

Figura 92 – Inspeções regulares por utilização-tipo e categoria de risco (2022)



Nas regiões do Norte e Centro verificou-se o maior número de pedidos de inspeções regulares, quase totalmente de edifícios classificados nas 2ª, 3ª e 4ª categorias de risco.

Figura 93 – Distribuição das inspeções regulares por região (2022)

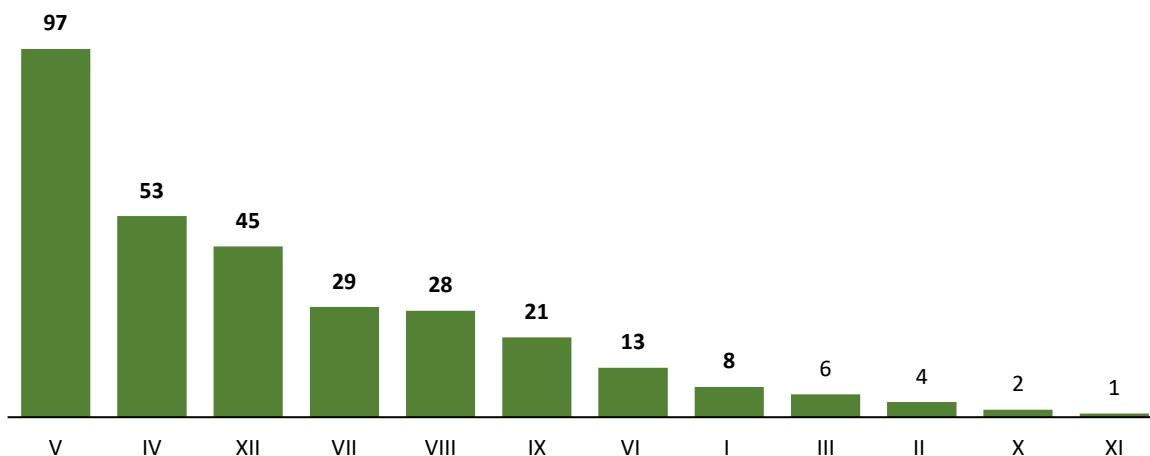




13.5 VISTORIAS

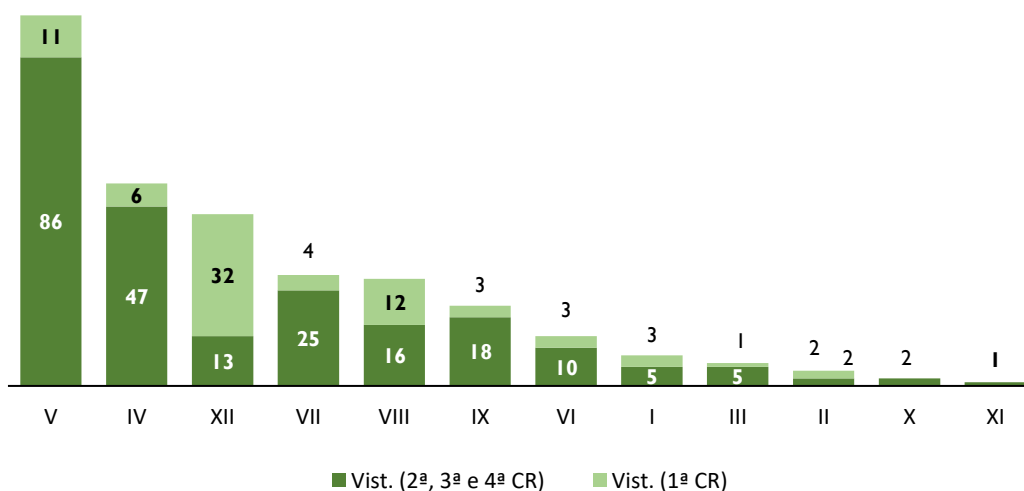
As utilizações-tipo V – Hospitalares e IV – Escolares, apresentaram o maior volume de pedidos de vistorias.

Figura 94 – Total de vistorias por utilização-tipo (2022)



No que diz respeito às categorias de risco das vistorias, verifica-se uma maior incidência das 2ª, 3ª e 4ª categorias de risco na utilização-tipo V – Hospitalares e lares de idosos.

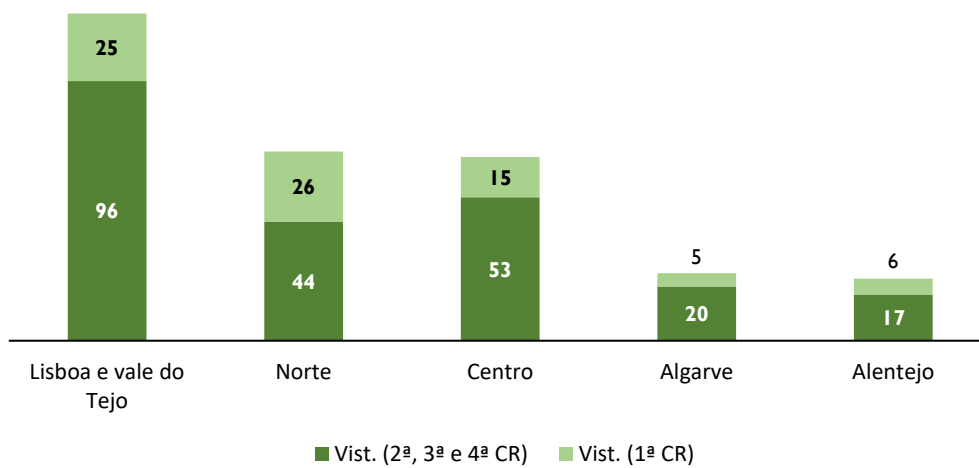
Figura 95 – Total de vistorias por utilização-tipo e categoria de risco (2022)





Em 2022, a região de Lisboa e Vale do Tejo apresentou o maior número de pedidos de vistoria, com particular incidência nas 2ª, 3ª e 4ª categorias de risco.

Figura 96 – Total de vistorias por região (2022)



13.6 DISTRIBUIÇÃO MENSAL

Observando-se a distribuição mensal dos pedidos em 2022, verifica-se nos meses de fevereiro e março um ligeiro ascendente comparativamente com os restantes.

Figura 97 – Total de pedidos por mês (2022)

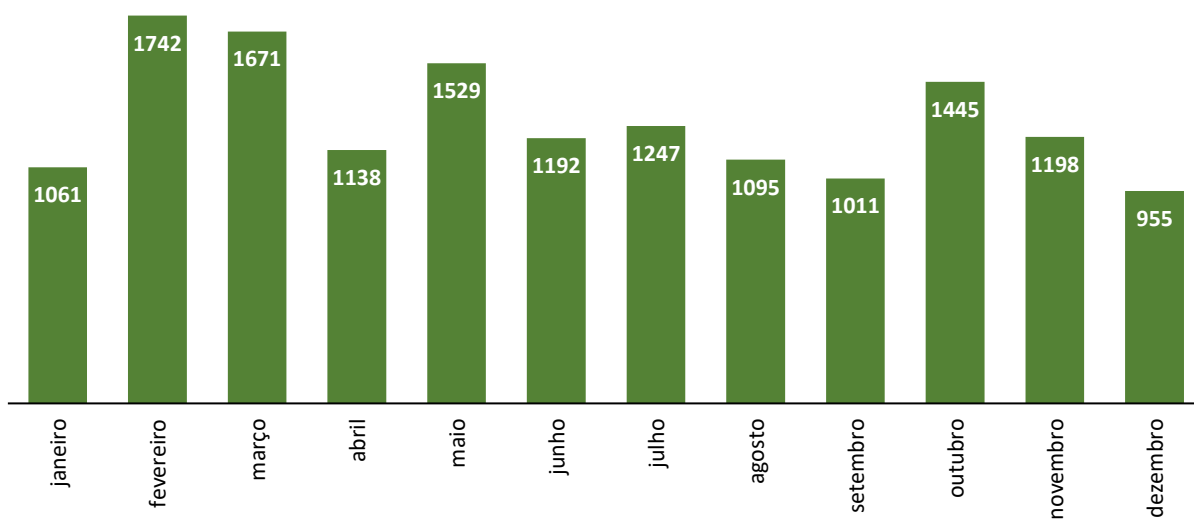
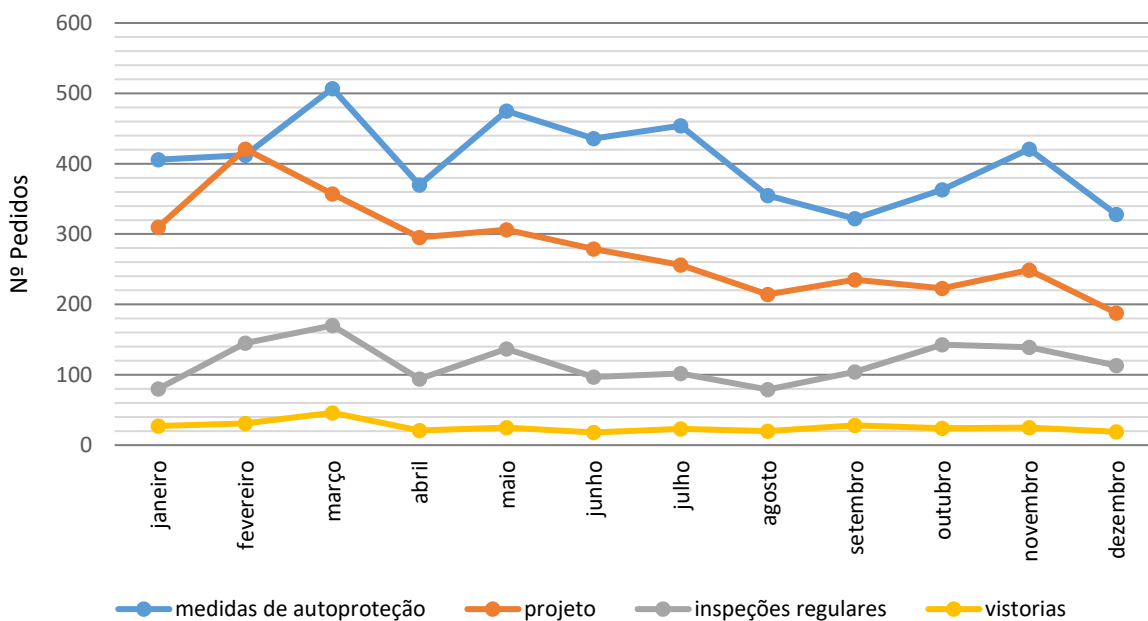


Figura 98 – Evolução mensal do total dos serviços de análise e fiscalização (2022)

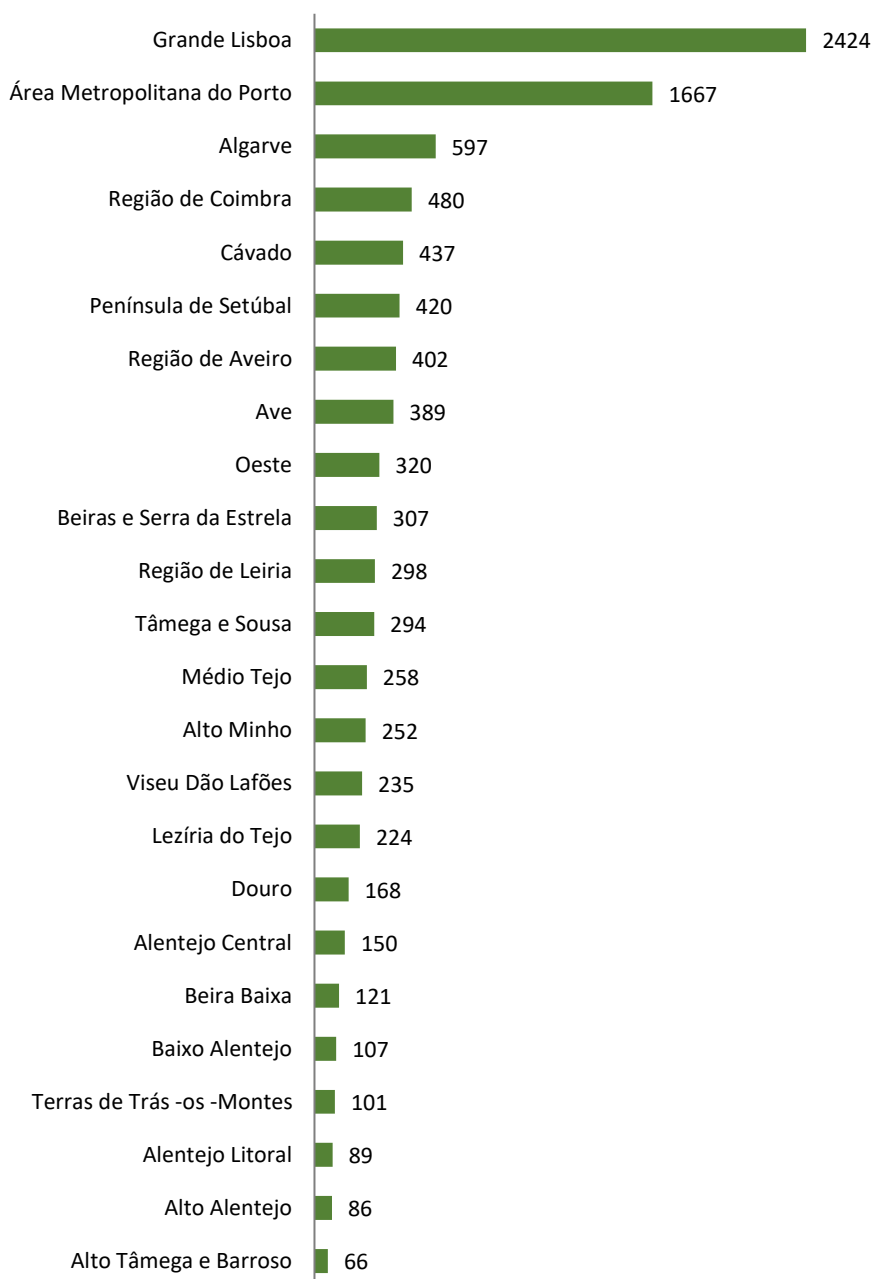




13.7 LOCALIZAÇÃO DO EDIFÍCIO OU RECINTO

Indica-se o total de pedidos por localização dos edifícios ou recintos, não correspondendo, no caso dos pareceres a Projeto e Medidas de autoproteção, ao seu local de tratamento, considerando que vários são redistribuídos entre gabinetes técnicos de SCIE.

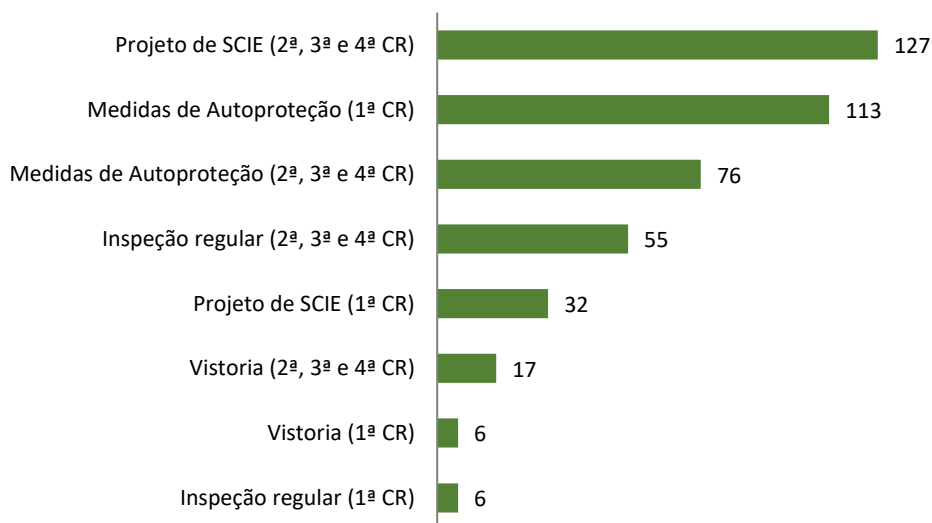
Figura 99 – Pedidos por sub-região (Projeto, MAP, Inspeções regulares e vistorias) em 2022





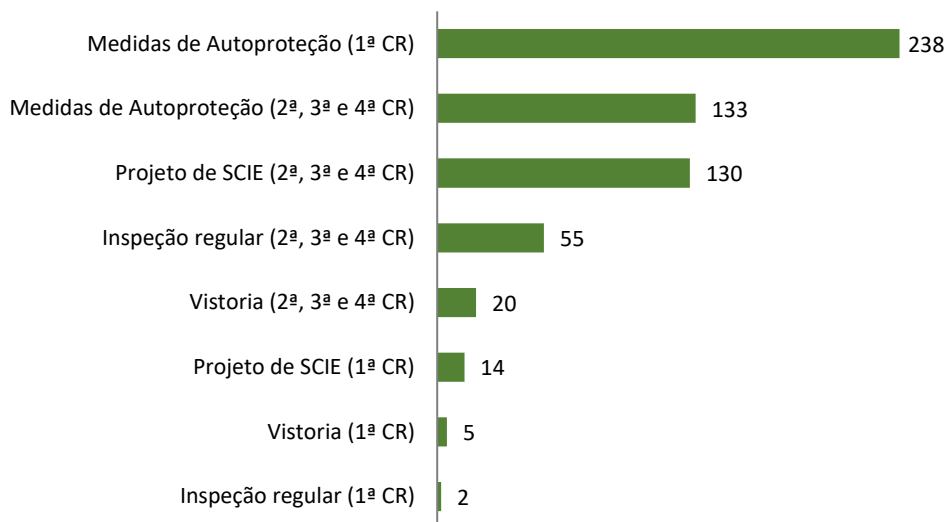
Em 2022, no Alentejo, os projetos de SCIE (2ª, 3ª e 4ª CR) são o serviço com maior número de pedidos, representando 29,40% dos serviços de análise e fiscalização.

Figura 100 – Pedidos de Projeto, MAP, Inspeções regulares e Vistorias na Região do Alentejo (2022)



No Algarve, as medidas de autoproteção (1ª CR) são o serviço com maior número de pedidos, representando 39,87% do total dos pedidos de análise e fiscalização.

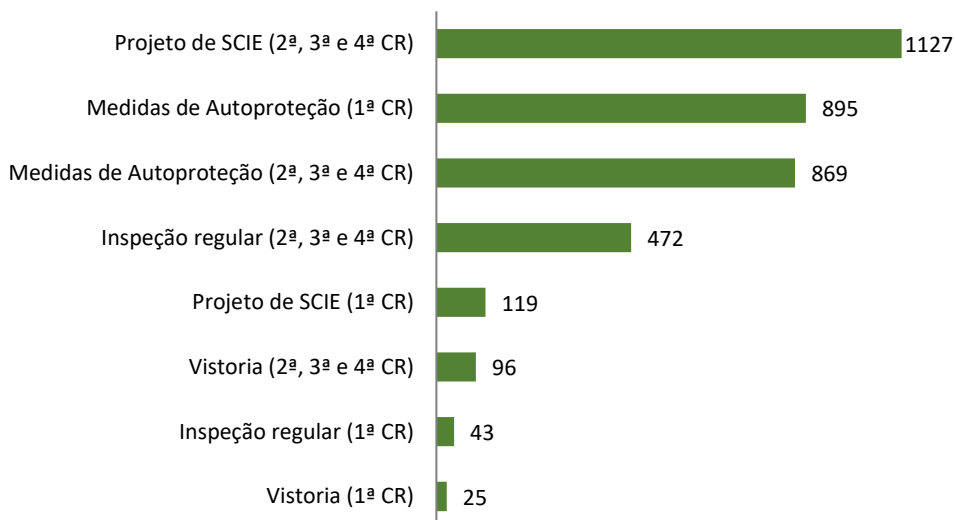
Figura 101 – Pedidos de Projeto, MAP, Inspeções regulares e Vistorias na região do Algarve (2022)





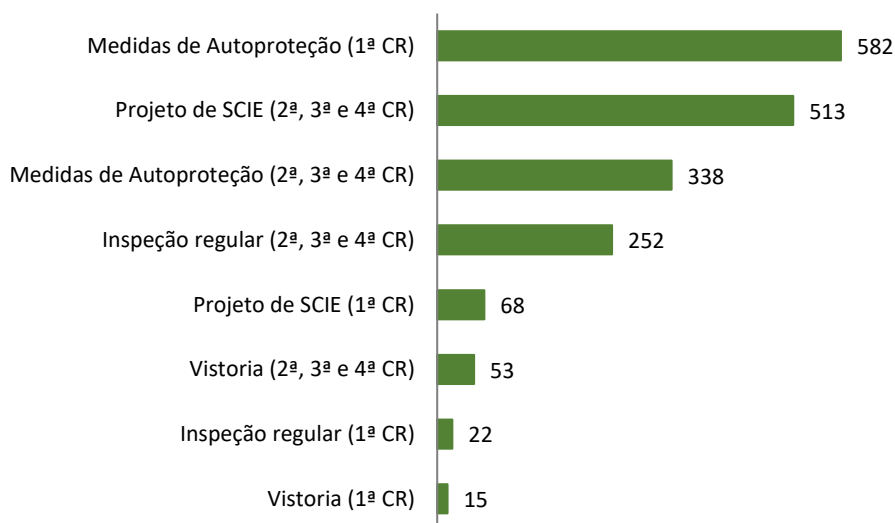
Em Lisboa e Vale do Tejo, são novamente os projetos de 2ª, 3ª e 4ª CR, que apresentam maior número de pedidos, representando 30,91% do total dos pedidos de análise e fiscalização.

Figura 102 – Pedidos de Projeto, MAP, Inspeções regulares e Vistorias na região de Lisboa e Vale do Tejo (2022)



Na região Centro, as medidas de autoproteção (1ª CR) são o serviço com maior número de pedidos, representando 31,61% do total dos pedidos de análise e fiscalização.

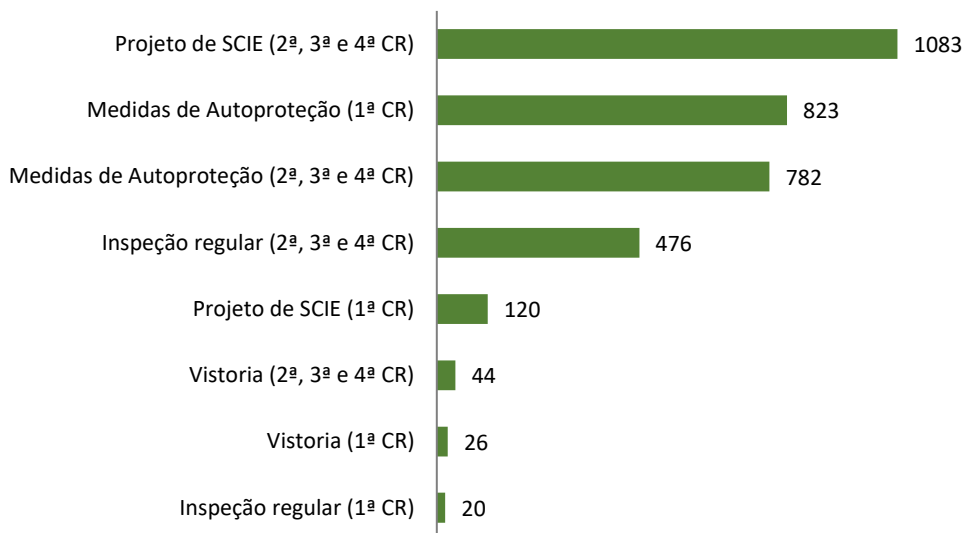
Figura 103 – Pedidos de Projeto, MAP, Inspeções regulares e Vistorias na região do Centro (2022)





No Norte, são novamente os projetos de 2ª, 3ª e 4ª CR que apresentam maior número de pedidos, representando 30,92% do total dos pedidos de análise e fiscalização.

Figura 104 – Pedidos de Projeto, MAP, Inspeções regulares e Vistorias na região Norte (2022)

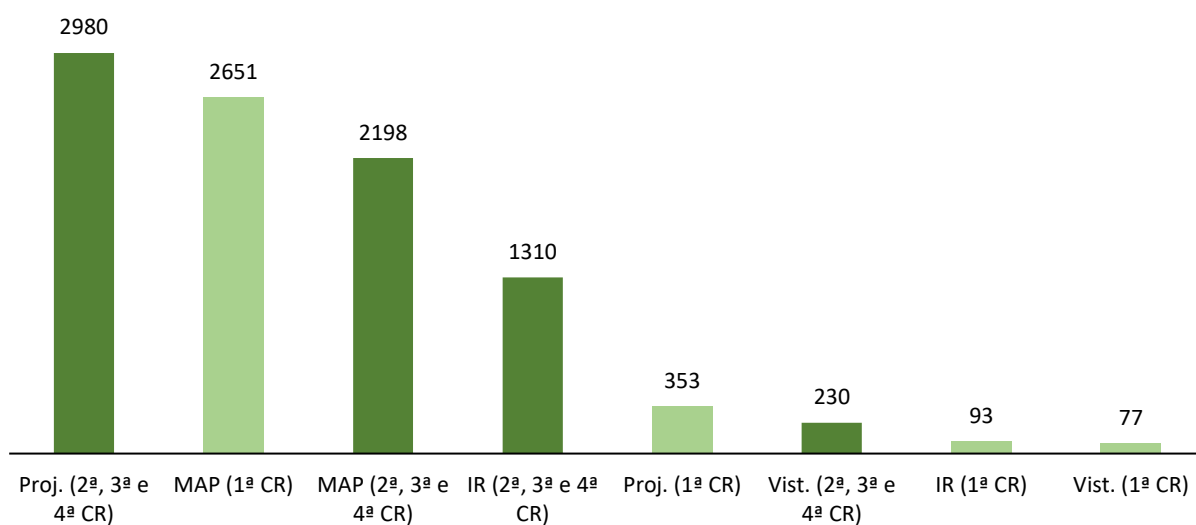


13.8 CATEGORIAS DE RISCO

Em 2022, os Projetos de 2ª, 3ª ou 4ª categoria de risco apresentaram o maior número de solicitações, seguido das Medidas de autoproteção da 1ª CR.

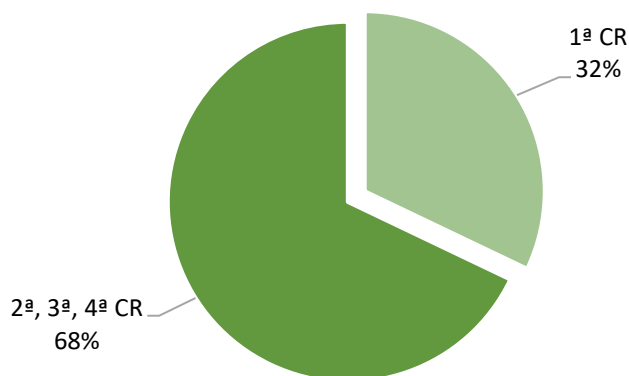
Quanto às inspeções regulares de 1ª CR, o reduzido número de pedidos prende-se ainda com o facto de apenas as UT IV – Escolares e UT V – Hospitalares e lares de idosos possuírem inspeções regulares obrigatórias.

Figura 105 – Distribuição dos serviços de análise e fiscalização de SCIE por categoria de risco (2022)



Em 2022, o total das 1ª CR representam 32,00% do total dos serviços de análise e fiscalização e as 2ª, 3ª e 4ª CR 68,00%.

Figura 106 – Percentagem de serviços por categoria de risco (2022)

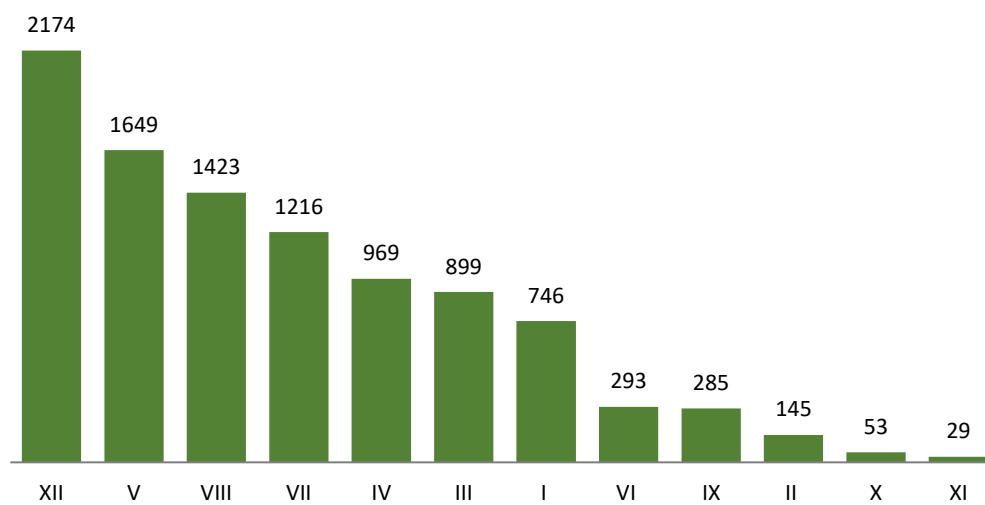




13.9 UTILIZAÇÕES-TIPO

Em termos gerais a utilização-tipo XII – Industriais, oficinas e armazéns, foi a que apresentou o maior número de pedidos de serviços de análise e fiscalização.

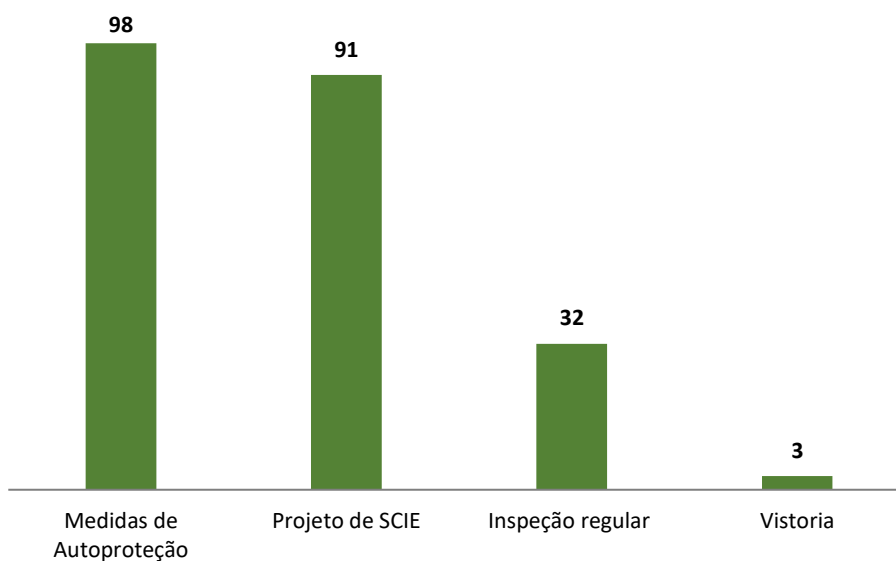
Figura 107 – Distribuição dos principais serviços de SCIE por utilização-tipo (2022)



14. PEDIDOS DE ANÁLISE E FISCALIZAÇÃO - REGIÃO AUTÓNOMA DA MADEIRA

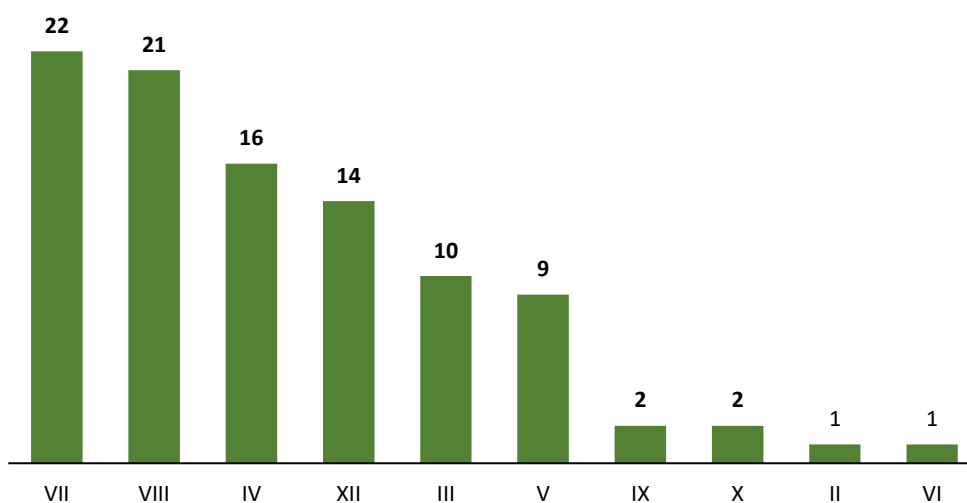
Em 2022, foram rececionados na Região Autónoma da Madeira 224 pedidos de serviço de SCIE, com o maior volume nos pareceres de Medidas de Autoproteção.

Figura 108 – Pedidos de SCIE na Madeira (2022)



A utilização-tipo VII – Hoteleiros e restauração representou o maior volume de pedidos de parecer a Medidas de Autoproteção.

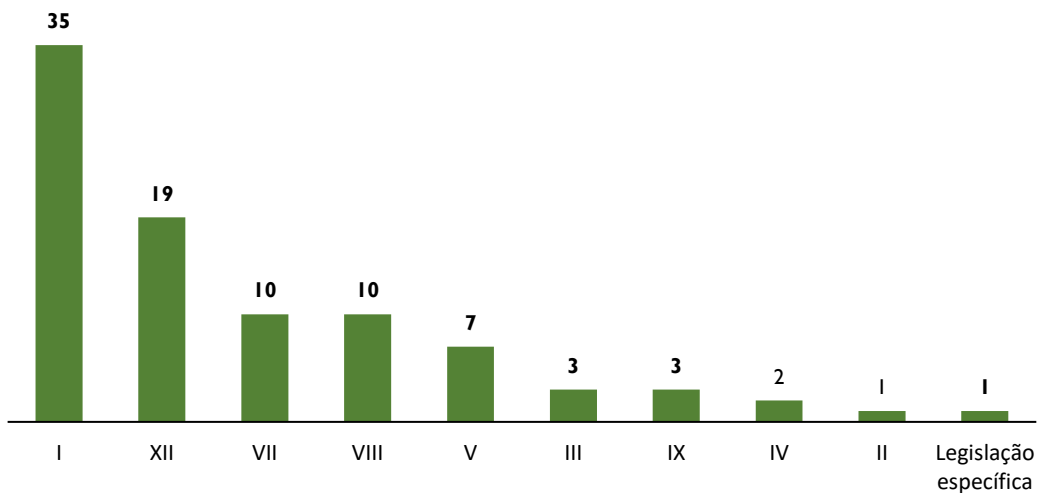
Figura 109 – Medidas de autoproteção por utilização-tipo na Madeira (2022)





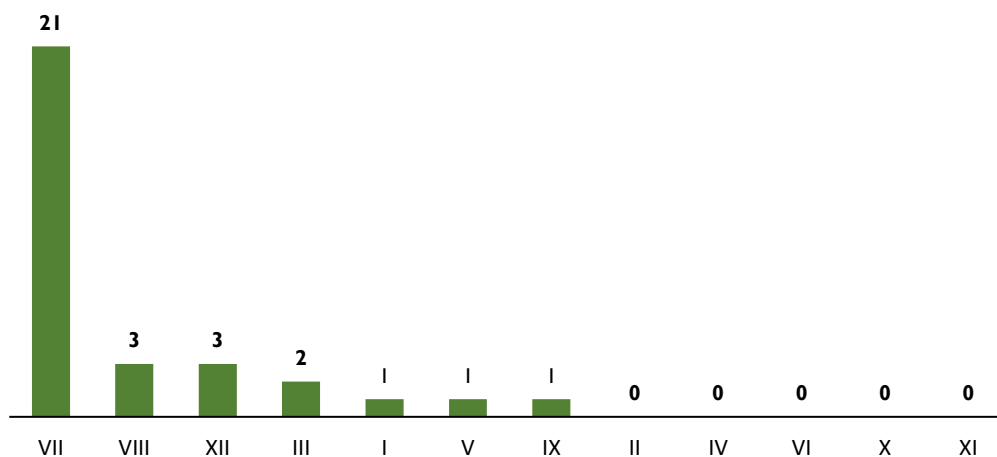
Dos 91 pedidos de parecer a projeto que deram entrada, 35 referem-se à utilização-tipo I – Habitacionais.

Figura 110 – Projetos de SCIE por utilização-tipo na Madeira (2022)



No que diz respeito a inspeções regulares, de forma expressiva, os pedidos incidiram na utilização-tipo VII – Hoteleiros e restauração.

Figura 111 – Inspeções regulares por utilização-tipo na Madeira (2022)



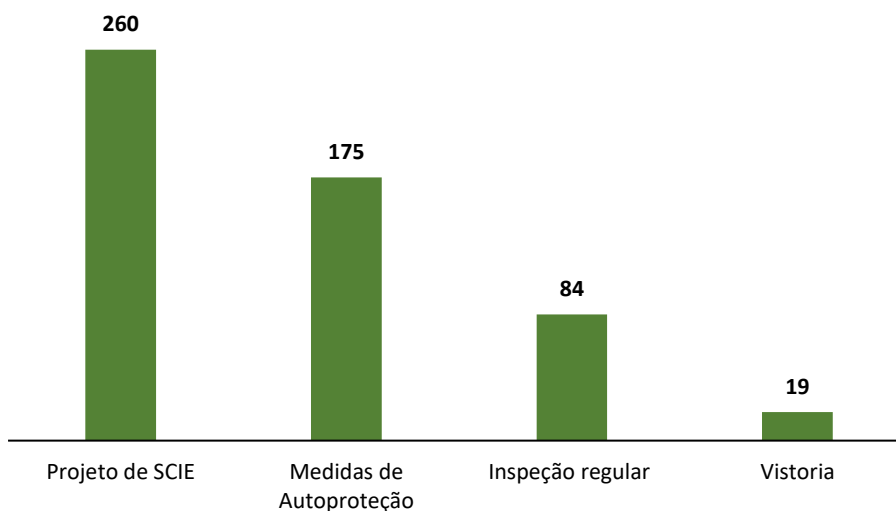
No ano de 2022, foram realizadas 3 vistorias: 2 na UT IX – desportivos e de lazer 1 ao abrigo de legislação específica dos postos de combustíveis.



15. PEDIDOS DE ANÁLISE E FISCALIZAÇÃO - REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES

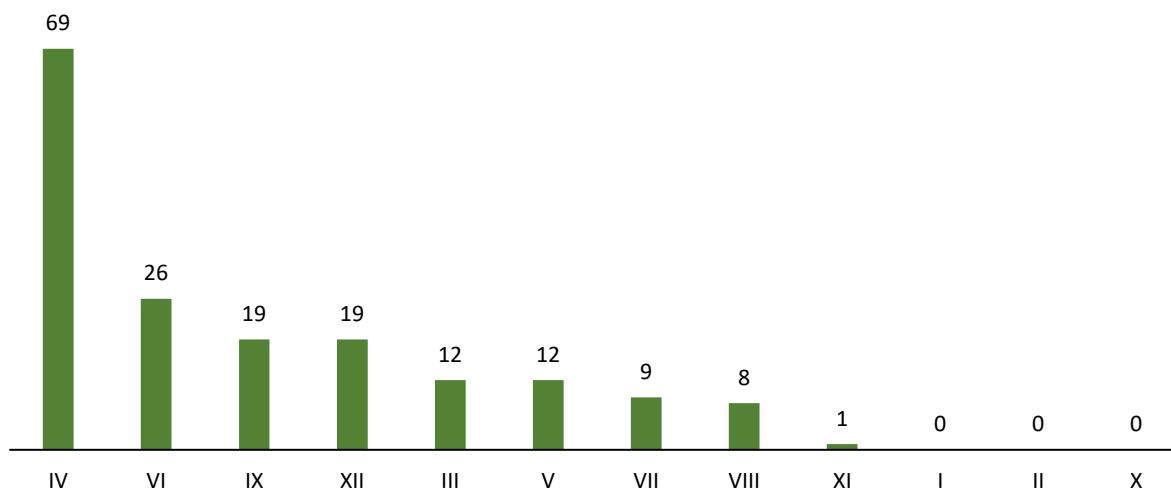
No ano de 2022, na Região Autónoma dos Açores, o maior volume de pedidos de serviços foi de projeto de SCIE.

Figura 112 – Pedidos de SCIE nos Açores (2022)



A utilização-tipo IV – Escolares representou o maior volume de pedidos de parecer a Medidas de autoproteção.

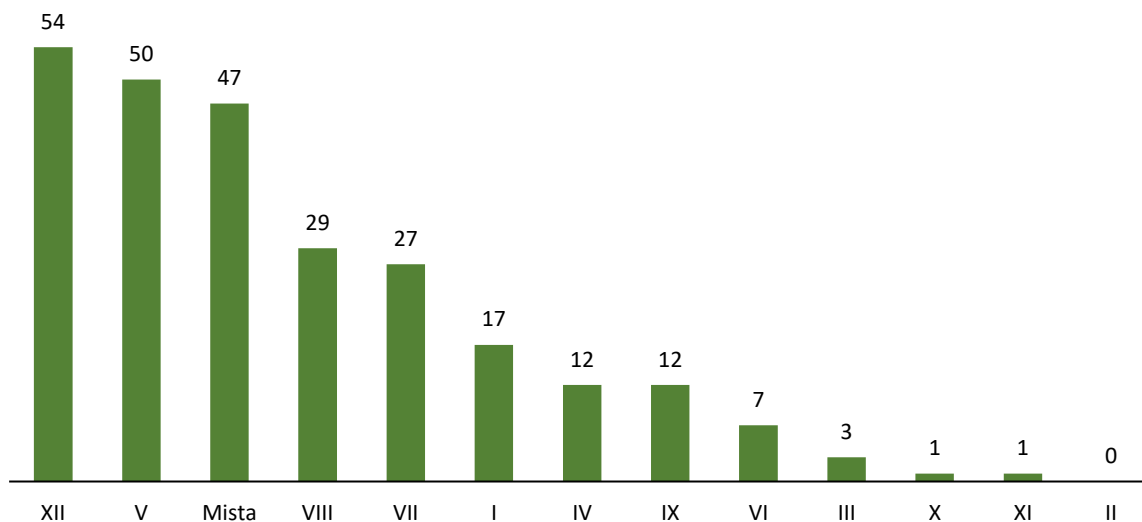
Figura 113 – Medidas de autoproteção por utilização-tipo nos Açores (2022)





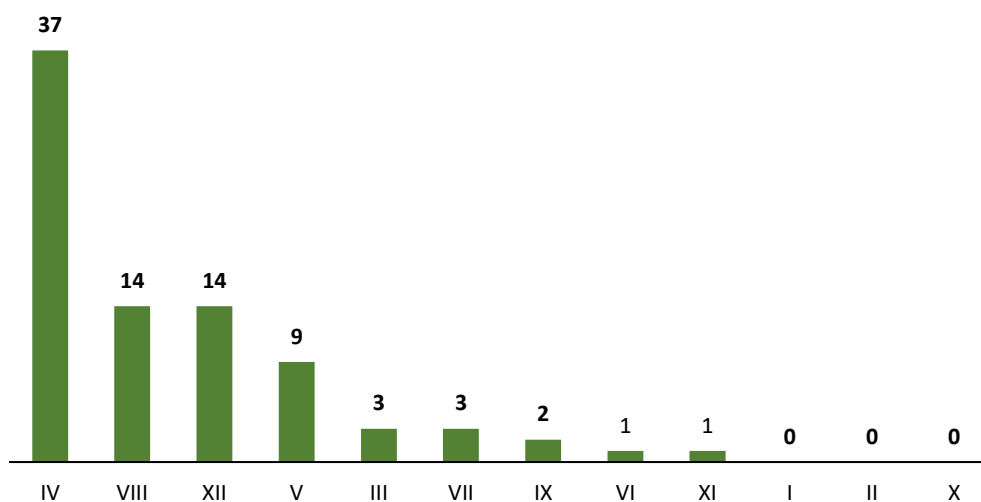
No parecer a projeto de SCIE a maior expressão de pedidos diz respeito à utilização-tipo XII – Industriais, oficinas e armazéns.

Figura 114 – Projetos de SCIE por utilização-tipo nos Açores (2022)



A utilização-tipo IV – Escolares representou o maior volume de pedidos de Inspeções regulares.

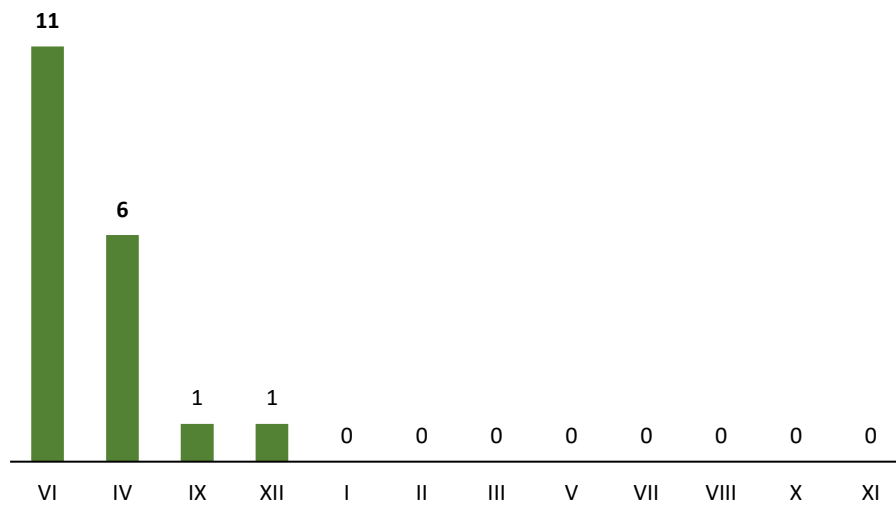
Figura 115 – Inspeções regulares por utilização-tipo nos Açores (2022)





Nas vistorias, o maior número de pedidos verificou-se na utilização-tipo VI – Espetáculos e reuniões públicas.

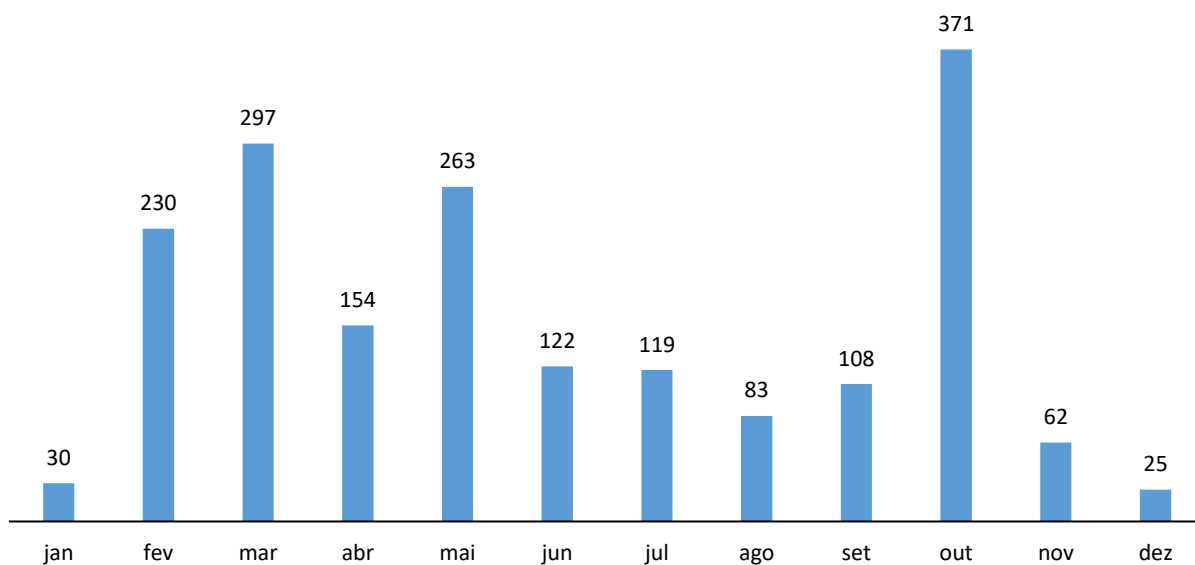
Figura 116 – Vistorias por utilização-tipo nos Açores (2022)



16. REGISTO DE TÉCNICO AUTOR

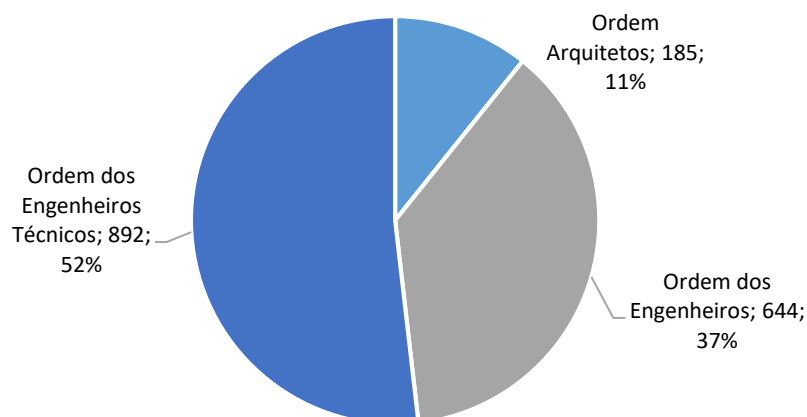
Durante o ano de 2022 foram recebidos 1864 pedidos de registo de técnicos autores, verificando-se um pico no mês de outubro, mês em que terminou a período transitório previsto nos Protocolos e Adendas celebrados entre a ANEPC e as Ordens profissionais.

Figura 117 – Total de pedidos de registo de técnico autor recebidos, por mês (2022)



O total de 1864 pedidos recebidos deram origem, após devido tratamento, a 1721 registos na lista pública de técnicos autores.

Figura 118 – Total de registos por Ordem profissional (2022)





17. REQUERENTE DOS SERVIÇOS EM PORTUGAL CONTINENTAL

Em 2022, 76% dos pedidos tiveram como titular entidades coletivas, seguindo-se 23% de pessoas singulares.

Os pedidos efetuados pela administração pública central e local totalizaram apenas 36 pedidos.

Figura 119 – Requerente dos serviços (2022)

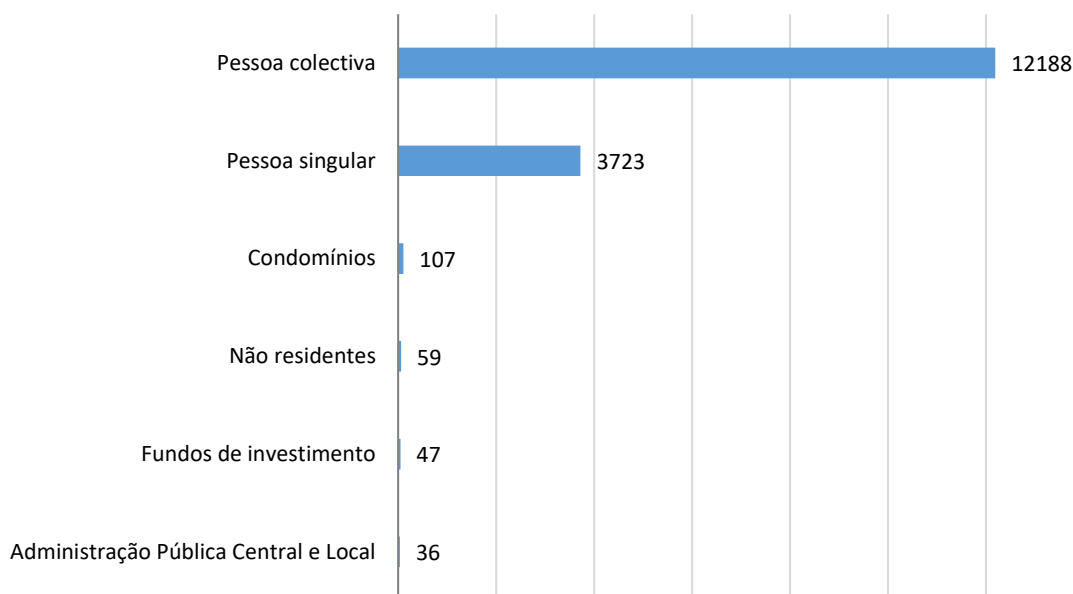
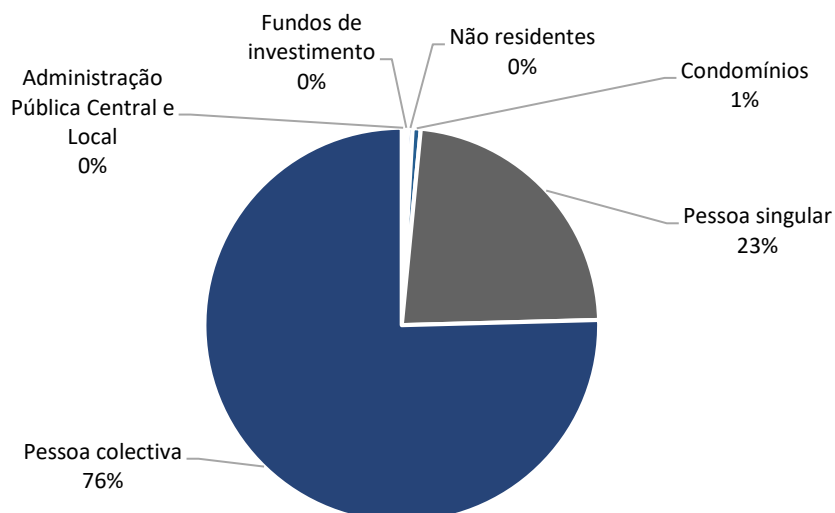


Figura 120 – Percentagem de tipo de requerentes (2022)





18. TAXAS DE SERVIÇOS

Em 2022, foram cobradas receitas no valor de 3 894 018,83€, dos quais 58 301,57€ foram devolvidos, gerando assim uma receita total de 3 835 717,26€, representando este valor um aumento comparativamente com o ano anterior.

Figura 121 – Evolução das receitas totais geradas pelos serviços de SCIE (2020-2022)

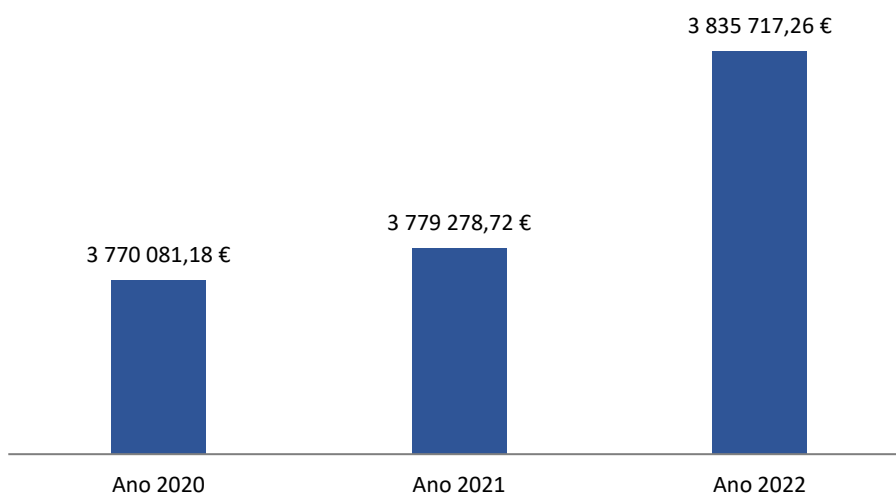
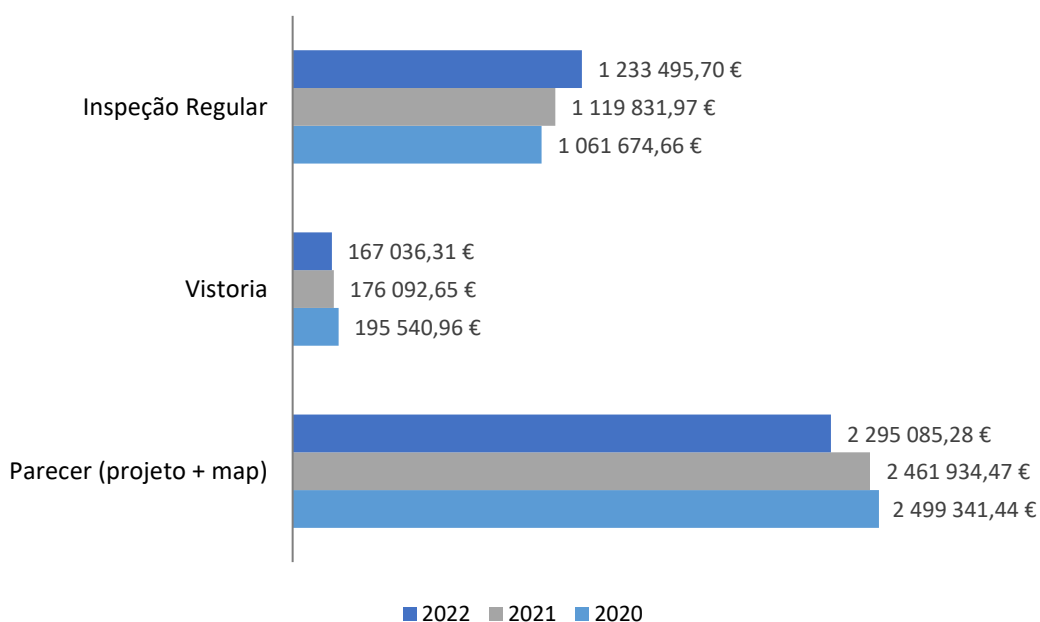


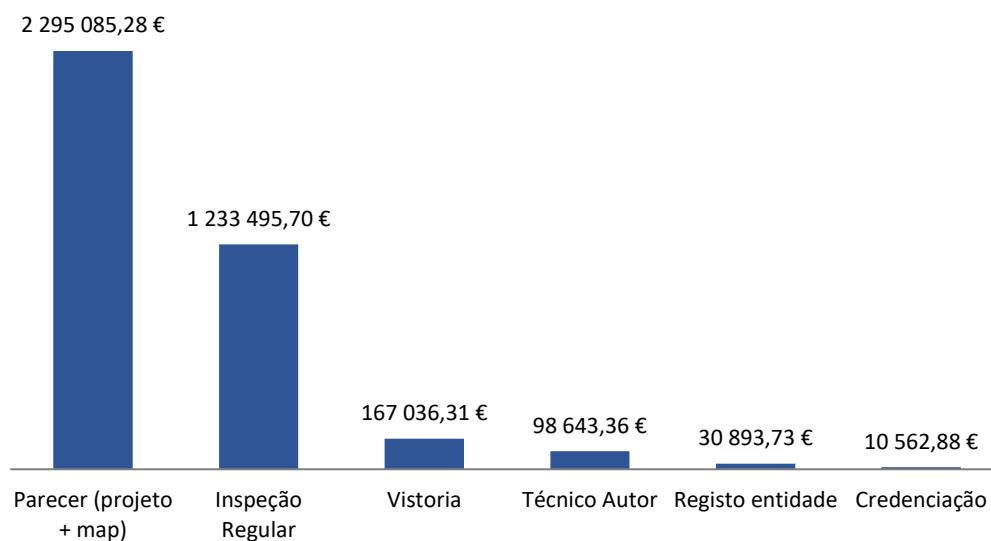
Figura 122 – Evolução das principais receitas dos serviços SCIE (2020-2022)





O maior volume de receitas em 2022 diz respeito às taxas cobradas pela análise de projetos de especialidade de SCIE e Medidas de Autoproteção.

Figura 123 – Distribuição das receitas pelos serviços de SCIE (2022)





Autoria

Divisão de Verificação e Fiscalização

Revisão

Direção Nacional de Prevenção e Gestão de Riscos

Direção de Serviços de Segurança Contra Incêndio em Edifícios

Disponível em formato PDF no sítio web da ANEPC

AUTORIDADE NACIONAL DE EMERGÊNCIA E PROTEÇÃO CIVIL

Av. do Forte – 2794-112 Carnaxide | scie@prociv.pt | www.prociv.gov.pt